

KPMG

100

10.

EDIÇÃO

RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE**

**Top 100
Companies in
Mozambique**

2007

100
edição 2008

AUDIT • TAX • ADVISORY



100

70^ª
EDIÇÃO

MAIORES EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE

Top 100 Companies in Mozambique

04 Editorial

08 Entrevista com o Presidente da República, Armando Guebuza
Interview with the The President of the Republic, Armando Guebuza
Revolução Verde - Governo estimula o aumento da produção
In the choice of Green Revolution - Revolução Verde
The Government urges for production increase

20 Entrevista com Joaquim Chissano
Interview with Joaquim Chissano
Sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique:
Pesquisa criou estímulos à actividade empresarial
On the Top 100 Companies in Mozambique:
The study has provided the business activity with incentives

24 Os 10 anos da Pesquisa das 100 Maiores Empresas de Moçambique
The 10 years of the survey on the Top 100 Companies in Mozambique

29 Pesquisa da KPMG sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique
KPMG Survey of the Top 100 Companies in Mozambique
Introdução/Introduction
Análise Macroeconómica/Macro-Economic Analysis
Análise Agregada/Aggregate Analysis
Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique
Ranking of the Top 100 Companies in Mozambique
Análise Sectorial/Sector Analysis

124 AFRICAN BANKING CORPORATION
O Parceiro Financeiro Preferido
The Preferred Financial Partner

126 AUTORIDADE TRIBUTÁRIA
Autoridade Tributária e os desafios da popularização dos impostos
The Revenue Authority and the challenges of popularising taxes

128 SASOL
Sasol investe em mais pesquisas
Sasol invests in more exploration

132 EDM
Electrificação do país: a grande aposta da EDM
Electrification of the country: EDM's Major Commitment

136 HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA
Um ano depois da revelação Hidroeléctrica de Cahora Bassa
One year after the takeover of Hidroeléctrica de Cahora Bassa

140 MCEL
3.000.000 de clientes no limiar da segunda década
3,000,000 customers on the brink of the second decade

144 PORTO DE MAPUTO
Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL
Maputo Port Development Company SA

Propriedade
Ownership: KPMG Moçambique

Patrono
Patron: Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano

Direcção do projecto
Project Director: Mónica Macamo


Administradores do projecto
project partners: Filipe Mandiate, Quintino Cotão, João Garrido-Mirapeix, Miguel Alvim, Dhirendra Nath

- Equipa de Gestão
management team: Quintino Cotão, Mónica Macaco, Aissa Yussuf, Ana Catarina Russo

Coordenação Logística, Imagem
Logistics and Image Coordinator: Ana Catarina Russo e Boom

- Análise da Pesquisa
Research analysis: Aissa Yussuf, Celso Raposo, Momed Jamu, José Malia, Iolanda Caló, Baptista Lalane, Adelina Chilaule

- Colaboradores da Pesquisa
Research Collaborators: Paulo Mole, Abdul Jivane, Marcelino Botão, Maurício Malate, Wilson Gaspar, Ricardo Adamo, Sécilia Lumbeja, Binlit Varajidas, Isabel Archer, Leila Amade, Luísa Guíamba, Sandra Nhandale, Angelina Vaz, Áurea Laígy, Cláudia Reis, Néilson Serafim, Céla Chachine, Carlos Tomo, Arlete Sixpence, Afíndo Nhandumbo

- Editor
Publisher:  **BOOM**

- Coordenação Editorial
Editorial Coordination: Mónica Macamo e Boom;

- Coordenação comercial
Commercial Coordination: Nádia Ferreira

- Redacção / Editing: Mónica Macamo, Aissa Yussuf, Daniel Cuambe e Celso Raposo;

- Tradução
Translation: António Amine, João Penete, Bernardo Mungol, Corina Capela

- Projecto Gráfico
Graphic Project:  **BOOM**

- Direcção Gráfica e de Arte
Layout: Obadias Mugofo

- Pré-Produção
Pre-Production:  **BOOM**

- Publicidade
Advertising: Boom; Ferro & Ferro; Golo; DDB Moçambique Imagem Global; Zowona

- Impressão
Printing: The Inkspot

- No. do Registo
Registration number: 020/GABINFO-DE/03

A informação aqui contida é de natureza geral, não se referindo a nenhum indivíduo ou entidade em particular. Apesar de envidarmos todos os esforços de modo a fornecermos informação exacta e atempada, não podemos garantir a exactidão dessa informação à data da recepção da mesma, ou que a mesma continuará exacta no futuro. Ninguém deverá tomar qualquer acção com base nessa informação sem o aconselhamento profissional adequado depois de uma análise cuidada de cada situação particular.

The information contained is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavor to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act upon such information without appropriate professional advice after a through examination of the particular situation.



Rua 1233, nº72c C.P. 2451
Telf. +258 21 355 200 - Fax +258 21 313 358
Mobile: +258 84 873 990



Av. Emília Daússe nº 85
Tel.: +258 84 322 3340/478 8650
Fax: +258 21 360 710
Email: boomerang@boom.co.mz
www.boom.co.mz



Filipe Mandlate
Director Geral / Senior Partner

Caríssimos leitores,

Quando foi publicada a primeira edição da 100 Maiores Empresas de Moçambique, tratava-se apenas de um ensaio sobre as empresas que sobressaíam no panorama Nacional. Mal demos por nós e chegámos à décima edição desta pesquisa que entretanto já se tornou numa referência no nosso mercado.

Assim se fazem dez publicações de uma pesquisa que em cada edição foi sempre o fruto de extremo empenho por parte das equipas que nela trabalharam, bem como o resultado da pronta colaboração de todas as empresas que nos cederam os seus dados e nos permitiram, assim, fazer sempre algo

fiável e de qualidade, a quem dirijo uma palavra de agradecimento. Obrigado!

Esta décima edição comemorativa continua a dar ênfase ao papel das empresas na sociedade, pois são elas que influenciam a estrutura política e económica desta, mostrando que o mercado está cada vez mais globalizado e que o futuro empresarial ruma também à globalização.

E porque "as empresas são as pessoas", importa fazer referência ao capital humano das organizações, uma vez que cada colaborador, com a sua cultura individual, conta como uma mais valia para a empresa

onde trabalha, onde todas as funções são importantes, da mais humilde à mais exigente.

Na KPMG somos uma família e, este ano, esta família está de parabéns pelos dez anos de pesquisa proeminente: Parabéns, família KPMG, pelo 10º aniversário das 100 Maiores Empresas de Moçambique!

Editorial

Dear readers,

When the first edition of the “Top 100 Companies in Mozambique” was published, it was merely an assessment of the companies that stood out in the National panorama. Before we knew it, we had arrived at the tenth edition of this survey, which has now become a reference in our market.

This is how ten publications of a survey are made, with each edition being the product of extreme dedication by the teams working on it, as well as the result of the prompt collaboration of all companies that have, consistently provided us with their data and allowed us, in this manner, to always produce something reliable and of quality. To those

companies I address my gratitude and acknowledgement. Thank you!

This commemorative tenth edition continues to emphasise the role of the companies in the society, since they are the ones that influence its political and economic structure, showing that the market is becoming increasingly globalised and that the future of the businesses is also moving towards globalisation.

Considering that “the companies are the people”, it is relevant to mention the importance of the human capital to the organisations, given the fact that each

employee, with his/her individual culture represent an added value to the company where he/she works, and all tasks, from the most basic to the most demanding are important.

At KPMG we are a family and, this year, the family is congratulated on its ten years of outstanding research: Congratulations, KPMG family, on the 10th anniversary of the “Top 100 Companies in Mozambique!”



Filipe Mandlate
Director Geral / Senior Partner

Na opção Revolução Verde

Governo estimula o aumento da produção

- Presidente da República, Armando Guebuza, a definir à revista 100 Maiores, o enquadramento deste amplo e dinâmico processo

O Presidente da República, Armando Guebuza, considera que “o melhor enquadramento que se pode dar à Revolução Verde é o contexto da auto-estima, o orgulho do moçambicano em resolver os seus próprios problemas, de abandonar a atitude de “mão estendida”. Esta afirmação decorre da resposta do Chefe de Estado à publicação 100 Maiores Empresas de Moçambique, quando instado a esmiuçar a estratégia do Governo moçambicano, na sua recente decisão de adoptar a Revolução Verde, como um instrumento através do qual o Executivo estimula o aumento da produção e produtividade agrícola.

“... as nossas acções prioritárias centram-se na eliminação do défice dos principais produtos alimentares (milho, arroz e oleaginosas, gado de corte e pescado) bem como na reintrodução da cultura de trigo e na produção da mandioca em escala tendo em conta o seu potencial para a indústria de panificação” – salientou.

O Chefe de Estado, na entrevista, responde igualmente a questões da actualidade, tais como a questão dos bio combustíveis, no sentido de como é que se vai garantir o equilíbrio entre a sua produção e a produção alimentar.

A crise nos mercados financeiros internacionais que veio tornar claro que os governos precisam de adoptar medidas prudenciais mais eficazes na regulação do mercado, constitui também parte dos assuntos abordados ao Chefe de Estado.

Passamos, de seguida, a transcrever, na íntegra, a entrevista com o Presidente da República:

- Na sua Presidência Aberta e Inclusiva, o Senhor Presidente tem falado insistentemente da Revolução Verde. O que está efectivamente a ser feito no País para a sua implementação? Terá, esta Revolução Verde, sido declarada como resposta à crise mundial de alimentos?

- No fim da nossa digressão pelos distritos, no quadro da nossa Presidência Aberta e Inclusiva, convocámos e presidimos, em Agosto de 2006, uma sessão do Conselho de Ministros alargada a outros quadros que tinha como tema central para reflexão “Trabalho para produzir Comida”. Nesse mesmo ano, já estavam consignados 7 milhões de meticais para cada um dos nossos distritos produzir mais comida e gerar mais postos de trabalho.





Presidente **Armando Emilio Guebuza**

In the choice of Green Revolution - Revolução Verde

The Government urges for production increase

- The President of the Republic, Armando Guebuza, in defining the magazine "100 Maiores", the framing of this far reaching and dynamic process

The President of Mozambique, Armando Guebuza, regards that "the Green Revolution can best be framed in the context of self-esteem, the pride of Mozambicans to seek solutions to their own problems, abandoning the attitude of "holding out one's hand". This statement is the President's reaction to the publication of "100 Maiores Empresas de Moçambique", when prompted to scrutinize the strategy of the Government of Mozambique, in his recent decision to adopt the Green Revolution as a tool through which the Government can urge for increase of agrarian production and productivity.

"...our primary actions are geared to reduce de deficit of the main food products (maize, rice, oleaginous products, livestock and fisheries) as well as reintroducing the cultivation of wheat and in mass production of cassava considering its potential in baker's industry" – he stressed.

The Head of State in his interview also replies to current issues such as bio-fuels, as regards to assuring balance between its production and food production.

The crisis in the international financial markets which has made it clear that the governments need to adopt more effective and wise actions in regulating the market, has also been one the issues addressed by the President.

Below are the extracts of the interview with the President of the Republic:

- In your open and inclusive presidency you have insisted in Green Revolution. What is effectively being done in the country as regards to its implementation? Has it been declared as a response to the worldwide food crisis?

- By the end of the trip to the districts, in the scope of the Open and Inclusive Presidency, we called a cabinet meeting in August 2006

extended to other members of government with "Work for food Production" as the main issue. It was in the same year that we had allocated 7million Meticaais to each district to produce more food and generate more jobs.

Last June we passed the Green Revolution Strategy and its Business Plan which identifies the priorities and sets the goals for the forthcoming 3 years. Inspiring from our

previous experience and assumptions that we have water resources, large lowland areas and, above all, the population who possesses a deep-rooted culture of farming and animal raising, the Green revolution stands as a tool by which the government can urge the increase of agrarian production and productivity.



Em Junho do ano passado aprovamos a Estratégia da Revolução Verde e o seu Plano de Acção que identifica prioridades e fixa metas para os próximos 3 anos. Inspirando-se na nossa experiência anterior e nos pressupostos de que temos recursos hídricos, grandes extensões de baixas e, sobretudo, uma população com uma cultura agro-pecuária enraizada, a Revolução Verde apresenta-se como um instrumento através do qual o Governo estimula o aumento da produção e produtividade agrária.

Por isso, as nossas acções prioritárias centram-se na eliminação do défice dos principais produtos alimentares (milho, arroz e oleaginosas, gado de corte e pescado) bem como na reintrodução da cultura de trigo e na produção da mandioca em escala tendo em conta o seu potencial para a indústria de panificação. Para além do consumo humano, o milho, juntamente com a soja, é um ingrediente que entra no fabrico de rações, o que vai contribuir para viabilizar a cadeia de produção de frango, actualmente condicionado pelo preço da ração.

As nossas prioridades centram-se também na redução da dependência das importações para o abastecimento do mercado nacional, na redução do impacto dos choques externos sobre os preços domésticos e na garantia da estabilidade da oferta e garantia do funcionamento do circuito da produção agrária, ou seja, da produção, comercialização e consumo, em particular, o aumento da produção agrícola, canalizando-a para o abastecimento à população, aprovisionamento à indústria e para a exportação.

Portanto, a nossa tomada de consciência de que poderíamos produzir mais e caminhar para a nossa auto-suficiência é muito anterior ao surgimento da crise mundial de alimentos como a conhecemos hoje. Para nós o melhor enquadramento que se pode dar à Revolução

Verde é o contexto da auto-estima, o orgulho do moçambicano de resolver os seus próprios problemas, de abandonar a atitude de "mão estendida".

Mudança de atitude



- Quais são as medidas estruturais para assegurar o sucesso da Revolução Verde em Moçambique?

- Em primeiro lugar temos que mudar de atitude e assumirmos que quem vai garantir o triunfo da Revolução Verde em Moçambique são os moçambicanos. Devemos, ao mesmo tempo, acreditar nessa vitória e assegurar que cada um de nós faça a sua parte para o seu triunfo.

Em segundo lugar vamos reforçar a rede pública de extensão agrária equipando e contratando mais extensionistas. São estes homens e mulheres que irão garantir a

transferência de tecnologias e assistência ao agricultor. Em terceiro lugar vamos continuar com a construção e reabilitação de infra-estruturas facilitadoras da produção, escoamento e comercialização: as represas e os sistemas de regadio, as estradas e pontes, as telecomunicações e a electrificação rural, bem como a construção de silos em zonas estratégicas, actividade para a qual convidamos a participação do sector privado, são alguns dos exemplos. Ainda neste quadro, estamos a expandir o ensino técnico profissional e a potenciar a investigação científica e a biotecnologia para o melhoramento das espécies animais e vegetais. É interessante notar que temos muitos investigadores jovens, sobretudo nos distritos, o que dá maiores garantias de aplicação dos resultados desta pesquisa junto dos camponeses.

Em quarto lugar vamos garantir uma maior disponibilidade e acesso dos produtores a sementes melhoradas e aumento do uso da tracção animal. Estas acções são complementadas, ao nível da produção agrícola, pelas actividades que visam a melhoria da comercialização agrícola e o fomento da agro-indústria, tendo como

perspectiva a optimização de toda a cadeia de valor.

KPMG: para além do Governo e dos agricultores, quais são os outros actores de relevo para o sucesso da Revolução Verde?

- Como disse todos nós, moçambicanos, temos um papel a desempenhar porque a nossa horta na quinta ou a produção de gado ou de aves para consumo próprio ou venda entra de imediato na redução dos nossos défices. Para o triunfo da Revolução Verde atribuímos um papel preponderante ao sector privado quer directamente através da sua

Therefore, our priority actions are geared to striking out deficit of major food products (maize, rice, oleaginous products, livestock and fisheries) as well as reintroducing the cultivation of wheat and mass production of cassava considering its potential in baker's industry. Besides human feeding, maize together with Soya, is an ingredient for making rations, which will contribute in serving the chain of chicken production currently conditioned by its price.

Our priorities are also geared to reducing the dependence on imports for the supply of the national market, reducing the impacts of external clutches on domestic prices and assuring stability of offer and operation of the agrarian production circuit, i. e. The production, commercialization and consumption, especially the increase of agrarian production in order to supply the population, the industry and for export. Therefore, our awareness that we should produce more and move on to our self-sufficiency is from long back before the world food crisis as we know it today. For us, the Green Revolution can best be framed in the context of self esteem, the pride of Mozambicans to seek solutions to their own problems, abandoning the attitude of "holding out one's hand".

Change of attitude

- What are the structural actions to assure the success of Green Revolution in Mozambique?

-Firstly, we need to change our attitude and assume that Mozambicans are the ones who are going to assure the victory of the Green Revolution. Meanwhile, we should believe in our victory and assure that each one of us can do his part towards this triumph.

Secondly, we need to reinforce the public network of agrarian extension by means of equipping it and contracting more extensionists. These men and women shall assure technology transfer and assistance to the farmers. Thirdly, we have to carry on building and rehabilitating production facilitating infra-structures, flowing off and commercialization: dams and irrigation systems, roads and bridges, telecommunications and rural electrification, as well as constructions of silos in strategic areas for which we invite the private sector to participate, just to mention a few examples.

Again within this frame, we are expanding technical vocational education and putting more power to scientific research and biocology in order to improve animal and plant species. It is interesting to note that we have many young researchers, mainly in the

districts, who can ensure us that the results of these researchers are being applied among the peasants.

Fourthly, we will assure the peasants a large access to improved seeds and increased used



of animal pulling. These actions shall be complemented by other activities aimed at improving agricultural commercialization and promotion of agro-industry with an overall perspective of optimizing the whole chain of value.

KPMG: besides the Government and the farmers, who are the other relevant actors involved in the success of the Green Revolution?

-As it has been said above, we Mozambicans have a great role to play because our garden in our farmhouse or the production of cattle or livestock or poultry for our own consumption or for sale is an immediate act in reducing our deficit. For the triumph of the Green Revolution we give an utmost role to the private sector, either directly by its own

production or indirectly by means of introducing new production technologies to the farmers around them and their linkage to the markets. The private sector also plays an important role in providing agricultural inputs

and equipments in the rural areas as well as by means of micro finance and there are clear signs of their participation as against the previous attitude which was to look at this sector as a risky sector. There is a package of incentives we give to the private sector, including exemption of taxes on agricultural inputs and certain equipment such as tractors and agricultural implements.

There are also other incentives for the imported inputs for the SADC area which can also dynamize the participation of the private sector and that of the agrarian producers.

The arrangement of the producers to increase their areas of cultivation, their production and productivity show how the Mozambican civil society is also organized to assure the triumph of the Green Revolution.



própria produção, quer indirectamente através da introdução de novas tecnologias de produção nos agricultores à sua volta e a ligação destes com os mercados.

O sector privado tem também um papel importante a desempenhar na colocação de insumos e equipamentos nas zonas de produção bem como através do sector de micro-finanças e já há sinais evidentes desta participação o que contrasta com a atitude anterior que era de olhar para este sector apenas como sector de risco.

Há um pacote de incentivos que atribuímos ao sector privado, incluindo a isenção do IVA sobre insumos agrícolas e certos equipamentos agrícolas como tractores e alfaías agrícolas.

Há também outros incentivos para os insumos importados da zona da SADC que também podem dinamizar a participação do sector privado e dos produtores agrários.

A organização dos produtores para aumentarem as suas áreas de cultivo, a sua produção e produtividade demonstram como a sociedade civil moçambicana está-se a organizar para também garantir o triunfo da Revolução Verde.

Temos igualmente as lideranças comunitárias que estão a fazer um bom trabalho de mobilização dos camponeses para adoptarem novas tecnologias e reforçarem a sua colaboração com as autoridades na prevenção, gestão e combate das calamidades naturais. No quadro da parceria público-privada, está em processo de revitalização a indústria nacional de sementes através do estabelecimento de contratos-programa para a sua produção. Paralelamente, o Governo está a reforçar os Centros Zonais de Investigação Agrária em meios para a produção da semente básica, que é depois colocada à disponibilidade das associações de produtores de sementes e das empresas de sementes. Estas medidas vão contribuir para maior disponibilidade da semente no mercado nacional.



Moçambicanos apropriam-se

- Qual tem sido a resposta da população nos distritos à Revolução Verde?

- Estamos muito satisfeitos com a forma como os moçambicanos estão a apropriar-se da Revolução Verde. Por exemplo, nos comícios os pedidos de represas, diques e



até de construção ou de reabilitação de barragens têm sido muito recorrentes,

Sobretudo, nos distritos geram-se soluções sustentáveis e ao alcance de todos em termos de forragens, fertilizantes, herbicidas e outros insumos agrícolas, sendo o uso dos recursos locais a nota dominante.

O projecto “um aluno, uma fruteira por ano” está a ser assumido pelos discentes e docentes e pelo público em geral, como tendo em vista induzir novos comportamentos e atitudes nos alunos perante as plantas e a natureza e para a diversificação da sua dieta alimentar, ao privilegiar as árvores de fruta, bem como para a abordagem, a médio e longo termos, da problemática das queimadas descontroladas, dos níveis de precipitação,

Também está a dar os seus primeiros passos o projecto de “floresta comunitária”, local

onde a comunidade ira extrair lenha e carvão sem precisar de fazer distâncias longas e reduzir o desflorestamento cujo impacto negativo sobre a Revolução Verde é por nós conhecida.

Temos igualmente testemunhado a troca horizontal de experiências, entre comunidades e distritos, particularmente ao nível de feiras que se organizam localmente e dentro das

suas associações. Graças a esta apropriação, há distritos que no passado não produziam nem consumiam hortícolas e hoje transformaram-nas num grande negócio. O negócio de moageiras só é rentável porque há produção de cereais suficiente para alimentá-las.

Temos distritos propensos a períodos cíclicos de secas que encontraram soluções, no ambiente à sua volta, para aumentarem os seus rendimentos e com os recursos assim adquiridos comprarem o que lhes falta porque incapazes de produzir localmente.

Os governos distritais estão também a assumir e a incutir na população a ideia de que as calamidades naturais devem ser encaradas como factores de risco devendo, por isso, incorporá-las na sua planificação. Os resultados são animadores mas temos que fazer muito mais ainda.

- Moçambique tem um elevado índice de actividade informal. O que está a ser feito para envolvê-lo na Revolução Verde?

- Na verdade o sector informal complementa a actividade do sector formal. Por exemplo, nas bancas desenvolve-se uma intensa actividade comercial de retalho de produtos agrícolas e de mercadoria diversa. Como Governo, continuamos a apostar na crescente melhoria do ambiente de negócios em todos os sectores de actividade



Likewise, we have the community leaderships who are doing good work in mobilizing the peasants to adopt new technologies e reinforce their collaboration in prevention, management and fighting the natural disasters.

In the scope of public-private sectors partnership, it is under course the revitalization of the national seeds industry by means of setting up of contract-programmes for its production. Meanwhile, the Government is reinforcing Centros Zonais de Investigação Agrária with means for the production of basic seeds. These actions shall contribute to major availability of seeds in the national market.

Mozambicans are owning

- What feedback do you get in the districts as regards to the Green Revolution?

-We are happy with the way Mozambicans are making the Green Revolution their own. For example, the requests the population make include dams, dikes as well as construction and rehabilitation of dams. Mainly in the districts, sustainable solutions are generated and reach all in terms of forage, fertilizers, herbicides and other agricultural inputs, being the use of local resources more dominant.

The project "one pupil, one fruit tree per year" is accepted by all students and teachers and the general public as having the aim to induce new behaviour and attitudes in the pupils towards plants and the nature and for diversification of their food diet, in giving privilege to fruit trees, as well as the approach of the dilemma of the uncontrolled forest fire and on levels of rain fall.

The same goes with the project "floresta comunitária", the place where the community will get firewood and charcoal near their homes and educe the deforestation which has a great impact over the Green Revolution which is known by all of us.

We have also been witnesses of horizontal exchange and sharing of experience between communities and districts, especially in rural fairs organized locally and within their associations. Due to this feeling of ownership



and possession, there are districts which in the past did not produce neither consume gardening products, but which now have turned this activity into a big business. The business of grinding mills can only be profitable because there are enough cereals to grind.

There are districts which are exposed to cyclical periods of drought, but which find solution, in the environment around them, to increase their income and with the resources acquired buy what they cannot produce locally.

The district governments are also assuming and rousing among the population the idea that natural disasters should be looked upon as risk factors, thus incorporating these in the planning. The results are satisfactory, but we need to do more.

- Mozambique has a high rate of informal activity. What is being done to involve this in the Green Revolution?

- To say the truth, the informal sector complements the formal sector activity. For example, in the malls, an intense commercial activity is developed by means agricultural products and diverse merchandise.

As Government, we shall continue to improve the growing business environment in all the sectors of economic activity. This process entails simplifying the procedures in registration and setting up of enterprises as well as obtaining license to exercise economic activity. Besides this, the adoption of simplified taxation mechanisms for small contributors, especially in the districts, not only will increase our taxation base, but also involve more Mozambicans who will feel as part of the national movement to increase income.

- So the Government sees the world food crisis as an opportunity?

- This is the message that the Government has been trying to pass to the population: inspired by our self-esteem, we can explore, in an effective way, the vast farming and cattle raising potential we have, thus increasing food production for internal use as well as for export.

As regards to rice and cassava, we have a large potential not only to satisfy our internal needs but also export to SADC market, getting the advantage of the SADC Commercial Protocol.

económica. Este processo pressupõe a simplificação de procedimentos no registo e constituição de empresas bem como para a obtenção de licenças para o exercício da actividade económica. Para além disso, a adopção de mecanismos simplificados de tributação para pequenos contribuintes, em particular, nos Distritos, não só vai aumentar a nossa base tributária como vai também levar mais moçambicanos a sentirem-se parte do movimento nacional de aumento da receita.

- Portanto o Governo encara a crise alimentar mundial como uma oportunidade?

- Esta tem sido a mensagem que o Governo tem estado a levar aos moçambicanos: imbuídos da nossa auto-estima, nós podemos explorar, de forma mais eficiente, o vasto potencial agro-pecuário de que dispomos, aumentando a produção de alimentos quer para consumo interno quer para exportação. No caso do arroz e mandioca, temos um vasto potencial não só para satisfazer as necessidades internas como também para exportar para o mercado da SADC, tirando vantagem do Protocolo Comercial da SADC.

Bio-combustíveis: Conciliar a produção

- Senhor Presidente, passemos, à questão dos bio-combustíveis. Como é que se vai garantir o equilíbrio entre a sua produção e a produção alimentar?

- Como é do domínio público, a crise mundial dos combustíveis é uma das causas da crise mundial de alimentos.

Moçambique tem recebido muitos pedidos de terra para produção de bio-combustíveis e a decisão que tomámos foi de proceder primeiro ao zoneamento agrário para determinar qual é a terra que de facto está disponível para os vários usos.

Também decidimos pela não utilização de culturas alimentares como matéria-prima para a produção de bio-combustíveis e finalmente tomamos a decisão de utilização de terras



marginais para o plantio de certas plantas produtoras de bio-combustíveis como é o caso da Jatropha. Por isso temos que conciliar a produção alimentar e a de bio-combustíveis dando, porém, maior prioridade à produção alimentar.

Crise Financeira: Não há pânico

- A crise nos mercados financeiros internacionais veio tornar claro que os governos precisam de adoptar medidas prudentiais mais eficazes na regulação do mercado. Que medidas preconiza o Governo para mitigar eventuais efeitos dessa crise no mercado moçambicano?

- Este assunto mereceu debate no Conselho de Ministros e concluímos que ainda não há razões para pânico em Moçambique. Os nossos bancos estão saudáveis porque todos os seus indicadores de solidez financeira apontam nesse sentido. Felizmente os nossos bancos não investiram nos títulos de alto risco e no mercado imobiliário, a verdadeira causa desta crise.

Todavia, sendo esta uma crise financeira internacional vai, de forma indirecta, afectar Moçambique. Por exemplo, as taxas de juro estão a baixar no mercado internacional e como as nossas aplicações são feitas nesses mesmos mercados terminaremos com menos

rendimentos.

A grande resposta porém deve ser o aumento da produção e da produtividade agrárias e o aumento da receita interna. A Revolução Verde é a resposta estruturada para abordarmos com sucesso os problemas de fome e de pobreza em Moçambique e de busca de medidas de mitigação para o impacto das crises que abalam o mundo.

Pesquisa democrata Dinamismo do empresariado

- Há 10 anos que a pesquisa "As 100 Maiores Empresas de Moçambique" é realizada no País, três dos quais decorreram tendo Vossa Excelência como Presidente da República. O que Vos ocorre comentar sobre a relevância da pesquisa e a longevidade do projecto?

- A pesquisa sobre as "Cem Maiores Empresas" ao ilustrar o volume de produção das empresas, a forma como cada empresa rentabiliza os seus capitais, contribui para aumentar a competição entre os principais operadores no mercado nacional. Tendo em conta os critérios de participação, esta pesquisa contribui igualmente para a transparência no ambiente de negócios, fornecendo ao público uma informação objectiva sobre o desempenho das empresas, responsabilizando assim os gestores das





Bio- Fuels: Concile the production

- Mr. President, let's look at the issue of bio-fuels. How shall you ensure the balance between its production and food production?

- as we all know, the world fuel crisis is one of the causes of the world food crisis,

Mozambique has been receiving several land requests for production of bio-fuels and the decision we took was first to proceed with setting up of agricultural areas in order to find out effectively which land is fact available for the various uses. We also decided on using food crops as raw materials for producing bio-fuels and finally, we took the decision to make use of the marginal land for planting certain plants producers of bio-fuels such is the case of Jatropa.

Therefore, we have to conciliate the food production and the production of bio-fuels, however, with more emphasis to food production,



Financial crisis: No need for panic

- The crisis in the international financial markets has made it clear that the governments need to adopt prudent measures more effective in regulating the market. What measures has the Government taken to mitigate possible effects of this crisis in Mozambican market?

- It is an issue which was discussed at the Cabinet meeting and we found out that there is no need for panic in Mozambique. Our banks are healthy because all indicators of financial soundness lead us to that. Fortunately, our banks did invest in high risk stock certificates and in immovable market, the real cause of this crisis.

However, because this is an international crisis, it will, indirectly affect Mozambique. For example, the interest taxes are going down in the international market and ours

because our applications are conducted in the same markets we will end up with fewer incomes.

Our big response should be to increase agrarian production and productivity and the increase of income. The Green Revolution is a structured answer to approach the problems of hunger and poverty with success in Mozambique and to seek measures for mitigating for the impact of crisis affecting the world.

Research shows dynamism of the business

- For ten years the research "As 100 Maiores Empresas de Moçambique" has been conducted in the country, three of which during your term as the president of Mozambique. What do you have as regards to relevance of the research and the longevity of the project?

- the research on the "Cem Maiores Empresas" by illustrating the production volume of the companies, the way each company make its capitals profitable, contribute to increase competition among the main operators in the national market. Taking into account the participation criteria, this research gives equally contribution in transparency in the business environment, by providing the public with objective information on their performance, making the managers of these enterprises more accountable towards the community and the public.

empresas perante a comunidade e o público.

Esta pesquisa, que há dois anos foi outorgada pelo Governo o selo "Made in Mozambique", pode ser assim considerada uma das precursoras dos fundamentos que configuram a Governação Corporativa no nosso País.

Cedo esta pesquisa enveredou pela aplicação e difusão do código de ética e princípios deontológicos onde se destacam a probidade, a transparência, a prestação de contas e a responsabilidade social dos gestores na condução dos seus negócios, valores estes que despontam na Governação Corporativa.

Por ocasião do décimo aniversário deste projecto, queremos deixar inscritas as nossas felicitações aos técnicos e gestores da KPMG por terem conseguido produzir, com qualidade e profissionalismo, esta pesquisa. Saudamos ainda a todas as empresas que têm participado nesta pesquisa e fazemos votos para que mais operadores do sector privado se juntem a esta iniciativa.

A pesquisa sobre as "Cem Maiores Empresas" demonstra o dinamismo do nosso sector empresarial e constitui hoje uma referência para os homens de negócios, académicos, investidores nacionais e estrangeiros e para público em geral.



This research which was bestowed with the seal "Made in Mozambique" by the Government, can be thus, considered one of the precursor of the basics consubstantiated in Corporate Government in our country.

From the start, this research has set on the right road by enforcing and spreading information about the ethics and deontological principals with special reference to the managers probity, transparency, accounts rendering and social accountability in conducting their business, values of which are contained in the Corporate Governance. .

Fr the purposes of its tenth anniversary, we like to leave unscripted our expression of good wishes to the technicians and managers of KPMG for what they have managed to produce, with the desired quality and professionalism, in this research. We also salute all the companies participating in this research and make our sincerest wishes that more operators form he private sector will join the initiative.

The research on "Cem Maiores Empresas" show the dynamism of our business-related sector and today is a reference to businessmen, academics, national amnd foreigner investors and for the public in general.

- Alô cambio?! Confirme pra mim o endereço da entrega, ok?



Ok, presta atenção:
Entrega o pacote
na lua mais próxima.

Supaswift moc. Lda

Av. FPLM nº 1864

Tel: +258 21 462432 • +258 21 462433

843061480 / 823050983

Fax: +258 21 462434

E-mail: naila.fdxmoz@kwiknet.co.mz

Maputo - Moçambique

www.fedex.com

Sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique: Pesquisa criou estímulos à actividade empresarial

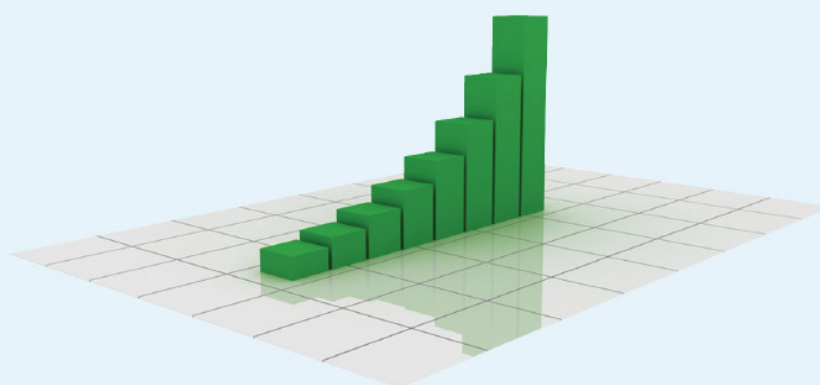
- Ponto de vista do Patrono da iniciativa,
o ex - Chefe de Estado, Joaquim Chissano

Há dez anos que a pesquisa 100 Maiores empresas de Moçambique é realizada, das quais sete decorreram sendo Presidente da República, Sua Excelência Joaquim Chissano, patrono da iniciativa. O ex-Chefe de Estado, acedeu à tradicional entrevista que em cada edição é inserida nesta revista, para desta vez revelar os seus sentimentos sobre a relevância que a pesquisa teve na condução dos destinos da nação durante o seu mandato.

Chissano desenvolve o seu pensamento sobre esta matéria, incidindo a abordagem à volta das acções do Governo no desenvolvimento de políticas com impacto no sector privado e a transparência no ambiente de negócios em Moçambique.

Passamos a transcrever, na íntegra, a entrevista que nos foi concedida pelo antigo Presidente da República, que começou por responder à relevância da pesquisa, nos seguintes termos:

- A pesquisa revelou-se bastante pertinente e criou estímulos adicionais à actividade empresarial. As empresas que se viram



contempladas no grupo das 100 Maiores Empresas de Moçambique sentiram-se privilegiadas pela sua relevância e pelo seu contributo no desenvolvimento da economia nacional.

Assistimos a uma aderência crescente de empresas à iniciativa, cientes dos ganhos indirectos que a simples inclusão na pesquisa 100 Maiores lhes atribuiu.

Por outro lado, o Governo que já havia iniciado um diálogo construtivo com o sector Privado, tendo para o efeito criado um ponto focal permanente (Ministério da Indústria e Comércio), intensificou as acções de apoio institucional com vista à remoção dos obstáculos que se colocavam ao crescimento das empresas. Tais acções inseridas em matrizes sectoriais incluíram o melhoramento do regime fiscal, incentivos à indústria transformadora, reforma do código comercial e a aprovação de novos regulamentos de licenciamento industrial e comercial.

As empresas começaram a cultivar o hábito de expor os seus resultados ao longo dos exercícios financeiros e auditar as contas de acordo com as exigências impostas pelo fisco.

Começou a generalizar-se a percepção de que estas práticas eram o garante da transparência na forma como se deve fazer negócios em Moçambique.

- Qual poderá ser o contributo da pesquisa para o aumento da competitividade da economia moçambicana?

- As empresas, pelos ganhos indirectos que obtêm, começam primeiro por almejar a sua qualificação nas 100 Maiores. Em seguida preocupam-se em melhorar o seu desempenho nos vários critérios de classificação feitos nomeadamente, maior volume de negócio, maior salto no ranking, maior empresa com capitais próprios, etc. Este facto estimulou o aumento da competitividade entre as próprias empresas, que paulatinamente tornaram a economia nacional mais competitiva.

- Qual o contributo desta pesquisa na atracção de maior nível de investimento para o país, nomeadamente orientá-los para as políticas do Governo, como Distritos, que foram definidos como pólos de desenvolvimento?

ex - Chefe de Estado,
JOAQUIM CHISSANO



On the Top 100 Companies in Mozambique: The study has provided the business activity with incentives

- The Patron's viewpoint, the former president, Mr. Joaquim Chissano

The study on the Top 100 Companies in Mozambique has been conducted for over ten years of which seven under the term of the President of Mozambique, His Excellency Joaquim Chissano, Patron of this Initiative. The former Head of State agreed to this interview which has traditionally been inserted in every edition ever since its inception; this time around the former President of Mozambique has expressed his feelings on how relevant this study is in guiding the destinies of the nation in the course of his term.

Chissano developed his thinking on this subject, focusing on the Government measures vis-à-vis the development policies that impact on the private sector and transparency on business environment in Mozambique.

Herein the full transcription of the interview to the former President of Mozambique who started by addressing the relevance of the study as follows:

- The study has proven to be very relevant and has provided business activities with new incentives. Those companies comprised in the Top 100 Companies in Mozambique feel honoured and privileged for the relevance of the study and its contribution to the development of national economy.

We have witness increasing adherence of companies to the initiative, aware of the indirect gains reaped by simply joining the Top 100 Companies study.

On the other hand, the Government, which had started a constructive dialogue with the private sector, and for this purpose, a permanent focal point had been appointed (Ministry of Industry and Commerce), intensified its institutional support with a view to removing the hurdles standing against

corporate development. Such support incorporated in the sector matrix included the improvement of the tax regime, incentives to processing industry, review of the commercial code and approval of new regulations for industry and commerce licensing.

Companies started instilling the practice of publishing their output over their financial exercises and auditing their accounts, according to the requirements of tax law provisions.

It became clear and widespread the idea that these practices ensured transparency in the way how business should be conducted in Mozambique.

- How do you think this study may contribute to increased competition in Mozambican economy?

- Companies for the indirect gains they reap look forward to qualifying to the Top 100 Companies. Following that, they are concerned with their performance in order to fit into the various qualification criteria, namely business turnover, major leap in the ranking, largest company with stock capital, etc. This has boosted competitiveness between companies that gradually have made the company more competitive.

- What would be the contribution of this study in attracting high level investment to Mozambique, namely by guiding investors to the Government policies, such as those targeting Districts as the development centres?

- Investors' perception has increased that the expansion of their business beyond their traditional boundaries, say up to the district level, is not only feasible but also sustainable based on current local decision-making capacity and consequently the delivery of services and supply of goods.

- Do you think that the presentation of the study results of participating companies may boost competition in local market?

- Naturally, like I said before, the standing of the various companies in the qualification criteria adopted by the study sends a signal that they should work harder in order to move to the next level and beat their direct competitors.

- It is well known that your Excellency since 2005 are as a member of the civil society, but also with business interests. Looking back over the past years in that position, how relevant is the study for the civil society and local entrepreneurs?

- From a corporate standpoint, it is clear the need for increasing production and productivity as this contributes significantly to the growth of national economy and for increasing and keeping jobs and consequent stabilization of people's lives in society. Companies that join the study have a significant weighting on GDP of that country and this impacts on people's lives.

- How can Mozambican businessmen contribute for increased coverage of the study?

- By encouraging other companies to join this initiative, by showing them the benefits and disadvantages for not joining. This encouragement may be conducted through improved head-spearing of CETA., by other existing corporate associations grouped around activity area. Entrepreneurs should also lead a more critical approach in the Top 100 Companies in order to encourage the inclusion of other important indicators for qualification and incentive for the business activity.

- Aumentou a percepção por parte dos investidores de que a expansão dos seus negócios para além das suas tradicionais fronteiras, portanto até ao Distrito, não só é possível como sustentável em face do aumento da capacidade local de decisão e, conseqüentemente, da oferta de bens e serviços.

- Julga que a apresentação dos resultados das empresas participantes nesta pesquisa pode estimular o nível de concorrência no mercado nacional?

- Naturalmente, porque conforme antes referi, o posicionamento das várias empresas nos vários critérios de classificação adoptados pela pesquisa, obriga a um redobrar de esforços por parte das mesmas para se suplantarem a si próprias e ultrapassarem os seus concorrentes directos.

- Sabe-se que desde 2005 Sua Excia. é parte da sociedade civil, também com interesses empresariais. Fazendo retrospectiva dos últimos anos nessa condição, que relevância a pesquisa tem para a sociedade civil e o empresariado nacional em Moçambique?

- Vendo as coisas numa perspectiva empresarial, é evidente a necessidade de aumento da produção e produtividade porque isso contribui significativamente para o crescimento da economia nacional, para o

aumento e manutenção dos postos de trabalho das pessoas e conseqüente estabilização das suas vidas.

As empresas aderentes à pesquisa têm um peso significativo no PIB do país e isso influencia positivamente a vida das pessoas.

- Como é que os empresários moçambicanos podem contribuir para uma maior abrangência da pesquisa?

- Encorajando as demais empresas a aderirem a esta iniciativa, mostrando as vantagens desta adesão e desvantagens da não adesão. Essa mobilização pode ser feita com maior protagonismo da própria CTA, através das várias associações empresariais existentes e agrupadas por área de actividade.

Os empresários devem também assumir uma atitude mais crítica e pró activa na pesquisa 100 Maiores, para encorajarem a inclusão de outros indicadores importantes para classificação e estímulo da actividade empresarial.

Aumento da produção à escala nacional

- Analisando o tema da edição de 2008 (Os Dez Anos da Pesquisa sobre "AS 100 Maiores Empresas de Moçambique"), da pesquisa, que papel tem o Governo moçambicano, a sociedade civil, o

empresariado nacional e os doadores na mitigação da crise do preço dos alimentos a longo prazo?

- O Governo tem definido as melhores políticas para estimular o sector privado a produzir mais comida. A revolução verde é um desses exemplos.

Foi elaborado e aprovado recentemente pelo Governo um programa de produção de alimentos e que tem em vista a redução do défice de alimentos até 2011.

Acredito que estes programas, acompanhados das acções de melhoramento de infra-estruturas, melhoramento da logística (transporte) e redução dos custos dos factores (água, energia e combustíveis) vão significar um aumento da produção à escala nacional. Incentivos quer por parte do Governo e dos doadores para a maximização do potencial que a terra oferece, oferta de sementes melhoradas, introdução de culturas como soja e trigo (tradicionalmente importadas), maior envolvimento da sociedade a nível do sector familiar e comercial, isto tudo vai certamente reduzir a dependência nas importações e traduzir-se numa mitigação dos preços a nível nacional.

Improved production nationwide

-Reviewing the topic for 2008 edition (Ten Years of the Study on "The Top 100 Companies in Mozambique"), what is the role for the Mozambican Government, the Civil Society, the National Entrepreneurs, donors in mitigating the food price crises in the long run?

-The Government has been setting out good policies for encouraging the private sector to produce more foodstuffs. The green revolution is a case in point.

Recently the Government prepared and approved a program for food production aimed to bring down food deficit by 2011.

I believe that this kind of program, followed by improvement of existing infrastructures, improved logistics (transportation) and reduced input costs (water, electricity and fuel) will yield increased production at national level.

Incentives both by the Government and donors for maximizing the potential that our land offers, improved seeds, introducing other crops like soya and wheat (traditional imports), increased involvement of the society at household and trade level, all this will certainly reduce our dependency on importations and will translate into mitigation of price level nationally.



Os 10 anos da Pesquisa das 100 Maiores Empresas de Moçambique

Verdadeira empresa, seja ela moçambicana ou estrangeira é aquela que desenvolve a sua actividade de forma transparente, não teme a obstáculos e quando recebe uma oportunidade abraça-a de modo a usufruir dos seus benefícios.

A pesquisa 100 Maiores Empresas de Moçambique realizada anualmente pela KPMG completa, na presente edição, 10 anos de existência, razão que nos leva à redacção deste artigo adicional à pesquisa e à atribuição de um prémio extra, entregue à empresa que mais se destacou nesta década.

Lançada pela primeira vez em 1999, como suplemento da revista “África Hoje”, para além da criação de uma revista – “As 100 maiores Empresas de Moçambique”, a pesquisa foi sujeita, durante estes anos, a transformações significativas tais como: (i) a inclusão de alguns indicadores adicionais (custos operacionais, activo corrente, passivo corrente, novos investimentos e

liquidez geral), (ii) a abordagem e (iii) a categoria dos prémios atribuídos, com vista a aprimorar o nível da análise apresentada ao mercado nacional e internacional e ainda incentivar a adesão de maior número de empresas à pesquisa.

A valiosa contribuição por parte das empresas participantes e a persistência da equipa na recolha dos dados, constituem os principais instrumentos para a sua existência. Importa realçar que algumas dificuldades são enfrentadas na fase da recolha de dados, que resultam da não aderência de parte das empresas contactadas. De entre os factores apontados, destacam-se:

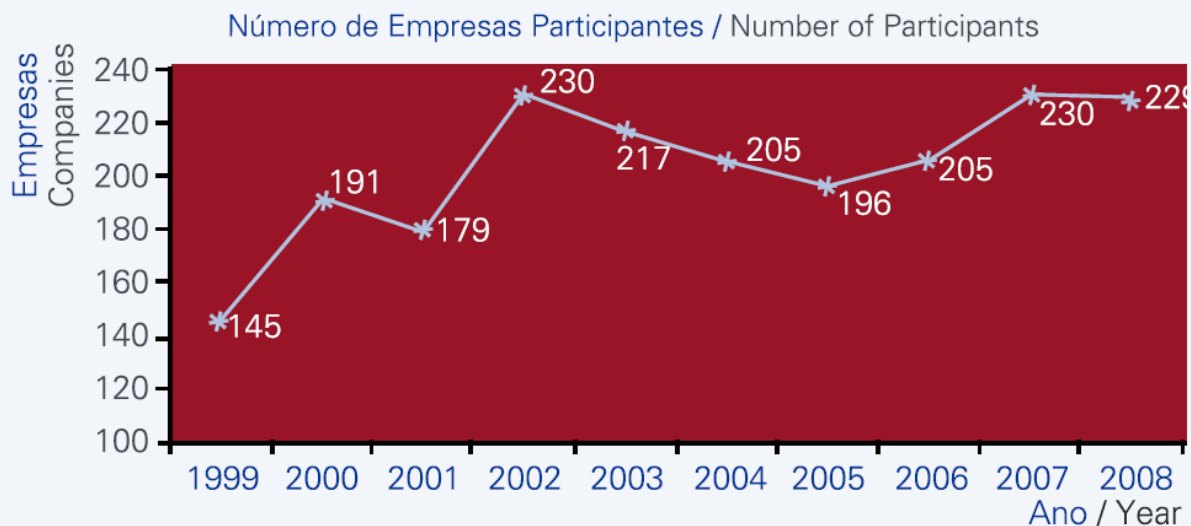
- A falta de cultura de divulgação dos dados financeiros;
- O elevado nível de concorrência;
- A realização de prejuízos no exercício económico;

- A dimensão da empresa que desmotiva algumas PME's a competir com as grandes empresas na pesquisa.

Apesar dos desafios, muitas são as empresas que aderem à pesquisa, demonstrando assim a sua transparência na gestão dos processos de contas e financeiros, e credibilidade no mercado em que operam.

De acordo com o gráfico seguinte, pode constatar-se que, ao longo dos 10 anos, a pesquisa registou um nível de oscilação das empresas participantes, tendo atingido em 1998 o menor número de participantes (145 empresas) e em 2001 e 2006 o maior número de participantes (230 empresas).

Em termos de participantes, esta pesquisa tende a ser maioritariamente dominada por Pequenas e Médias Empresas (PME's), cujo número tem registado um crescimento significativo ao longo do período, ao



The 10 years of the survey on the Top 100 Companies in Mozambique

A true company, be it Mozambican or foreign, is the one who develop its activity in a clear manner, do not fear drawbacks, and when get an opportunity it embraces it in order to make benefits from the said opportunity.

The survey of the Top 100 Companies in Mozambique performed by KPMG reaches in this edition its tenth anniversary, and this is the reason we decided to write this additional article to the survey, and to award an extra prize to the most stand out company in this decade.

First launched in 1999 as a supplement of the magazine "Africa Today", besides the creation of a magazine – "the Top 100 Companies in Mozambique", during these years the survey was subjected to notable transformations such as: (i) the inclusion of some additional indicators (operating costs, current assets, current liabilities, new investments and general liquidity), (ii) the approach and (iii) the category of the awarded prizes. This was done with the aim of perfecting the level of analysis presented to domestic and

international markets, and encourages the adhesion of a major number of companies to the survey.

The valuable contribution from the participant companies and the persistency of the surveying team on the collection of data, constitute the main instruments for its existence. It is important to point out that some difficulties are faced during the collection of data, which are the result of non-adherence from the contacted companies. Among them, the following factors stand out:

- Lack of culture of publication of financial data;
- The high level of competition;
- The attainment of loses in the fiscal year;
- The dimension of the company discourages some SME's to compete with large companies in the survey.

Despite the challenges, there are a great number of companies participating in the survey, and in this

way showing their transparency in the process of management of financial accounts, and credibleness in the market they operate on.

According to the following chart, along these 10 years the survey has registered a level of fluctuation in the number of participating companies. Thus, in 1998 registered the least number of participants (145 companies) and in 2001 and 2006 the higher number of participants (230 companies).

In terms of participants, the tendency of this survey is to in the majority be dominated by Small and Medium Enterprises (SME's), whose number has registered an expressive growth along the period, going from the 36 companies in 1998 to 173 companies in 2007. This fact is due to investor's capacity of initiative and dynamism in the exploration of the opportunities offered by the market. It is possible to visualize the predominant presence of such initiative, mainly on the sectors of services, commerce and transport.



passar de 36 empresas em 1998 para 173 empresas em 2007. Este facto deve-se a capacidade de iniciativa e dinamismo por parte dos investidores

na exploração das oportunidades que o mercado oferece. É possível visualizar a presença predominante dessa iniciativa, sobretudo, nos

sectores dos serviços, comércio e transportes respectivamente.

A melhor empresa

Metodologia

A metodologia para a selecção da melhor empresa dos 10 anos consistiu na análise dos dados financeiros das empresas participantes no 1o e no 10o ano da pesquisa (1999 e 2008) e que constam fielmente no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique desde a primeira edição até à última, resultando no apuramento de 36 empresas. A seguir apresenta-se a tabela das empresas que participaram fielmente na pesquisa durante os últimos 10 anos.

Os indicadores considerados na análise foram os seguintes: o volume de negócios, os resultados líquidos, a rentabilidade do volume de negócio, a rentabilidade dos

capitais próprios e o volume de negócios por trabalhador. Para cada um dos indicadores foram calculadas as variações entre o primeiro e o décimo ano, sendo que para o volume de negócios, resultados líquidos e volume de negócios por trabalhador, foi tomada em consideração a variação percentual, enquanto que, para a rentabilidade do volume de negócios e rentabilidade de capitais próprios, foi considerada a variação absoluta. Assim sendo, passou-se ao ranking da variação de cada um dos indicadores analisados, o que levou ao ranking final, obtido pelo somatório dos rankings de cada um dos indicadores.

Os dados em análise foram apresentados em Dólares

Americano (USD), usando a taxa de câmbio em vigor nos referidos períodos. Importa referir que o uso dessa moeda não colocou em causa o desempenho das empresas que efectuam as suas transacções em Meticais.

Seleção da melhor empresa

De acordo com a análise agregada de todos os indicadores, a Global Alliance CGSM Seguros foi a empresa que mais se destacou, seguida da Cornelder de Moçambique e da Toyota de Moçambique na segunda e terceira posição, respectivamente.

A tabela seguinte apresenta o ranking das 10 melhores empresas da década, com as respectivas pontuações obtidas.

The best company

Methodology

The methodology for the selection of the best company for the 10 years was based in an analysis of the financial data from the participant companies, on the 1st and the 10th year of survey (1999 and 2008). This data comes faithfully reflected in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique from the first edition up to the last, resulting in the selection of 36 companies. Following we present a table showing the companies that have faithfully participated in the survey during the last 10 years.

The indicators taking into account in the analysis are as following: the volume of business, the net

results, the profitability of the volume of business, the profitability of equity and the volume of business per employee. Variations between the first and the tenth year were calculated for each indicator. For the volume of business, net results and volume of business per employee, a percentage variation was taken into account, while for the profitability of the volume of business and the profitability of equity, and absolute variation was considered. Thus, we passed to the variation of each of the indicators under analysis and from here reached to the final ranking, obtained by the sum of the ranking of each of the indicators.

The data under analysis is presented in American Dollars

(USD), using the exchange rates applied on the said periods. It is important to highlight that the use of this currency did not pose any questioning on the performance of the companies that make their transaction in Meticais,

Selection of the best company According to the aggregate analysis of all indicators, Global Alliance CGSM Seguros was the best company, followed by Cornelder de Moçambique and Toyota de Moçambique on the second and third positions respectively.

The following table shows the ranking of the 10 best companies of the decade along with the achieved points.

Ranking da melhor empresa dos ultimos 10 anos da pesquisa
Ranking of the best company of the last 10 years of the survey

RANKING	Empresa / Company	1998					2007					Variação / Variation										
		Vol. de Neg./ Revenue	Result. Líq./ Net Profits	Ret. Líq. / Return on Revenue	Ret. Líq. / Return on Shareh. Funds	Vol. Neg./Trib. Revenue per Employee	Vol. de Neg./ Revenue	Result. Líq./ Net Profits	Ret. Líq. / Return on Revenue	Ret. Líq. / Return on Shareh. Funds	Vol. Neg./Trib. Revenue per Employee	VN (%)	posição/ Position	Rt. (%)	posição/ Position	Rnt. VN (pp)	posição/ Position	Rnt. CP (pp)	posição/ Position	VNTrb (%)	posição/ Position	Somatório das Posições/ Sum of Positions
1	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	1.336.93	9.86	0.74	0.82	102.84	20,002.89	1,273.14	6.36	39.26	588.32	1,396.18	1.00	12,812.04	3.00	5.63	18.00	38.45	10.00	472.07	5.00	37.00
2	Cornelder de Moçambique, SARL	3.033.79	252.74	8.33	20.93	9.06	37,394.38	5,642.44	15.09	45.96	93.96	1,132.59	2.00	2,132.52	8.00	6.76	14.00	25.03	16.00	937.49	2.00	42.00
3	Toyota de Moçambique, SARL	19.037.59	59.67	0.31	3.87	31.68	48,677.69	3,636.36	7.47	63.19	162.80	155.69	15.00	5,994.50	5.00	7.16	13.00	59.32	4.00	413.95	6.00	43.00
4	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	3.417.92	46.01	1.35	0.95	29.98	15,924.67	2,646.24	16.62	40.81	79.62	365.92	6.00	5,650.97	6.00	15.27	9.00	39.86	8.00	165.57	15.00	44.00
5	SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	8.942.19	86.89	0.97	1.06	82.80	29,008.26	6,776.86	23.36	33.15	232.07	224.40	11.00	7,699.63	4.00	22.39	6.00	32.08	12.00	180.28	12.00	45.00
6	Hidroelétrica de Cahora Bassa, SARL	110,073.23	(255,466.37)	(232.09)	(83.89)	95.14	398,099.17	41,776.86	10.49	7.00	628.41	261.67	10.00	(116.35)	32.00	242.58	1.00	90.89	2.00	560.54	4.00	49.00
7	Standard Bank, SARL	21,170.82	2,527.98	11.94	10.98	41.43	63,277.27	25,613.10	40.48	49.46	114.22	198.89	13.00	913.18	11.00	28.54	4.00	38.48	9.00	175.69	13.00	50.00
8	Matola Cargo Terminal, SARL	1.401.40	63.12	4.50	2.11	9.41	5,454.55	826.45	15.15	29.09	31.53	289.22	9.00	1,209.29	10.00	10.65	10.00	26.98	14.00	235.23	8.00	51.00
9	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	19,050.48	3,122.11	16.39	13.29	72.71	141,461.86	57,800.12	40.86	44.57	99.06	642.56	3.00	1,751.31	9.00	24.47	5.00	31.28	13.00	36.24	31.00	61.00
10	CETA - Construções e Serviços, SARL	11,169.05	9.02	0.08	0.75	5.60	31,875.91	1,410.33	4.42	45.28	11.98	185.39	14.00	15,540.17	2.00	4.34	20.00	44.53	6.00	113.93	21.00	63.00

Lista de empresas que fielmente participaram na pesquisa os últimos 10 anos
List of companies that consistently participated in the survey during the last 10 years

	Empresa / Company	Volume de Negócios/ Revenue	Resultados Líquidos/ Net Profits	Rentabilidade de Volume de Negócios/ Return on Revenue	Nº Trab./ Nr. Emp.	Rnt. CP		VNTrb
						Rnt. CP	VNTrb	
1	Alif Química Industrial, Lda,	2,875.53	32.02	1.11	1.25	11.37		
2	Barclays Bank Mocambique, SA	19,757.29	1,070.96	5.42	5.52	9.68		
3	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	57,186.67	2,975.90	5.20	5.55	549.87		
4	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	19,050.48	3,122.11	16.39	13.29	72.71		
5	C.M.C. Africa Austral, Lda	16,788.39	122.79	0.73	2.46	22.50		
6	Cervejas de Moçambique, SARL	70,494.19	11,327.24	16.07	50.43	93.99		
7	CETA - Construções e Serviços, SARL	11,169.05	9.02	0.08	0.75	5.60		
8	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	84,771.62	(78,653.80)	(92.78)	(18.04)	4.37		
9	Cimentos de Moçambique, SARL	34,538.51	244.48	0.71	0.83	64.44		
10	Cornelder de Moçambique, SARL	3,033.79	252.74	8.33	20.93	9.06		
11	Dataserv, Lda	3,309.71	338.28	10.22	87.83	68.95		
12	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	66,874.68	2,103.07	3.14	1.70	20.74		
13	Emocil, Lda	3,710.01	142.93	3.85	14.45	5.71		
14	Emose, SARL	18,194.17	835.58	4.59	8.13	33.88		
15	Gani Comercial, Lda	11,192.15	13.40	0.12	5.09	72.21		
16	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	1,336.93	9.86	0.74	0.82	102.84		
17	Hidroelétrica de Cahora Bassa, SARL	110,073.23	(255,466.37)	(232.09)	(83.89)	95.14		
18	Higest Moçambique, Lda	2,176.47	(2.19)	(0.10)	(0.48)	31.09		
19	KPMG Moçambique	3,015.68	(120.26)	(3.99)	(240.25)	46.40		
20	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	4,395.58	9.32	0.21	0.67	109.89		
21	Matola Cargo Terminal, SARL	1,401.40	63.12	4.50	2.11	9.41		
22	Medimoc, SARL	4,913.96	217.68	4.43	15.16	22.24		
23	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	3,417.92	46.01	1.35	0.95	29.98		
24	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	12,290.33	73.99	0.60	26.58	93.11		
25	Pescamar, Lda	20,565.48	2,475.90	12.04	25.74	33.60		
26	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	41,358.67	1,208.49	2.92	2.79	52.15		
27	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	5,030.42	176.30	3.50	40.83	22.46		
28	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	8,942.19	86.89	0.97	1.06	82.80		
29	Sociedade do Notícias, SARL	3,563.46	179.76	5.04	33.45	11.00		
30	Standard Bank, SARL	21,170.82	2,527.98	11.94	10.98	41.43		
31	Sulbrite, Lda	2,390.78	149.42	6.25	8.61	16.60		
32	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	78,049.97	4,134.25	5.30	3.04	34.58		
33	Técnica Industrial, S.A.R.L.	15,249.62	(783.50)	(5.14)	(39.10)	26.25		
34	Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	10,144.87	1,086.55	10.71	47.34	15.49		
35	Toyota de Moçambique, SARL	19,037.59	59.67	0.31	3.87	31.68		
36	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	3,730.15	(601.80)	(16.13)	28.39	4.97		

Introdução

Este é o décimo ano da edição da pesquisa “100 Maiores Empresas de Moçambique” e o primeiro ano em que esta é publicada em parceria com a agência de Estratégia de Comunicação e Marketing Boom, Lda. Como objectivos centrais da pesquisa que assinala o seu décimo aniversário destacam-se:

- Promover a transparência empresarial em Moçambique;
- Dotar credibilidade às empresas nacionais juntos dos diferentes investidores;
- Aumentar o nível da competitividade das empresas moçambicanas;
- Fornecer uma ferramenta de análise e de comparação mais clara à tomada de decisão.

Esta edição analisa os resultados financeiros e económicos do ano de 2007 comparativamente ao ano de 2006. De cerca de 1200 empresas contactadas, participaram nesta edição 229 empresas (230 participantes em 2006), sendo que o grosso das empresas não participantes, alegam fraco desempenho em 2007.

As informações constantes nesta pesquisa são da responsabilidade das respectivas empresas e nenhuma alteração foi efectuada, salvo nos casos em que os dados não faziam sentido ou revelavam algumas divergências em relação ao período anterior, sendo os mesmos devidamente autorizados pela Direcção das empresas, através do envio de um Termo de Responsabilidade. Em certas situações, os dados individuais apresentados pelas empresas possuem carácter provisório pelo facto das suas contas não estarem devidamente regularizadas ou mesmo

auditadas até o período em que nos foram facultadas.

A presente pesquisa possui uma tiragem de 10,000 exemplares em formato bilingue (Português e Inglês) e é de distribuição gratuita. Com vista a incrementar os meios de consulta desta pesquisa, ela também se encontra disponível na página da Internet da KPMG Moçambique www.kpmg.co.mz. Tal como nas anteriores, a presente edição conta com uma análise macroeconómica, uma análise agregada, uma análise sectorial e ainda, pela ocasião do décimo aniversário da pesquisa, é apresentado um artigo dos 10 anos da pesquisa das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Realçar que os valores se apresentam em Meticais, salvo na análise dos 10 anos da pesquisa, onde os mesmos são expressos em Dólares Americanos.

Metodologia da Pesquisa

Desde o seu início, em 1998, a metodologia da presente pesquisa consistiu na colecta e análise de vários tipos de dados financeiros e económicos recebidos das empresas participantes, de acordo com os questionários preparados e enviados pela KPMG Moçambique, por via dos quais se produziu o ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, tomando como critério base o “volume de negócio”.

No que concerne ao artigo dos 10 anos da pesquisa, onde a selecção das empresas teve como base a participação das empresas em 1998 e em 2007, os indicadores considerados foram: o volume de negócio, resultados líquidos, rentabilidade do volume de negócio, rentabilidade de capitais próprios e o volume de negócio por trabalhador. O que pretendemos com esta análise e com o

prémio atribuído à empresa que aqui se destaca é um panorama das empresas no primeiro ano da pesquisa (1998) e a sua situação após 10 anos (2007). Um maior detalhe metodológico é facultado na devida secção.

Foi usado o critério “soma dos pontos segundo a classificação obtida pela empresa em cada indicador”, sendo deste modo considerada a melhor a empresa, aquela que obtém menor pontuação.

Cerca de 1200 questionários foram submetidos a diversas empresas em território nacional, tendo sido feito um esforço para se incrementar o número de empresas nas regiões do centro e norte do país.

Para as análises elaboradas aos dados obtidos, além dos questionários enviados às empresas, e como forma de obter dados mais concisos e coerentes dos sectores, foi recolhida diversa informação financeira e económica de sectores específicos.

Como tem sido prática desde há dez anos, a mesma base de análise foi obedecida para a elaboração da revista.



Introduction

The survey of the Top 100 Companies in Mozambique reaches to its tenth year edition, and the first year being published in partnership with the Agency for Strategic Communication Boom, Lda.

We highlight the following as the main objectives of the survey in its tenth anniversary:

- Promote entrepreneurial transparency in Mozambique;
- Imply credibility to national companies before the different investors; Increase the level of competitiveness of Mozambican companies;
- Provide a clear tool for analysis and comparison in decision taking.

This edition analyzes the economic and financial results of the year 2007 as a comparison with those of 2006. Of the 1,200 companies contacted, 229 participated in this edition (230 participants in 2006), and the majority of non-participant companies alleged poor performance during 2007.

The information contained in this survey is of the sole responsibility of the companies and we made no change on it, save on those cases that the data made non-sense, or revealed divergences with regard to the previous term. The data was duly authorized by the Administration of the relevant company, through a Letter of Authorization. In certain situations, the individual data submitted by the companies is provisional due to the fact that their accounts still not closed or even audited, up to the period they supplied such data.

The present survey has a print run of 10,000 copies in a two bilingual format (Portuguese and English) and is distributed free of charge.

As a way of increasing the sources of consultation for this survey, it is also available on KPMG Mozambique Internet website www.kpmg.co.mz.

This survey is presented in the same style as the former ones, comprising the macroeconomic analysis, an aggregate analysis, a sector analysis and as an addition on commemoration of the tenth anniversary, an article of the 10 years of survey, where they are showed in American Dollars.

Survey Methodology

Since the beginning on 1998, the methodology of this survey has been a collection and analysis of several types of financial and economic data received from the participant companies, according to the questionnaires prepared and submitted by KPMG Mozambique, by means of which it was produced the ranking of Top 100 Companies in Mozambique, taking as the basic criterion "the volume of business".

On what is regarded to the article of the 10 years of survey, where the selection of companies was based on the participation of companies on 1998 and 2007, the indicators taken into account were the volume of business, net results, business volume profitability, equity profitability and the volume of business per employee. With this analysis and the prize awarded to the outstanding

company, we try to show the state of the companies on the first survey (1998) and their situation after 10 years (1007). More details on the methodology can be found in the relevant section.

The criterion used was the "sum of points according to the positioning achieved by the company in each indicator" and was considered the best company the one who has achieved the less amount of points.

Nearly 1,200 questionnaires were submitted to several companies within the national territory, and an effort was made in order to increase the number of participant companies in the central and northern regions of the country.

Besides the questionnaires submitted to the companies and as a way of achieving more accurate and concise data, for the analysis performed over the data received, several financial and economic information from specific sectors was collected.

As has been the practice over the ten years, it was obeyed the same basis of analysis for the work up of the magazine.



Glossário

Activo Corrente – um activo é classificado como corrente quando:

- É guardado primariamente com o propósito de ser comercializado (mercadorias).
- Se espera que seja realizado num período máximo de 12 meses após o último balanço (clientes e outros devedores).
- Se trata de caixa e equivalentes de caixa aos quais o seu uso não seja restrito (caixa e bancos).

Activo Total Líquido – total do valor do activo corrente e não corrente líquido de amortizações e provisões referentes às diversas rubricas do activo do balanço. As amortizações aplicam-se ao activo não corrente, enquanto que as provisões se aplicam ao activo corrente/circulante.

Capitais Próprios Médios – constituem os capitais próprios do ano corrente e do ano anterior, divididos por dois.

Custos Operacionais – incluem toda a classe de custos do Plano Geral de Contabilidade com excepção dos Encargos Financeiros e dos Custos das Vendas. Para os bancos, resulta do somatório de custos com pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros, amortizações e outros. Para as seguradoras consideram-se os prémios de resseguros cedidos, indemnizações de seguros directos e resseguros aceites, comissões e outros custos de exploração.

Fundos Próprios – referem-se ao total do capital social, dos prémios de emissão, das reservas, dos resultados transitados e dos resultados do exercício.

Liquidez Geral – corresponde ao rácio do activo corrente sobre o passivo corrente. Número de Trabalhadores – número de trabalhadores efectivos.

Passivo Corrente – Diz respeito aos débitos da empresa que necessitam de ser pagos dentro de 12 meses após o último balanço. Como exemplos temos os empréstimos pagáveis dentro de um ano, descobertos bancários, fornecedores, antecipações

passivas, Estado (impostos e outros) e outros débitos decorrentes da actividade operacional da empresa.

Passivo Total – total do passivo do corrente e não corrente da empresa.

Pequenas e Médias Empresas (PME's) – foi utilizado o critério de agrupamento das empresas consoante o número de trabalhadores da seguinte forma:

- PME's – entre 0 a 200 trabalhadores
- Grandes Empresas – mais de 200 trabalhadores

(In Small and Medium Enterprises Across the Globe: A new Database, Agosto de 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirgüç-Kunt).

Rentabilidade dos Activos Líquidos – é o rácio dos resultados líquidos sobre os activos líquidos, em percentagem.

Rentabilidade do Volume de Negócio – é o rácio dos resultados líquidos sobre o volume de negócio, em percentagem.

Rentabilidade dos Capitais Próprios – é o rácio dos resultados líquidos sobre os capitais próprios médios do ano, em percentagem.

Resultado Líquido – corresponde ao lucro ou prejuízo obtido pela empresa após a dedução dos impostos que sobre ela incidem.

Resultados antes de Impostos – corresponde ao resultado bruto obtido pela empresa antes da dedução dos impostos que sobre ela incidem.

Taxas de Câmbio – como tem sido prática habitual, no cálculo dos valores da tabela do ranking em Dólares Americanos, foram usadas para 2007 as seguintes taxas:

o volume de negócio, os resultados líquidos e os custos operacionais foram convertidos usando a taxa de câmbio média anual de USD/MT 24.20 (Banco de Moçambique)

os activos líquidos e os capitais próprios médios foram convertidos usando as

taxas de câmbio do final do ano USD/MT 23.60 (Banco de Moçambique).

Volume de Negócio – proveito total do exercício, por exemplo, toda a classe de proveitos do Plano Geral de Contabilidade. Para os bancos constitui o resultado do somatório da margem financeira antes das provisões, lucros líquidos em operações financeiras e proveitos líquidos de comissões. Para as empresas seguradoras inclui os fundos de prémios de seguros directos e resseguros aceites, comissões, indemnização de resseguros cedidos e outros proveitos de exploração.

Volume de Negócio por Trabalhador – volume de negócio dividido pelo número de trabalhadores efectivos.

LISTA DE ABREVIATURAS

BM – Banco de Moçambique
BT's – Bilhetes do Tesouro
CEMPRE (2005) – Censo de Empresas (2005)
CPI – Centro de Promoção de Investimentos
EUA – Estados Unidos da América
FMI – Fundo Monetário Internacional
FPA – Facilidade Permanente de Absorção
FPC – Facilidade Permanente de Cedência
IDE – Investimento Directo Estrangeiro
IDN – Investimento Directo Nacional
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IRPC – Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
M2 – Massa Monetária
MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate
MT – Meticais
n.a. – não aplicável (ou por falta de informação, ou pela empresa possuir apenas 1 ano de actividade ou ainda pelo facto da empresa não ter participado na pesquisa do ano anterior)
n.d. – dado não disponível
PEB – Plano Económico e Social
PIB – Produto Interno Bruto
PME's – Pequenas e Médias Empresas
pp – pontos percentuais
PVD's – Países em Vias de Desenvolvimento
SADC – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
TAM's – Títulos da Autoridade Monetária
USD – Dólar Norte Americano
ZAR – Rand

Glossary

Current Assets – an asset is classified as current when:

- It is kept with the main purpose of being sold (merchandise)
- It is expected to be sold within a maximum period of 12 months after the last balance sheet (customers and other debtors).
- It is cash on hand or its equivalent that their use is not restricted (cashier and banks).

Total net Assets – total value of the current and non-current assets, net of depreciation and provisions regarded to the several asset headings from the balance sheet. Depreciation is applied to non-current assets while the provisions are applied to the current/circulating assets.

Average Equity/Shareholders Funds – comprises current year and previous year own capital divided by two.

Operating Costs – includes all the kinds of costs from the General Accountancy Schedule, except Financial Charges and Costs of Sales. For banks, is the result of the sum of labour costs, supplies and third parties services, depreciation and others. For insurance companies includes granted insurance premiums, indemnities of direct insurances and reinsurances, commissions and other running costs.

Equity/Shareholders Funds – is the total of share capital, issuing premiums, reserves, the results brought forward and results of the financial year.

General Liquidity – the ratio of current assets over current liabilities.

Number of employees – number of fixed employees (exclude seasonal and casual labour).

Current liabilities – the debts of the company needing to be cleared within 12 months after the last balance sheet. As examples, we have loans payable within a year, bank overdrafts, suppliers, advance liabilities, debts to the Estate (Taxes and others) and other debts

resulting from the running up of the company.

Total Liabilities – the total of company current and non-current liabilities.

Small and Medium Enterprises (SME's) – the companies were grouped in accordance with the number of employees using the following criterion:

- SME's – between 0 and 200 employees
- Large Companies – more than 200 employees

(In Small and Medium Enterprises Across the Globe: A new Database, August 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirgüç-Kunt).

Return on Net Assets – the ratio of net results over net assets, in percentage.

Return on Volume of Business – is the ratio of net results over the volume of business, in percentage.

Return on Equity/Shareholders Funds – is the ratio of net results over average equity of the year, in percentage.

Net Results – the profit or lose obtained by the company after the deduction of owed taxes.

Results before Tax – means the gross result obtained by the company before the deduction of tax.

Exchange Rates – as has been the practice for the calculation of the values on the Table of Ranking in US Dollars, for 2007 were used the following rates:

The volume of business, the net results and the operating costs were converted using the annual average exchange rate of USD/MT 24.20 (Bank of Mozambique)

The net assets and average equity was converted using end of the year exchange rate of USD/MT 23.60 (Bank of Mozambique).

Volume of Business – total income of the financial year, for example, all the kind of revenue provided in the General Accountancy Schedule. For banks is comprised by the sum of financial margin before provisions, net profit in financial operations and income net of commissions. For insurance companies includes the funds for direct insurance premiums and accepted reinsurances, commissions, indemnities of awarded reinsurances and other operating income.

Volume of Business per Employee – the volume of business divided by the number of fixed employees.

LIST OF ABBREVIATIONS

BM – Bank OF Mozambique
BT's – Treasure Bonds
CEMPRE (2005) – Company Census (2005)
CPI – Investment Promotion Centre
USA – United States of America
IMF – International Monetary Fund
FPA – Marginal Absorption Facility
FPC – Marginal Lending Facility
IDE – Direct Foreign Investment
IDN – Direct National Investment
INE – National Statistics Institute
IPC – Consumer Price Index
IRPC – Corporation Tax
M2 – Money Supply
MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate
MT – Meticais
n.a. – not applicable (either due to lack of information or because the company is in business for 1 year only, or even because the company did not take part in the previous' year research)
n.d. – data not available
PES – Economic and Social Plan
GDP – Gross Domestic Product
SME's – Small and Medium Enterprises
pp – percentage points
PVD's – Developing Countries
SADC – Southern African Development Community
TAM's – Monetary Authority Bonds
USD – US Dollar
ZAR – Rand

Lista das Empresas Participantes

Nº	Empresa / Company	Nº	Empresa / Company
1	A & L Enterprises	59	Complexo Sheik
2	A Forjadora, SARL	60	Compuworks Informática, Lda
3	Aberdare Intelec (Moç), Lda.	61	Conser, Lda
4	Abnasir, Lda	62	Construa, Lda
5	Académica, Lda.	63	Construções Arsénio Salomão, Lda
6	Adhay - Peças Sobressalentes	64	Cconstrutores Chemane
7	Aeroportos de Moçambique, E.P.	65	Consultec - Consultores Associados, Lda
8	Aero-Serviços, SARL	66	Cornelder de Moçambique, SARL
9	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	67	Cotur, Lda.
10	Afritool Moçambique, Lda.	68	CPC - Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL
11	Afzal Câmbios	69	Crown Cork Company, Lda
12	Agencia de Viagem e Tturismo Hollywood, Lda	70	Danmo, Lda
13	Agrifocus, Lda.	71	Dataserv, Lda
14	Agro Alfa, SARL	72	DCC - Consultores de Tecnologias e Informação, Lda
15	Águas de Goba, Lda.	73	DHL Moçambique, Lda
16	Águas de Moçambique, SARL	74	Diname - Distribuidora Nacional de Material Escolar, E.E.
17	Alif Química Industrial, Lda.	75	Domus - Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL
18	Arcus Consultores, Lda.	76	Ecob - Empresa Construtora da Beira, Lda
19	Aries Consulting	77	Edimetal, Lda
20	Austral Cowi, Lda	78	EDM - Electricidade de Moçambique E.P.
21	Auto Rectificadora	79	Efripel - Entrepoto Frigorífico de Moçambique, Lda
22	Autovisa - Serviços Auto, SARL	80	Electrotec, SA
23	Avis - Moçambique Car Rental, Lda	81	Emacol, Lda
24	Banco Oportunidade de Moçambique	82	Embalagens Mondipak, Lda
25	Banco Procredit, SA	83	Emil, Lda.
26	Barclays Bank Mocambique, SA	84	Emocil, Lda
27	BAT- British American Tobacco Mozambique	85	Emose, SARL
28	Bazaruto, Lda	86	Entrepoto Comercial de Moçambique, SARL
29	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	87	Ergogest, Lda
30	Beiranave - Estaleiros Navais da Beira, SARL	88	Escopil Internacional, Lda
31	Bem Bom - Comércio Geral de Pescado	89	F.M. Simões, SARL
32	BIC Moçambique, Lda	90	Farmac, E.E.
33	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	91	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL
34	Blue Zone Moçambique, Lda	92	Ferro & Ferro, Lda
35	BMI - Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	93	Ferro Moçambique
36	BP Moçambique, Lda	94	FNB - First National Bank Moçambique, SA
37	BPB Gypsun, Lda	95	Fosforeira de Moçambique, Lda
38	Bytes and Pieces, Lda.	96	FPT (Moçambique), Lda
39	C.M.C. Africa Austral, Lda	97	Frexpo de Moçambique, Lda
40	Capafrica, Lda	98	Frigoríficos Polo Norte, Lda
41	Carmoc, Lda	99	Gambeira, Lda
42	Casa Dinis, Lda	100	Game Discount World Moçambique, Lda
43	Catucha Trading, Lda	101	Gani Comercial, Lda
44	CDN - Corredor de desenvolvimento do Norte, SARL	102	Gapi, SARL
45	Celmoque, SARL	103	Geomoc, SARL
46	Cervejas de Moçambique, SARL	104	Gicam- Escola de Condução
47	CETA - Construções e Serviços, SARL	105	Glens Care Mozambique, Lda.
48	CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	106	Global Alliance CGSM Seguros, SARL
49	Change, Lda	107	Golo - Agência de Publicidade, Lda
50	Choudhry Motors, Lda	108	Hidroáfrica - Indústria Comércio, SARL
51	Cidade Limpa, Lda	109	Hidroelétrica de Cahora Bassa, SARL
52	Cimbetão - Cimpor Betão Moçambique, SARL	110	Higest Moçambique, Lda
53	Cimentos de Moçambique, SARL	111	Hollard Seguros, SARL
54	Ciprel, Lda	112	Home Center, Lda
55	Clean Africa, Lda	113	Hotel Santa Cruz
56	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	114	ICB - Banco Internacional de Comércio, SARL
57	Companhia Agrícola JFS, SARL	115	Imovisa - Imobiliária de Moçambique, Lda
58	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	116	Indicopesca, Lda

List of Participating Companies

Nº	Empresa / Company	Nº	Empresa / Company
117	Intelec Holdings, Lda	175	Profuro Internacional, Lda
118	Intermetal, SARL	176	Promotour - Residencial Hoyo-Hoyo
119	Intertek Testing Services, Lda	177	Ronil, Lda
120	JB Refrigeração (Moç), Lda	178	S. E. Ginwala & Filhos, Lda
121	JFS - Imobiliária de Nampula, Lda	179	Sal & Caldeira - Advogados e Consultores, Lda
122	Kangela Comercial, Lda	180	Salvor Hotéis Moçambique, SARL
123	Kapenta de Moçambique, Lda	181	SAN - Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL
124	KPMG Moçambique	182	Sasol Petroleum Temane, Lda
125	Kuehne & Nagel, Lda	183	Schindler Mocambique, Lda
126	Lalgy Truck Sales, Lda	184	Seed, Lda
127	LAM - Linhas Aéreas de Moçambique	185	Select Vedior Moçambique
128	Lavandaria Imperial	186	Siemens, Lda
129	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	187	Siesta, Lda.
130	Lusovinhos, Lda	188	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL
131	Mafuia Comercial, Lda	189	SIP - Sociedade Industrial de Pesca, Lda
132	Mahomed & Companhia, Lda	190	Sistelmo, Lda
133	Manica Freight Services, SARL	191	Skynet Worldwide Express, Lda
134	Matola Cargo Terminal, SARL	192	SMS Catering
135	Mavimbi, Lda	193	Sociedade do Notícias, SARL
136	Medimoc, SARL	194	Socremo-Sociedade de Crédito de Moçambique, SARL
137	Medioptica, Lda	195	Sodial, Lda
138	Mega - Distribuição de Moçambique, Lda	196	Sogex, SARL
139	Mercury Comercial, Lda	197	Solua, Lda
140	Metalec	198	Somafer, Lda
141	Mex - Moçambique Expresso, SARL	199	Somonav, Lda
142	Mextur Mocambique Expresso Turismo e Viagens, Lda	200	Standard Bank, SARL
143	Mini Arte C, Civil, Lda	201	STV - Soico Televisão
144	MIPS - Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	202	Sulbrita, Lda
145	Moçambique Celular, SARL	203	Tchuma, SARL
146	Moçambique Companhia de Seguros, SARL.	204	TDM - Telecomunicações de Moçambique, E.P.
147	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	205	Tecnel Service, Lda.
148	Modet - Sociedade Moçambicana de Detergentes, Lda	206	Técnica Industrial, SARL.
149	Morgest, Lda	207	Tedeco, Lda
150	Motraco, SARL	208	Teledata de Moçambique, Lda
151	Mozafriçon Engenheiros Consultores, Lda.	209	Telescan, Lda
152	Mozal, SARL	210	Televisa - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda
153	Mozambique Airport Handling Services	211	Tintas Cin Moçambique, SARL
154	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	212	TML - Tabacos de Moçambique, Lda
155	Mozlimpa - Serviços de Limpeza, Lda	213	Topack Moçambique, SARL
156	Mozline, SARL	214	Toyota de Mocambique, SARL
157	MPDC - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	215	TPB - Transportes Públicos da Beira, E.P.
158	N.B.C. Representações, Lda.	216	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.
159	Navemar - Agência de Representações Marítimas, Lda	217	Transchuabo, Lda
160	OPCA - Obras Públicas e Cimento Armado, SA	218	Transportadora Leão, Lda
161	Panthera Azul International, Lda	219	Transportes Carlos Mesquita, Lda
162	Paviblocos, Lda	220	Transportes Lalgy, Lda
163	Permar - Peritagens e Conferências Marítimas, SARL	221	Tropigalia, Lda
164	Pesca do Norte, Lda	222	Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda
165	Pescabom, Lda	223	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda
166	Pescamar, Lda	224	TVM - Televisão de Moçambique, E.P.
167	Petrogal Moçambique, Lda	225	TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda.
168	Petromoc e Sasol, SARL	226	UCB - União Comercial de Bancos (Moç), SARL
169	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	227	Unicomoc Moçambique, Lda
170	Pintex - Fábrica de Tintas, SARL	228	Univendas - União de Compras e Vendas, SARL
171	PLM - Facilities Management, Lda	229	Zimre Moçambique, SA
172	Procampo, Lda		
173	Procongel, Lda		
174	Profile, Lda		

Análise Macro-Económica¹

Por Celso Raposo, Aissa Yussuf, Momed Jamu, Yolanda Calú, José Malia e Baptista Lalane

Anível internacional, o ano de 2007 foi caracterizado, regra geral, pelo abrandamento no crescimento económico, aceleração da inflação e enfraquecimento do dólar americano face às principais moedas, destacando-se os E.U.A., a Zona do Euro e o Japão devido ao impacto do:

- aumento do preço do petróleo;
- a crise financeira global despoletada no mercado imobiliário norte-americano;
- o agravamento dos preços dos cereais no mercado internacional;
- a queda da bolsa de Xangai entre Fevereiro e Março, que atingiu os mercados asiáticos, tendo-se alastrado não só à Europa, mas também para o mercado norte-americano e mercados emergentes.

Estes factores contribuíram para que houvessem pressões inflacionárias ao longo do ano, principalmente nas economias onde os bens alimentares e os derivados do petróleo representam um factor determinante no cabaz de preços ao consumidor.

Com efeito, a economia mundial cresceu a uma taxa anual de 4.9% em 2007, correspondendo a uma abrandamento de 3.92 % face à expansão registada em 2006.

Ao nível do mercado cambial, o ano de 2007 foi marcado, em geral, pela persistente depreciação do Dólar americano face às principais moedas internacionais, facto que contribuiu para a aceleração dos preços das principais mercadorias internacionais, em particular, o ouro e o petróleo.

Na sequência da imposição de novas sanções pelos EUA ao Irão e de um ataque a uma plataforma petrolífera na Nigéria, que quebrou a produção do petróleo em 50.000 barris por dia, o crude registou um máximo histórico,

situando-se em cerca de \$100 por barril. Como tem vindo a acontecer nos últimos anos, a China posicionou-se em primeiro lugar no ranking de crescimento do PIB, tendo registado uma taxa de 11.5%, seguida de Outros Mercados Emergentes e da África Sub-Sahariana, com 7.9% e 6.8%, respectivamente.

Por sua vez, a África Sub-Sahariana, apresentou a melhor variação percentual em termos de crescimento do PIB, na ordem de 1.6pp, sustentado essencialmente, pela expansão robusta dos países exportadores de petróleo, aliada ao aumento do investimento doméstico e directo estrangeiro, bem como à melhoria da produtividade em alguns países.

A economia Africana vem registando um crescimento ao longo do tempo, tendo observado no ano em análise, cerca de 6,2%, impulsionado em grande medida pelo desempenho da África Sub-Sahariana. Este crescimento foi acompanhado por uma diminuição da taxa média de inflação anual em 10pb, tendo-se verificada uma taxa média de inflação de 6,3% em 2007. A desaceleração da taxa de inflação teve como causa a diminuição do nível de preços na região Sub-Sahariana de 7,3% em 2006 para 7,2% em 2007; a estabilidade macro-económica da maioria dos países africanos; a oferta de bens alimentares; implementação de políticas monetárias restritivas e redução do financiamento do défice fiscal com recurso ao crédito bancário.

Economia nacional

Crescimento Económico

O crescimento económico consiste no aumento da capacidade produtiva de uma economia e portanto, da produção de bens e serviços de um determinado país ou região. É convencionalmente medido pela taxa de

crescimento anual do PIB e, geralmente calcula-se em termos reais afim de expurgar o efeito da inflação no preço dos bens e serviços produzidos.

O ano de 2007 foi marcado por alguns acontecimentos adversos tais como inundações, secas e ciclones, ocasionando não só a perda de vidas humanas mas também a destruição de infra-estruturas sócio económicas, o que exigiu esforços adicionais não só por parte do governo mas também de toda a sociedade para a normalização da vida



económica e social. Apesar destas condições adversas, a produção global no país registou um crescimento de 7.8% em relação aos níveis registados no ano anterior, ou seja 0.6 % acima do previsto no Plano Económico e Social (PES).

De acordo com os dados do Balanço do PES 2007, todos os sectores de actividade apresentaram variações positivas, exceptuando o sector das pescas que nos dois últimos anos tem registado um crescimento real negativo. Os sectores que mais se destacaram tanto pela expansão ou pela contracção do nível de actividade foram:

¹Dados baseados no Relatório Anual do Banco de Moçambique (2006), no Balanço do PES (2006) e no Relatório do CPI (2006)

Macro-economic analysis¹

By Celso Raposo, Aissa Yussuf, Momed Jamu, Yolanda Calú, José Malia e Baptista Lalane

At international level, 2007 was characterised by global economic slow down, an acceleration of inflation and a depreciation of the United States Dollar against the main currencies, with particular emphasis to the USA, the Euro Zone and Japan, due to the impact of:

- Increased oil prices;
- The global financial crisis triggered in the North American real-estate market;
- The price hikes of cereals on the international market;
- The plunge of the Shanghai stock exchange between February and March, which hit the Asian markets and spread not only to Europe but also to the North American as well as other emerging markets.

These factors contributed to the inflationary pressures throughout the year, particularly in those economies where foodstuffs and oil products represent a decisive factor in the consumer price basket.

Indeed, the world economy growth rate in

2007 was 4.9%, corresponding to a slow down by 3.92% in relation to the expansion recorded in 2006.

At the foreign exchange market level, 2007 was marked, in general, by the persistent depreciation of the United State of America Dollar against the main international currencies, a fact which contributed to the acceleration in the prices of the main international commodities, particularly gold and oil.

Following new United States sanctions against Iran, and an attack on an offshore oil rig in Nigeria, halting production of 50,000 barrels per day, crude oil recorded an historical maximum of about \$100 per barrel.

As has been the case over the last couple of years, China ranked first in terms of GDP growth, having recorded a rate of 11.5%, followed by Other Emerging Markets and Sub-Saharan Africa, with 7.9% and 6.8%, respectively.

Sub-Saharan Africa, in turn, presented the best percentage change in terms of GDP growth, in the order of 1.6pp, essentially sustained by the robust expansion of oil-

exporting countries, allied to the increase in domestic and direct foreign investment, as well as to the improvement in productivity in some countries.

The African economy has been recording growth over time, with a growth of approximately 6.2% being observed in the year 2007, largely driven by Sub-Saharan Africa's performance. This growth was accompanied by a 10pb drop in the average annual inflation rate, with an inflation rate of 6.3% having been recorded in 2007. The deceleration of the inflation rate resulted in a reduction in prices in the Sub-Saharan region, dropping from 7.3% in 2006 to 7.2% in 2007; the macro-economic stability of the majority of African countries; the supply of foodstuffs; the implementation of restrictive monetary policies and reduction in tax debt financing with recourse to bank credit.

National economy

Economic Growth

Economic growth consists of an increase in the production capacity of an economy and, therefore, the production of goods and services in a specific country or region. It is conventionally measured by the annual GDP growth rate and is generally calculated in real terms in order to erase the effect of inflation on the price of the goods and services produced.

The year 2007 was marked by some adverse events such as floods, drought and cyclones, resulting not only in the loss of human lives but also the destruction of socio-economic infrastructures, which required additional efforts not only by the Government but also by civil society in order to normalise social and economic life. Despite these adverse conditions, global production in the country recorded a growth of 7.8% in relation to the levels recorded in the previous year, in other words, 0.6% above that foreseen in the



¹Data based on the Bank of Mozambique Annual Report (2006), on the Review of the PES (2006) and on the CPI Report (2006)

- Transportes e comunicações: expansão na ordem de 20.4%, dinamizada fundamentalmente pelo transporte através de oleodutos, serviços de comunicação e transporte aéreo. A única categoria com variação negativa, foi a dos serviços de transporte ferroviário.
- Comércio: incremento do nível de actividade em 9%, como reflexo do aumento verificado nos sectores de agricultura, indústria extractiva e pelo aumento do volume de comércio externo.
- Pesca: o nível de produção decresceu em 3.3% devido à queda na produção do sector empresarial. É importante destacar que apesar de a produção familiar ter aumentado, a parte comercializada sofreu um decréscimo, enquanto que a produção destinada ao autoconsumo aumentou.
- Construção: crescimento de 9.9%, impulsionado pelo crescimento do sector empresarial e dos investimentos públicos em infra-estruturas sociais, estradas e pontes.

O crescimento económico dos diversos sectores da economia em 2007 (e nos últimos 7 anos) é apresentado na tabela que se segue.

Tabela: Produção 2007 o Global e Sectorial - Taxas de Crescimento (%), 2002 a 2007/ *Global and Sectorial Production - Growth Rates (%), 2002*

Produção/Production	2002	2003	2004	2005	2006	2007PL	2007BAL
Agricultura, Pecuária e Silvicultura/ <i>Agriculture, livestock and forestry</i>	12,2	8,4	9,1	1,8	10,4	11,2	8,6
Agricultura/ <i>Agriculture</i>	13,5	9,7	9,0	1,5	11,1	12,2	6,7
Pecuária/ <i>livestock</i>	5,9	5,0	12,8	0,7	8,1	9,7	33,5
Silvicultura e Exploração Florestal/ <i>Forestry services</i>	7,0	0,9	5,6	5,6	4,7	2,9	2,5
Pesca/ <i>Fisheries</i>	-4,3	9,5	-3,8	3,4	-3,5	3,5	-3,3
Industria de Extracção de Minerais/ <i>Mining Industry</i>	38,1	5,5	215,7	11,1	11,1	11,0	10,0
Industria Transformadora/ <i>Manufacturing Industry</i>	10,4	-2,8	12,7	3,6	9,9	3,9	2,8
Electricidade e Água/ <i>Electricity and Water</i>	4,5	-5,3	5,7	12,8	23,6	9,0	8,4
Construção/ <i>Construction</i>	18,2	-3,5	-14,6	25,8	4,2	8,0	9,9
Comercio/ <i>Trade</i>	-2,3	22,0	-0,1	2,1	4,5	5,5	9,0
Serviço de Reparação/ <i>Repair Services</i>	21,6	1,6	0,1	1,1	15,2	0,6	0,6
Restaurantes e Hotéis/ <i>Restaurants and Hotels</i>	3,8	3,8	1,1	6,1	21,2	8,5	12,8
Transportes e Comunicações/ <i>Transport and Communication</i>	8,0	11,0	16,4	19,5	2,9	14,2	20,4
Serviços Financeiros/ <i>Financial Services</i>	63,2	12,7	0,9	2,9	2,9	2,4	2,7
Aluguer de Imóveis/ <i>Real State</i>	2,1	2,0	2,5	2,4	24,0	2,4	2,4
Serviços Prestados a Empresas/ <i>Services Provided to Companies</i>	0,0	4,3	1,9	5,6	4,8	3,5	4,0
Serviços do Governo/ <i>Government Services</i>	3,8	14,0	5,6	21,0	4,5	9,1	4,9
Outros Serviços/ <i>Other Services</i>	3,5	16,2	8,5	1,4	4,3	0,1	0,1
Total da Produção/Total Production	9,5	7,0	4,6	8,4	9,2	7,2	7,8

Fonte: Balanço do PES, 2002 à 2007/ **Source:** PES Balance, 2002 to 2007

Inflação

O aumento persistente dos preços normalmente pode resultar de factores estruturais (inflação de custos), monetários (inflação de demanda) ou de uma combinação de factores.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que a taxa de inflação situou-se em finais de Dezembro de 2007 ao nível de 8.16%, o que está de acordo com o estipulado no PES para o ano de 2007.

A evolução da taxa de inflação ao longo do ano de 2007, apresenta três fases distintas:

- Primeira fase: abrange todo o primeiro trimestre e caracterizou-se pela desaceleração deste indicador para 4.9% devido a deflação dos bens alimentares em Março.
- Segunda fase: compreende o período de Abril a Agosto, no qual os preços dos bens alimentares inverteram a

tendência anterior, ocasionando a elevação deste indicador para 9.9% no final deste sub-período.

- Terceira fase: cobre o último quadrimestre, no qual ocorreu inicialmente uma desaceleração da taxa de inflação em Setembro, seguida de uma aceleração nos meses seguintes, tendo a variação alcançado o nível de 10.26% em Dezembro.



Economic and Social Plan (PES).

According to the data of the Reveiw of the PES 2007, all sectors of activity presented positive change, except for the fisheries sector which, in the last two years, has recorded a negative real growth. The sectors that stood out the most, either due to their expansion or to the contraction of their levels of activity were:

- Transport and communication: expansion in the order of 20.4%, achieved essentially as a result of transport using gas pipelines, communication services and air

transport. The only category with a negative change was that of the rail transport services.

- Construction: growth of 9.9%, driven by the growth of the business sector and public investments in social infrastructures, roads and bridges.
- Commerce: 9% increase in the level of activity, as a reflection of the increase in the agriculture and mining industry sectors, as well as the increase in the volume of external trade.

- Fisheries: the level of production decreased by 3.3% due to the fall in the production of the business sector. It is important to highlight that despite family production having increased, the marketed portion decreased, while production for self-consumption increased.

Economic growth in the different sectors of economy in 2007 (and in the last 7 years) is presented in the table below.

Inflation

The persistent increase in prices normally results from structural factors (inflation of costs), monetary factors (inflation of demand) or a combination of factors.

The data disseminated by the National Institute of Statistics (INE) indicate that the inflation rate at the end of December 2007 was of 8.16%, which is in accordance with that stipulated in the PES for 2007.

The evolution of the inflation rate throughout 2007 presents three distinct phases:

- First phase: covers the entire first quarter and was characterised by the deceleration of this indicator to 4.9%, due to the depreciation in foodstuffs in March.



De um modo geral os factores subjacentes ao comportamento da taxa de inflação no período em análise, devem-se a factores internos e externos. No que concerne aos factores internos destacam-se:

- Falta de capacidade de armazenamento de produtos congelados, contribuindo para a ruptura de stocks em momentos de maior procura, associada à especulação de preços;
- Disparidades de preço entre os grossistas (preços mais estáveis) e retalhistas (subida pronunciada de preços), devido a imperfeição nos circuitos de comercialização;

- Informação assimétrica entre os diversos intervenientes no mercado acerca da disponibilidade de produtos e preços praticados nos diversos centros de abastecimento.

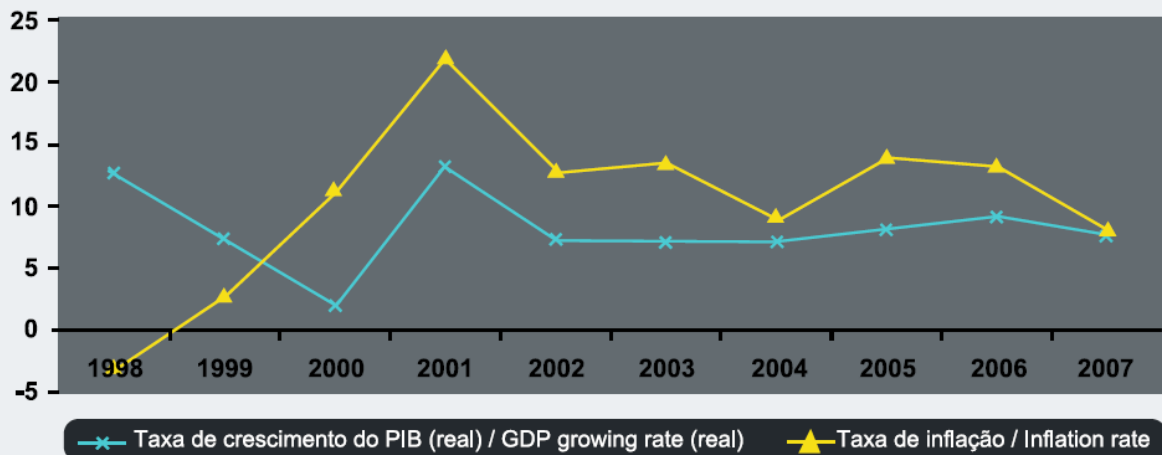
Os factores de carácter externo com mais influência sobre a taxa de inflação, são a seguir apresentados:

- Aumento do preço internacional do petróleo em cerca de 67%, afectando os custos de transporte a nível da produção e das despesas das famílias.
- Défice na oferta de alimentos derivado do desvio da alocação de recursos do sector de produção de cereais para a

produção de bio-combustíveis, ocasionando o incremento dos preços internacionais de cereais, os quais afectaram o preço de produtos com um peso considerável no cabaz do IPC, tais como o trigo, pão, arroz e esparguete.

- Aceleração da inflação na África do Sul, a qual constitui uma das principais fontes de importação de produtos alimentares com peso expressivo no cabaz do IPC.
- Insuficiente oferta de certos bens alimentares com elevado peso na estrutura do IPC doméstico.

Gráfico / Graphic: Crescimento da Produção e Inflação / Production and Inflation Growth



Fonte / Source: IMF World Economic Outlook and Econ Stats (September 2004), Ministério da Planificação e Desenvolvimento / Ministry of Planning and Development, Banco de Moçambique/Bank of Mozambique

Taxas de Câmbios

Durante o ano de 2007, o metical manteve-se estável em relação às principais moedas externas, com excepção dos meses de Abril, Agosto e Outubro em que a moeda nacional acumulou perdas nominais face ao dólar americano e dos dois últimos meses do ano, em que se valorizou significativamente face a esta moeda, fazendo com que o câmbio no último dia do ano fosse de 23,60MT/USD.

O comportamento do metical reflectiu o comportamento da divisa americana no mercado internacional, a substancial entrada

de fundos externos no país e as reformas operadas no MCI, que em 2007 levaram à remoção das bandas de variação das taxas de câmbio, o que contribui para uma maior confiança e incremento das transacções por parte dos operadores.

Segundo o PES, a taxa de câmbio de valometria situou-se em 23,82 MT/USD, nível que representa, também, uma apreciação anual de 8,28%, contra uma depreciação anual de 7,39% verificada no ano anterior. No último dia de Dezembro, resultaram do cruzamento da taxa de câmbio do metical em

relação ao dólar americano e este em relação ao rand e euro, na praça de Londres, câmbios de 3,45MT/ZAR e 34,32MT/EUR, que corresponderam a ganhos nominais do metical de 5.7% no ano em relação ao rand sul africano e perdas nominais de 1.1% face ao euro.

O Índice da Taxa de Câmbio Efectiva Real (ITCER), calculado com base num cabaz de três moedas dos principais parceiros comerciais do país, ponderadas pelos pesos relativos, nomeadamente, o rand sul-africano com 54.5%, o euro com 39.9% e o dólar

- Second phase: includes the period from April to August, in which the price of foodstuffs reversed the previous trend, resulting in the rise of this indicator to 9.9% at the end of this sub-period.
- Third phase: covers the last four-month period, where initially there was a deceleration of the inflation rate in September, followed by an acceleration in the following months, with the variation having reached 10.26% in December.

In general, the underlying factors of the inflation rate behaviour in the period under analysis were the result of internal and external factors. In that which concerns the internal factors, we have the following:

- Lack of storage capacity for frozen

goods, contributing to stock-outs at times of greater demand, associated with price speculation;

- Price disparities between wholesalers (more stable prices) and retailers (pronounced increase in prices), due to flaws in the marketing circuits;
- Asymmetric information between the different stakeholders in the market on the availability of products and prices practiced in the different supply centres.

The factors of an external nature with the greatest impact on the inflation rate are presented below:

- Increase in the international price of oil by approximately 67%, affecting transport costs at production level and

family expenditure level;

- Deficit in the supply of food as a result of the deviation in the allocation of resources for the cereal production sector to the bio-fuel production sector, resulting in an increase in international cereal prices, which affected the price of products with a considerable weight on the IPC basket, such as wheat, bread, rice and pasta;
- Acceleration of inflation in South Africa, which is one of the main sources for the import of foodstuffs with a significant weight on the IPC basket;
- Insufficient supply of certain foodstuffs, with significant weight on the structure of the domestic IPC.



Exchange Rates

During 2007, the Metical remained stable in relation to the main foreign currencies, with the exception of the months of April, August and October, in which the national currency accumulated nominal losses against the American Dollar, and of the last two months of the year, where it valorised significantly against this currency, resulting in an exchange rate of 23.60MT/USD on the last day of the year. The behaviour of the Metical reflected the behaviour of the American currency in the international market, the substantial injection of external funds into the country

and the reforms within the MCI, which in 2007 led to the discontinuation of the exchange rate volatility band, which contributed to greater trust and an increase in transactions by operators.

According to the PES, the valuation exchange rate was of 23.82 MT/USD, a level which also represents an annual appreciation of 8.28% against an annual depreciation of 7.39% seen in the previous year.

On the last day of December, the cross-referencing of the Metical exchange rate

against the American Dollar, and the American Dollar against the Rand and the Euro, on the London market, resulted in exchange rates of 3.45 MT/ZAR and 34.32 MT/EUR, which corresponded to nominal gains of the Metical of 5.7% in the year against the South African Rand and nominal losses of 1.1% against the Euro.

The Real Effective Exchange Rate Index (REERI), calculated based on a basket of three currencies of the country's main trade partners, computed by the relative weights, namely the South African Rand with 54.5%,

norte-americano com 6,4%, exibiu em termos de média móvel de 12 meses, uma apreciação efectiva real de 3,2% em 2007, após ganhos reais de 1,2% em 2006.

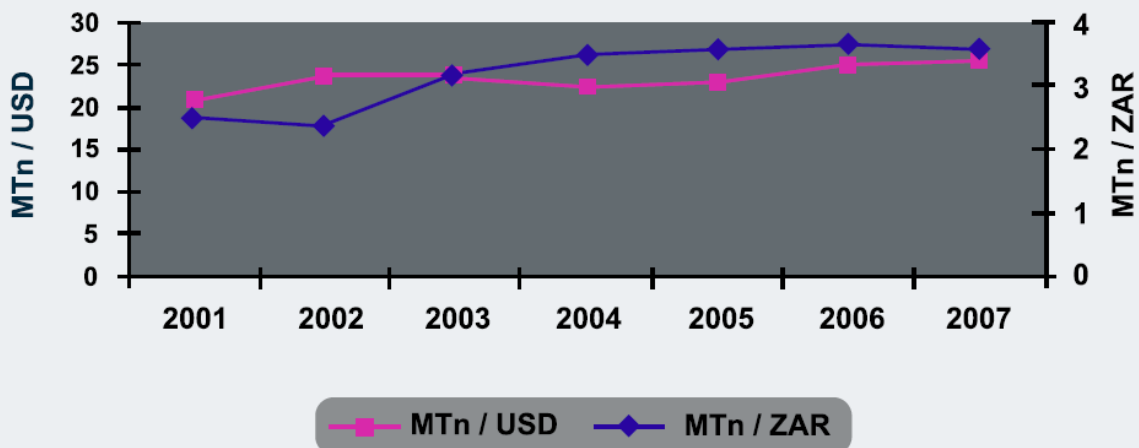
O comportamento do ITCER, no ano, reflectiu em simultâneo, na apreciação efectiva nominal de 0,5% registada pelo metical comparativamente ao conjunto de moedas dos principais parceiros, determinada pelos ganhos nominais do metical face ao dólar e rand em 0,7% e 5,3%, respectivamente, atenuadas pela depreciação nominal de 8,15 em relação ao euro e, o diferencial entre inflação moçambicana e a dos parceiros que

embora tenha reduzido em relação a 2006, foi desfavorável, fixando-se em 2,5%

A desaceleração do diferencial resultou do efeito conjugado da queda da inflação média doméstica de 13,3% para 8,2% perante um agravamento da inflação média dos parceiros em 1,3% para 5,1%, fortemente influenciado pelo comportamento deste indicador na África do Sul onde o nível geral de preços agravou-se de forma significativa no ano em análise, quando comparado com o ano anterior, facto que ganha mais relevo por este possuir um peso mais elevado no cabaz de moedas dos principais parceiros comerciais.

Como se pode constatar, a nível do mercado cambial, o ano de 2007, de uma forma geral foi marcado pela persistente depreciação do dólar americano, face às principais moedas internacionais e para o ano de 2008, o crescimento económico global estará enfraquecido, devido a crescente queda de confiança dos agentes económicos, manutenção da crise no mercado financeiro e aumento do preço do petróleo no mercado internacional.

Gráfico / Graphic 2: Taxas de Câmbio (médias anuais) Exchange Rates (annual averages)



Taxas de juro

Os diferentes instrumentos do Mercado Monetário Interbancário (MMI) registaram uma tendência decrescente em 2007, contrariamente ao comportamento de 2006, causada grandemente pela postura da Autoridade Monetária no MMI e pela aceleração menos que proporcional da inflação face aos preços dos instrumentos financeiros.

Destaque para a Facilidade Permanente de Depósito/Absorção (FPD/FPA) e Facilidade Permanente de Cedência (FPC), com quedas

de 2,50 e 2,00pp, respectivamente, atingindo os 10,50% e 15,50%.

Com decréscimos inferiores, mas seguindo o mesmo comportamento da FPD e FPC, estiveram as Permutas (13,94%) e os Bilhetes do Tesouro (média de 14,91%).

Do lado do número de operações, apenas as Permutas mostraram um acréscimo de cerca de 49% comparativamente a 2006, totalizando 38 milhões de meticais, seguidas da FPA e FPC, com 158 e 125 operações,

respectivamente, o que totalizou 615 milhões (2006: 208 milhões).

Com a escolha de discontínuar os Títulos da Autoridade Monetária (TAM's) em 2006, no ano de 2007, o Banco Central deu primazia às operações de Repo/Reverse-Repo como instrumentos certos de esterilização de liquidez. Estes instrumentos permitiram ao Banco de Moçambique emitir e colocar cerca de MT 360 milhões durante 2007.

Tabela / Table 3: Operações do Mercado Monetário Interbancário /
Interbank Money Market Operations

Descrição / Description	Dez / Dec 2003 %	Dez / Dec 2004 %	Dez / Dec 2005 %	Dez / Dec 2006 %	Dez / Dec 2007 %
TAM's	13,53	6,40	7,00	(a)	(a)
BT's	12,93	10,90	10,00	16,33	14,91
Permutas	11,53	9,00	6,69	15,98	13,94
FPA	8,25	6,25	6,97	13,00	10,50
FPC	18,50	13,50	13,00	17,50	15,50

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

(a) Nenhuma emissão durante o período / No emissions during the period

Maibor - Maputo Interbank offered rate

Maturidade / Maturity	Dez / Dec 2003 %	Dez / Dec 2004 %	Dez / Dec 2005 %	Dez / Dec 2006 %	Dez / Dec 2007 %
30 dias / days	20,00	15,20	14,13	*19,88	17,94
60 dias / days	24,70	19,01	14,75	*21,19	19,31
90 dias / days	27,70	21,13	15,38	*22,38	20,38
1 ano / year	30,20	26,15	19,06	*25,00	23,13

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

the Euro with 39.9% and the North American Dollar with 6.4%, demonstrated in terms of a 12-month moving average, a real effective appreciation of 3.2% in 2007, after real gains of 1.2% in 2006.

The behaviour of the REERI during the year reflected a simultaneous nominal effective appreciation of 0.5% recorded by the Metical against the set of currencies of the main partners, determined by the nominal gains of the metical against the Dollar and Rand of 0.7% and 5.3%, respectively, attenuated by the nominal depreciation of 8.15 against the Euro and, the differential between the Mozambican inflation and the inflation of the partners which, although less compared to 2006, was unfavourable, being set at 2.5%.

The deceleration of the differential resulted from the combined effect of the drop in the domestic average inflation from 13.3% to 8.2% against an increase of the partners' average inflation from 1.3% to 5.1%, strongly influenced by the behaviour of this indicator in South Africa, where the general level of prices increased significantly in the year under analysis, when compared to the previous year, a fact which gains more relevance since

it has a higher weight on the currency basket of the main trade partners.

As can be seen, the foreign exchange market in 2007 was, in general, marked by the persistent depreciation of the American Dollar against the main international currencies, and for 2008, global economic growth will be weakened due to the increased loss of trust of the economic agents, continuation of the crisis in the financial market and increase in the price of oil on the international market.

Interest rates

The different instruments of the Interbank Money Market (MMI) recorded a decreasing trend in 2007, contrary to the behaviour in 2006, caused mainly by the position of the Monetary Authority in the MMI and by the less than proportional acceleration of inflation with regard to the prices of the financial instruments. Particular attention goes to the Standing Deposit/Absorption Facility (FPD/FPA) and the Standing Lending Facility (FPC), with drops of 2.50 and 2.00pp respectively, reaching 10.50% and 15.50%.

With smaller decreases, but following the same behaviour as the FPD and FPC, were

the Swaps (Exchanges) (13.94%) and the Treasury Bills (average of 14.91%). With regard to the number of operations, only the Swaps showed an increase of approximately 49% compared to 2006, totalling 38 million Meticais, followed by the FPA and FPC, with 158 and 125 operations respectively, which totalled 615 million (2006: 208 million).

With the decision in 2006 to discontinue the Monetary Authority Bills (TAMs), in 2007 the Central Bank gave priority to the Repo/Reverse-Repo operations as definite instruments of liquidity sterilisation. These instruments permitted the Bank of Mozambique to issue and to place approximately 360 million MT during 2007.



Em termos das taxas de juro de retalho, o comportamento foi de uma subida geral de Janeiro a Agosto, seguindo-se um decréscimo até Dezembro.

A MAIBOR demonstrou um comportamento contrário ao verificado no ano de 2006, tendo

registado decréscimos em todas as suas maturidades. Destaque para a maturidade de 90 dias, com um decréscimo de 2,00pp, para uma taxa de 20,38%, seguindo-se as maturidades de 30 dias, 60 dias e 1 ano, com decréscimos de 1,94, 1,88 e 1,87pp, respectivamente.

No ano de 2007, o comportamento da MAIBOR esteve directamente ligado à evolução das taxas dos principais instrumentos financeiros do MMI, após uma tendência ascendente verificada no ano de 2006.

Tabela / Table 4: Taxa de Juro Média Anual / Annual Average Interest Rates
Operações activas / Bank's Lending

Maturidade / Maturity	Dezembro / December				
	2007 (%)	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
30 dias / days	21,26	23,65	20,33	23,05	26,88
60 dias / days	21,95	22,41	18,84	22,97	28,76
90 dias / days	21,86	24,15	20,36	23,31	27,94
180 dias / days	22,89	24,53	21,48	25,01	32,45
1 ano / year	21,18	23,22	19,20	23,67	28,54

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

Em 2006 as taxas de retalho obedeceram ao mesmo comportamento ascendente, na expectativa da banca de manter atractivos os seus produtos, ao mesmo tempo que ía adoptando uma perspectiva de gestão cautelosa do risco do negócio. Esta tendência foi diferente em 2007, onde as taxas das operações activas decresceram enquanto que as taxas das operações passivas tomaram o sentido contrário, traduzindo-se num rácio global de transformação mais elevado em relação ao ano anterior, numa economia onde os custos estruturais da banca ainda continuam sendo muito elevados.

Em termos de actividade, os maiores acréscimos e decréscimos estiveram na maturidade de 30 dias, mostrando uma apetência do cliente por este produto. As operações activas observaram uma queda de 2,39pp enquanto que as operações passivas tiveram uma subida de 1,09pp.

Para o ano de 2008, prevê-se que o comportamento das taxas de juro em Meticais esteja directamente ligada à taxa de inflação. O Governo de Moçambique possui como um dos objectivos de política a contenção da taxa de inflação a níveis de um dígito, o que poderá estabilizar ou então condicionar o decréscimo dos níveis das taxas de juro no mercado.

Naturalmente que esta situação só se mostrará possível se os planos macroeconómicos do Governo se realizarem conforme o planeado.

Para a taxa de juro em Dólares prevê-se uma redução, associada a uma expectativa de decréscimo da taxa de referência da Reserva Legal, como forma de estabilizar os mercados

e repor a confiança dos agentes económicos americanos e do resto do mundo.

Investimento

No âmbito do plano quinquenal do Governo, Moçambique tem registado um crescimento económico médio de 8%, possibilitando a implementação de reformas financeiras e económicas, que lhe trouxeram incrementos significativos no investimento directo estrangeiro (IDE) em todos os sectores da economia, com particular ênfase para as commodities titânio, gás natural e alumínio.

É notável a contribuição do IDE anual no PIB (cerca de 1.50%), contributo este garantido pelos mega projectos, bem como as constantes remessas de divisas para vários pontos e diversas áreas sociais e económicas do país.

A corrupção, a burocracia, a falta de quadros qualificados e a inexistência de infra-estruturas adequadas, continuam a ser os maiores entraves ao investimento, fazendo com que Moçambique enfrente elevados custos de oportunidade em relação aos países circunvizinhos.

Apesar dos entraves, prevê-se que o investimento, no geral, e o IDE em particular, continuem a fluir para o país, fruto da redução de custos estruturais, aumento dos incentivos, reformas e simplificação dos processos de licenciamento, como uma ferramenta base



na redução da burocracia e corrupção. No ano de 2007, de acordo com o CPI, o total do investimento no país chegou aos USD 8 052 800 547, dos quais USD 5 696 295 875, referem-se ao IDE, totalizando cerca de 27 500 novos postos de trabalho.

Apenas com 5 projectos aprovados durante o ano, o sector dos Recursos Minerais foi o primeiro posicionado em termos de valor de IDE, com USD 5 177 289 750, seguido do sector da indústria com USD 192 771 303 e da Hotelaria e Turismo com USD 138 714 763. Facto positivo é que Nampula foi o destino preferencial do investimento em 2007, observando uma quota de 63%; seguindo-se as províncias de Tete com 20% e Gaza com 8%.

A África do Sul, que vinha sendo o maior investidor no país desde a passado quinquénio, deu o seu lugar à maior potência mundial no ano de 2007, os Estados Unidos, que apenas com 5 projectos, alcançou um montante de USD 5 012 340 846, representando uma fasquia de 88% no total do IDE, seguindo-se a Suíça e as Maurícias, com uma quota de 6% num total de 10 projectos.

In terms of the retail interest rates, the behaviour was of a general rise from January to August, followed by a fall until December. MAIBOR's behaviour, however, was opposite to that of 2006, having recorded decreases

in all of its maturities. Emphasis goes to the 90-day maturity, with a decrease of 2.00pp, for a rate of 20.38%, followed by the 30-day, 60-day and 1-year maturities, with decreases of 1.94, 1.88 and 1.87pp, respectively.

In 2007, MAIBOR's behaviour was directly linked to the evolution of the rates of the main MMI financial instruments, after an increasing trend seen in 2006.

Operações passivas / On Deposits with Banks

Maturidade / Maturity	Dezembro / December				
	2007 (%)	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
30 dias / days	9.90	8.81	5.71	6.69	9.12
60 dias / days	10.31	9.41	5.37	7.80	8.62
90 dias / days	10.43	9.58	6.57	8.39	11.18
180 dias / days	11.55	11.23	7.61	9.09	10.91
1 ano / year	11.96	12.37	8.52	9.90	12.26

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

In 2006, the retail rates followed the same ascending behaviour, with the banking sector's expectation to keep their products attractive, while at the same time adopting a management perspective that was vigilant of the business risk. This tendency was different in 2007, where the lending activity (banks lending) assumed an opposite meaning, translating into a higher global transformation ratio than the previous year, in an economy where the banking structural costs continue to be very high.

In terms of activity, the greatest increases and decreases were seen in the 30-day maturity, showing the clients' appetite for this product. The credit operations fell by 2.39pp while the borrowing activity (on deposits with banks) saw an increase of 1.09pp.

For 2008, it is expected that the behaviour of interest rates in Meticals will be directly linked to the inflation rate. The Government of Mozambique has the containment of the inflation rate to one-digit levels as one of its policy objectives, which could stabilise or even condition the decrease of the interest rates in the market. Naturally, this situation will only be possible if the Government's macro-economic plans are carried out as planned.

A reduction is foreseen for the interest rate in Dollars, associated with an expected decrease of the Legal Reserve reference rate, as a means of stabilising the markets and regaining the trust of the American economic agents and the rest of the world.

Investment

Within the scope of the Government's five-year plan, Mozambique has recorded an average economic growth of 8%, enabling the implementation of financial and economic reforms, which brought about significant increases in direct foreign investment (DFI) in all sectors of the economy, with particular focus on the titanium, natural gas and aluminium commodities.

The contribution of the annual DFI to the GDP (approximately 1.50%), which is guaranteed by the mega-projects, is noteworthy as are the constant consignments of foreign exchange to various points and different social and economic areas of the country.

Corruption, bureaucracy, lack of qualified staff and the non-existence of suitable infrastructures continue to be the greatest setbacks to investment, making Mozambique face high opportunity costs in relation to its neighbouring countries.

Despite these obstacles, it is expected that investment in general, and the DFI in particular, will continue to flow into the country, as a result of the reduction of structural costs, increase in incentives, reforms and simplification of the licensing procedures, as a basic instrument in reducing bureaucracy and corruption.

According to the CPI, in 2007 the total investment in the country reached 8,052,800,547 USD, of which 5,696,295,875 USD refer to DFI, totalling approximately 27,500 new jobs.

With only 5 projects approved during the year, the Mineral Resources sector came in first place in terms of DFI value, with 5,177,289,750 USD, followed by the industry sector with 192,771,303 USD and the Hotel and Tourism sector, with 138,714,763 USD.

A positive factor was that Nampula was the preferential destination for investment in 2007, having received a share of 63%, followed by the provinces of Tete, with 20% and Gaza, with 8%.

South Africa, the largest investor in the country over the last five-year period, gave its place to the greatest world power in 2007, the United States of America, which with only 5 projects, achieved an amount of 5,012,340,846 USD, representing a 88% segment of the total DFI, followed by Switzerland and Mauritius, with a share of 6% in a total of 10 projects.



**Tabela 5/Table 5: Investimento por sector de actividade/
Investment per sector of activity**



Balança Comercial

Em 2007, a posição externa do país deteriorou-se em 2.8%, aumentando o défice para USD 795 milhões, reflectindo-se na conta parcial de bens, decorrente do aumento das importações relativamente às exportações totais de bens, e também da evolução negativa de 6.7% verificada na conta de serviços.

No período em análise, comparativamente a 2006, o valor do comércio externo realizado pelo país com o resto do mundo, aumentou em 3.8% para um total de USD 5,223.2 milhões, determinado pelo acréscimo das importações em 6.1% para USD 2,811.1 milhões e pelo crescimento das exportações em 1.3% para um valor total de USD 2,412.1 milhões (Balanço do PES 2007).

Expurgando as transacções realizadas pelos grandes projectos, o valor do comércio externo de bens no período em análise cai para USD 2,753 milhões, o que representa um

crescimento de 1.8% comparativamente ao ano de 2006.

O aumento mais acentuado das importações comparativamente às exportações foi determinante para o aumento do défice da conta parcial de bens em 49%, relativamente ao valor apurado em 2006, para um saldo de USD 399 milhões.

O crescimento das exportações totais de bens em 1.3% reflectiu apenas o impacto das vendas dos grandes projectos, cujas receitas incrementaram em 9.2%, o que conjugado com a redução em 17.9% nas receitas de exportações dos restantes sectores da economia, resultou no aumento do peso das exportações dos grandes projectos no total para 76.4%, contra 70.9% observado em 2006.

Globalmente, o comportamento das exportações, no ano reflectiu o impacto de diversos factores internos e externos,

nomeadamente, a queda dos preços médios internacionais dos principais produtos de exportação e condições climáticas adversas. Destaque vai para o crescimento das exportações de energia (USD 239.7 milhões), alumínio (USD 1,480.2 milhões) e gás (USD 120.7 milhões).

Os principais destinos das exportações foram a Europa, com um peso de 66%, (venda de alumínio), a África do Sul (14.9%) e outros países da SADC (5.6%).

As importações em 2007 totalizaram USD 2,811.1 milhões, traduzindo-se num aumento de 6.1%, menos 12pp em relação a 2006, tendo concorrido para tal, as compras feitas pelos restantes sectores da economia ao exterior, tendo em conta que as compras efectuadas pelos grandes projectos decresceram 1.7%, devido à conclusão do apetrechamento em maquinarias e equipamentos.

O valor das importações, sem os grandes projectos, situou-se em USD 2,184.4 milhões, o que representa um crescimento de 8.6% comparativamente a 2006.

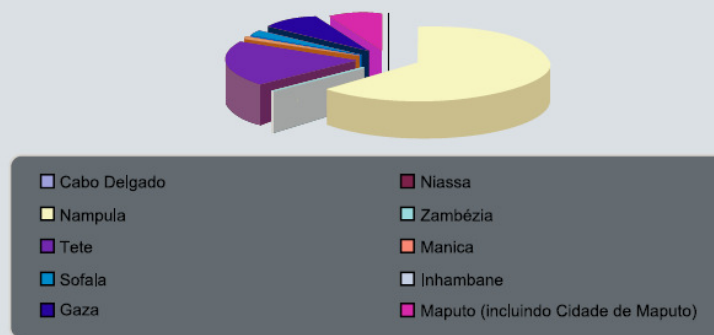
Destaque vai para o crescimento das importações de cereais (7.8%), automóveis (7.1%) e combustíveis (17.8%).

Quanto à origem, 40% dos bens importados por Moçambique provêm da África do Sul, seguindo-se a União Europeia com 24% do valor total.

Como efeito dos cenários observados, a taxa de cobertura das importações totais pelas exportações reduziu em 4,1pp, fixando-se em 85.8%, comparativamente a 2006. Retirando o efeito dos grandes projectos, a taxa de cobertura das importações reduz para 26%, contra 34.4% registados em 2006.



**Tabela 6/Table 6: Investimento por província/
Investment per province**



Trade Balance

In 2007, the country's external position dropped by 2.8%, increasing the deficit to 795 million USD, being reflected in the goods' partial account, as a result of the increase in imports compared to the total export of goods, and also from the negative evolution of 6.7% verified in the services account.

In the period under analysis, compared to 2006, the external trade value realised by the country with the rest of the world increased by 3.8% for a total of 5,223.2 million USD, determined by the growth in imports of 6.1% for a total of 2,811.1 million USD, and by the growth in exports of 1.3% for a total value of 2,412.1 million USD (Balance of the PES 2007).

Erasing the transactions carried out by the big projects, the value of external trade in goods during the period under analysis falls to 2,753 million USD, which represents a growth of 1.8% compared to 2006.

The sharper increase in imports, compared to exports, was a determining factor in the 49% increase in the goods' partial account

deficit, compared to the amount calculated in 2006, for a balance of 399 million USD.

The growth of 1.3% in total exports of goods reflected only the impact of sales by the big projects, with their income increasing 9.2% which, combined with the 17.9% reduction in export revenue of the remaining sectors of the economy, resulted in an increase in the weight of exports of the big projects for a total of 76.4% against 70.9% seen in 2006.

Globally, the behaviour of exports during the year reflected the impact of different internal and external factors, namely the fall of average international prices of the main export products as well as adverse climatic conditions. Emphasis goes to the growth in the export of energy (239.7 million USD) and gas (120.7 million USD).

The main destinations of exports were Europe, with a weight of 66% (sale of aluminium), South Africa (14.9%) and other SADC countries (5.6%).

Imports in 2007 totalled 2,811.1 million USD, translating in an increase of 6.1%, which is

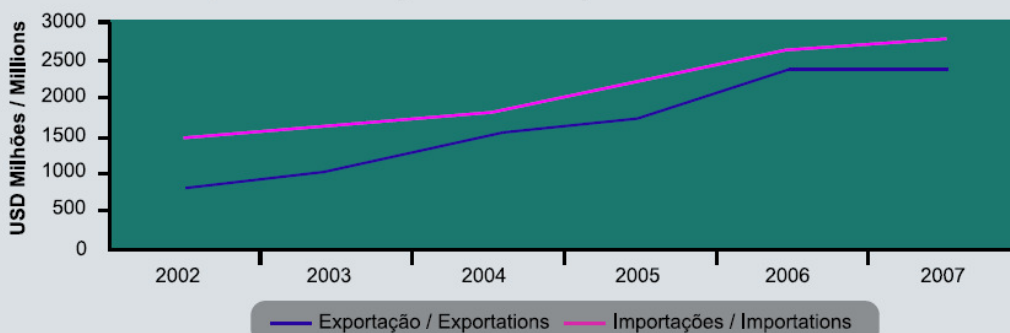
12pp less than in 2006, with this being partly the result of purchases made abroad by the remaining sectors of the economy, taking into account that the purchases made by the big projects fell 1.7% due to the conclusion of the equipping in terms of machinery and equipment.

The value of imports, without the big projects, was of 2,184.4 million USD, which represents a growth of 8.6% compared to 2006. Emphasis goes to the growth in the import of cereals (7.8%), vehicles (7.1%) and fuels (17.8%).

As to the origin, 40% of the goods imported by Mozambique come from South Africa, followed by the European Union, with 24% of the total value.

As an effect of the scenarios observed, the coverage rate of total imports over exports fell by 4.1pp, being set at 85.5%, compared to 2006. Removing the effect of the big projects, the coverage rate of imports reduces to 26% against 34.4% recorded in 2006.

Gráfico/Graphic 3: Evolução da Balança / Trade Balance Evolution



Análise Agregada

Nos últimos dez anos, o volume de negócios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique tem mostrado uma evolução significativa, com um crescimento médio acima de 2,453,9 milhões de MT, justificado pelo favorável ambiente político e macro-económico do país e pelas novas oportunidades de investimento.

Em 2007 o volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique cresceu 20.11%, atingindo os 129,858 milhões de MT o que representa um decréscimo de 3.25pp em relação ao nível de atingido em 2006 que foi de 23.40%.

O volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique cresceu mais acentuado em Dólares Americanos do que em Meticais, ocasionado pela apreciação do Metical face ao Dólar Americano.

O nível de transacções comerciais realizadas pelas 100 Maiores Empresa de Moçambique produziu resultados líquidos agregados positivos na ordem dos 20,772 milhões de MT (2006: lucro de 8,312 milhões de MT), o que equivale a um crescimento de 149.89 %.

Este resultado foi mais uma vez reflexo do bom desempenho dos sectores de Indústria e da Banca e Leasing com particular ênfase para os resultados da Mozal e do Millennium BIM, que atingiram lucros de 14,323 e 1,399 milhões de MT, respectivamente. Estas duas empresas absorvem no global 75.69% do total dos resultados líquidos registados pelas 100 Maiores Empresas de Moçambique. Como resultado do acentuado aumento dos resultados líquidos em 2007, o retorno sobre os activos agregados e sobre os capitais próprios registou valores de 6.34% (2006: 2.79%) e 10.38% (2006: 12.84%), respectivamente.

O activo líquido agregado das 100 Maiores Empresas de Moçambique registou um incremento de 10,14 %, situando-se em 327,874 milhões de MT. Esse aumento

resultou de investimentos efectuados na aquisição de equipamentos com vista a melhorar a capacidade de produção de bens e serviços, facto que levou também ao aumento do activo corrente.

Igualmente, como resultado do aumento do capital social dos accionistas e da riqueza gerada pelas empresas através do aumento dos resultados registado em 2007, os capitais próprios das 100 Maiores Empresas tiveram um incremento de 89.68% em relação ao nível de 2006, ao registar um total de 131,076 milhões de MT.

No que se refere à dimensão das 100 Maiores Empresas e tomando em consideração o critério de classificação do INE, segundo o número de trabalhadores, a quota no volume de negócios das Pequenas e Médias Empresas (PME •s) nas 100 Maiores Empresas de Moçambique, registou uma subida de 19.18% (2006:9.9%), o que representa 24,704 milhões de MT (2006:10.755 milhões de MT).

Estes resultados representam um crescimento das PME's no ranking das 100 Maiores Empresas de 58.82%, passando, neste caso para 54 empresas (2006:34 empresas).

Neste sentido, o número das PME •s em Moçambique tende a aumentar, como resultado da ocorrência dos seguintes factores:

- Acesso ao crédito para financiamento de meios circulantes e investimentos a taxas de juros mais favoráveis e por um período de longo prazo;
- Oportunidade de negócios (serviços especializados) e flexibilidade dos investidores perante as lacunas que existem no mercado competitivo;
- Acesso às tecnologias de informação e comunicação que viabilizam os serviços prestados.

Análise do Ranking

Volume de Negócios

O volume de negócios das 100 Maiores Empresas continua a crescer, apesar de em 2007 ter revelado uma taxa de crescimento inferior à verificada em 2006. Após um crescimento de 23.36% em 2006, em 2007 o volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique cresceu em 20.11%, para o nível de 129,858 milhões de MT, fruto da estabilidade macroeconómica observada e da solidificação das políticas do Governo moçambicano.

As 100 Maiores Empresas de Moçambique detêm cerca de 85,00% do PIB em 2007, reflectindo um crescimento de 8.00pp (2006: 77.11%).

Uma vez mais, as grandes empresas dominaram o volume de negócios, chegando a atingir os 103,807 milhões de MT (2006: 97,360 milhões de MT), o que representa cerca de 81.00% (2006: 79%). Logo a seguir ficaram as PME's com um contributo de 19.00% no ranking das 100 Maiores Empresas (2006: 9.95%).

Os sectores da indústria, energia e recursos minerais e transportes continuaram invariavelmente nas primeiras posições do ranking, respectivamente, com um peso de 67,01% (2006: 66.33%), absorvendo um volume de negócios de 87,022 milhões de MT. Este posicionamento é grandemente influenciado pelos contributos da Mozal no sector da indústria com 38,825 milhões de MT (89.27% do volume de negócios do sector), da HCB e da Petromoc no sector da energia e recursos minerais com um total de 15,041 milhões de MT (46.63% do volume de negócios do sector) e LAM, CFM e Manica Freight Services, no sector dos transportes com 5,723 milhões MT (50.75% do volume de negócios do sector).

Apesar de representarem apenas 8.36% do volume de negócios das 100 Maiores



Aggregate Analysis

Over the last ten years, the revenue of the Top 100 Companies, taken as a whole, has undergone significant growth, with an average growth of over 2,453.9 million Meticais, as a result of the country's favourable political and macro-economic climate and the new investment opportunities. In 2007, the revenue of the Top 100 Companies in Mozambique grew by 20.11%, reaching 129,858 million Meticais, which represents a drop of 3.25pp in relation to the level achieved in 2006, which was of 23.40%.

The revenue of the Top 100 Companies in Mozambique was sharper when expressed in US Dollars than in Meticais, as a result of the appreciation of the Metical against the US Dollar.

The level of commercial transactions undertaken by the Top 100 Companies in Mozambique produced positive aggregate net results, reaching profits of 20,772 million Meticais (2006: profit of 8,312 million MT), which is equivalent to a growth of 149.89%.

This result was once again a reflection of the good performance of the Industrial and Banking and Leasing sectors, with particular emphasis on the results of Mozal, SA and Millennium BIM, achieving profits of 14,323 and 1,399 million MT, respectively. These companies absorb, in overall terms, 75.69% of the total net results recorded by the Top 100 Companies in Mozambique.

As a result of the sharp increase in the net results in 2007, the return on aggregate assets and on equity recorded values of 6.34% (2006: 2.79%) and 10.38% (2006: 12.84%). The aggregate net assets of the Top 100 Companies in Mozambique recorded an increase of 10.14%, rising to 327,874 million MT. This increase resulted from investments made in the acquisition of equipment aimed at improving the production capacity of goods and services, a fact which also led to the increase in current assets.

Likewise, as a result of the increase in shareholder capital and the wealth generated by the companies through the increase in the results recorded in 2007, the shareholders funds of the Top 100 Companies in Mozambique increased by 89.68% in relation to its level in 2006, recording a level of 131,076 million MT.

In that which refers to the size of the Top 100 Companies in Mozambique, and taking into consideration the INE's classification, according to the number of employees, the share of the revenue of Small and Medium Enterprises (SMEs) in the Top 100 Companies in Mozambique recorded an increase of 19.18% (2006: 9.9%), which represents 24,704 million MT (2006: 10,755 million MT).

These results represent a growth in the SME's ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, with an increase of 58.82%, in this case rising to 54 companies (2006: 34 companies).

In this context, there is an increase trend of the number of SMEs in Mozambique, as a result of the following factors:

- Access to credit in order to finance circulating capital and investments, at low interest rates and for long-term periods;
- Business opportunity (specialised services) and flexibility of investors in view of the gaps in the competitive market;
- Access to information and communication technologies, making the services provided feasible.

Analysis of the Ranking

Revenue

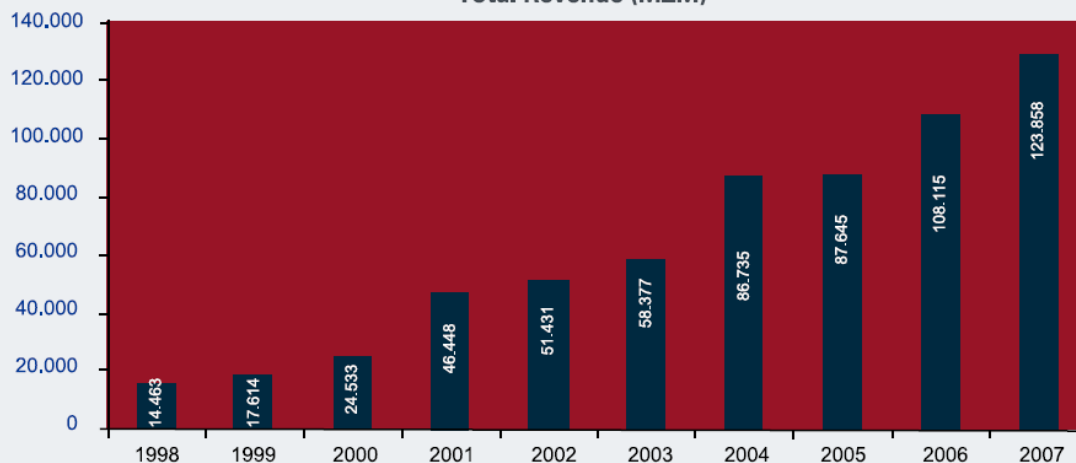
The revenue of the Top 100 Companies in Mozambique continues to grow, despite having revealed a lower rate of growth in 2007 than in 2006. After a growth of 23.36% in 2006, in 2007 the revenue of the Top 100 Companies in Mozambique increased by 20.11% to reach 129,858 million MT, as a result of the macroeconomic stability and the solidification of the Government of Mozambique's policies.

The Top 100 Companies in Mozambique represent approximately 85.00% of the GDP in 2007, reflecting a growth of 8.00pp (2006: 77.11%).

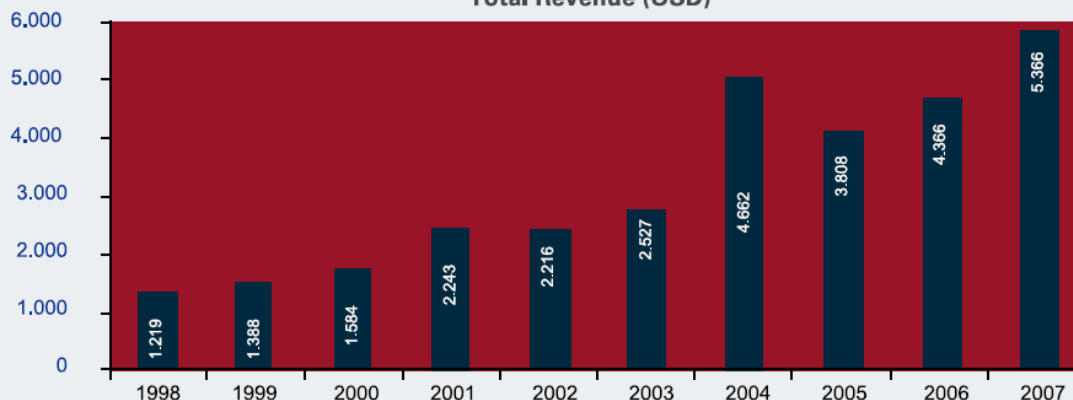


Once again, the revenue was dominated by the large companies, reaching 103,807 million MT (2006: 97,360 million MT), representing approximately 81.00% (2006: 79%), followed immediately by the SMEs with a contribution of 19.00% in the ranking of the Top 100 Companies (2006: 9.95%).

**Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas / Top 100 Companies
Total Revenue (MZM)**



**Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas / Top 100 Companies
Total Revenue (USD)**



Empresas de Moçambique, os sectores do Comércio e dos Seguros, foram os que mais cresceram, com taxas de 54,60% e 39,54%, respectivamente. A combinação destes sectores perfaz um volume de negócios de 10,859 milhões de MT, destacando-se o sector do Comércio com 8,701 milhões de MT, seguido do sector dos Seguros, com 2,159 milhões de MT.

A agricultura, apesar de ser vista como a base do desenvolvimento económico, continua a apresentar maus resultados, maioritariamente pela fraca produção e produtividade derivada da agricultura de subsistência. Deste modo, o sector contribuiu com 1,37% para o volume de negócios gerado pelas 100 maiores

Empresas de Moçambique, observando um decréscimo na ordem dos 21,84% em relação a 2006, associado igualmente ao facto da sua representatividade no ranking ser muito reduzida (apenas 2%). De igual modo, seguiram-se os sectores de serviços e pescas, com decréscimo do volume de negócios em relação a 2006, observando quedas de 42,35% e 7,35%, respectivamente.

No que se refere ao número de empresas participantes na pesquisa, destacam-se os sectores do comércio com 50 empresas participantes, serviços com 39 participantes e indústria e transportes com 27 participantes por cada sector.

Os maiores índices de representação no

ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, pertencem aos sectores da energia e recursos minerais, e alimentação e bebidas com 91% e 83%, respectivamente.

O conjunto das 10 Maiores Empresas perfaz um volume de negócios de 81,129 milhões de MT, o que representa cerca de 62,48% (2006: 59,31%) do volume de negócios do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

No ranking das 10 Maiores Empresas de Moçambique destacam-se as contribuições da Mozal e da HCB com pesos de 29,90% e 7,42%, respectivamente.

É importante referir que a composição dos rankings de 2006 e 2007 são diferentes, dado que novas empresas entraram para o ranking em 2007. Deste modo, para efeitos desta análise, considerou-se o valor agregado das 100 Maiores em 2006 e 2007, ignorando o efeito da sua composição.

The industry, energy and mineral resources and transport sectors continued, invariably, in the first positions of the ranking, respectively, with a weight of 67.01% (2006: 66.33%), absorbing a revenue of 87,022 million MT. This position is greatly influenced by the contributes of Mozal, SA in the industry sector with 38,825 million MT (89.27% of the sector's revenue), of HCB, SA and of Petromoc, SA in the energy and mineral resources sector, with a total of 15,041 million MT (46.63% of the sector's revenue) and LAM, CFM, EP and Manica Freight Services, SA in the transport sector with 5,723 million MT (50.75% of the sector's revenue).

The Trade and Insurance sectors have recorded the highest growth, with rates of 54.60% and 39.54% respectively, although it represent only 8.36% of the total revenue of the Top 100 Companies in Mozambique.

The combination of these sectors amounts to a revenue of 10,859 million MT, with the

Trade sector being emphasized with 8,701 million MT, followed by the Insurance sector, with a revenue of 2,159 million MT, respectively.

Despite the fact that agriculture is seen as the basis of economic development, it continues to present poor results, mainly as a result of weak production and productivity of subsistence agriculture. Thus, the sector contributed with 1.37% of the revenue generated by the Top 100 Companies in Mozambique, showing a decrease in the order of 21.84% in relation to 2006, also associated with its extremely small representation in the ranking (only 2%). Likewise, the services and fisheries sectors followed with a decrease in their revenue compared to 2006, with decreases of 42.35% and 7.35%, respectively.

In that which refers to the number of companies participating in the survey, emphasis is placed on the Trade sector, with 50 participating companies, Services, with 39 participating companies and Industry and

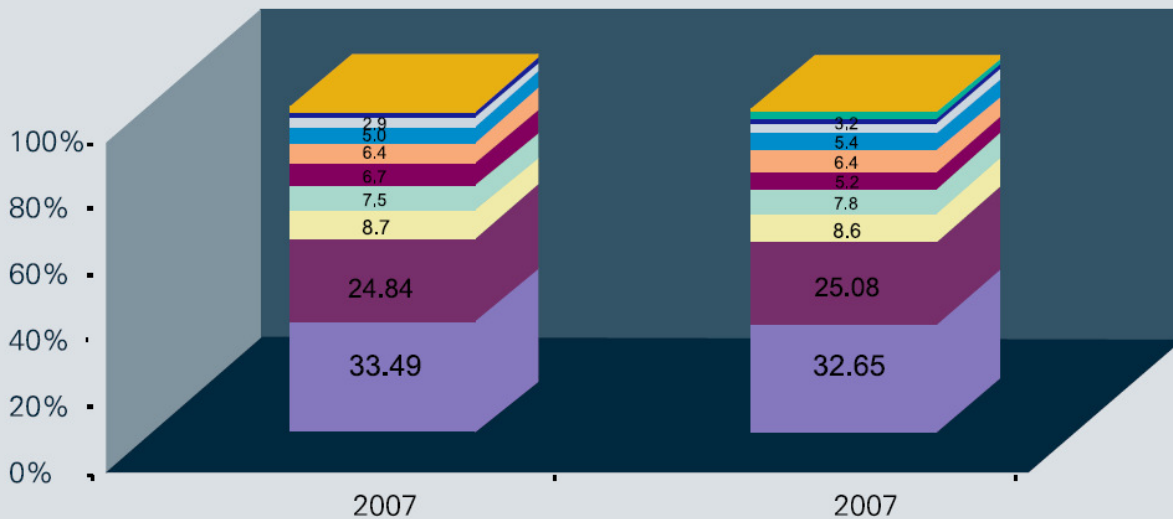
Transport sectors, with 27 participating companies per sector.

The highest levels of representation in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique belong to the Energy and Mineral Resources, and Food and Beverages sectors, with 91% and 83%, respectively.

The set of Top 10 Companies amounts to a revenue of 81,129 million MT, representing approximately 62.48% (2006: 59.31%) of the revenue of the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

In the ranking of the Top 10 Companies in Mozambique, the contributions of Mozal, SA and HCB, SA stand out, with weights of 29.90% and 7.42%, respectively.

Volume de Negocios por Sector / Revenues per Sector



- Indústria / Industry
- Transportes / Transports
- Comércio / Commerce
- Alimentação e Bebidas / Food and Beverages
- Seguros / Insurance
- Pescas / Fishery
- Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality
- Energia e Recursos Minerais / Energy and Mineral Resources
- Comunicações / Communication
- Banca e Leasing / Banking and Leasing
- Construção / Construction
- Agricultura / Agriculture
- Serviços / Services

It is important to mention that the composition of the rankings for 2006 and 2007 are different, given that new companies entered into the ranking in 2007. Therefore, for purposes of this analysis, the aggregate value of the Top 100 in 2006 and 2007 were taken into consideration, ignoring the effect of their composition.

Resultados Líquidos

Após registarem lucros de 8,312 milhões de MT em 2006, o ano de 2007 foi palco para um impressionante crescimento dos lucros das 100 Maiores Empresas de Moçambique, culminando com um incremento de 149.89%, situando-se desta forma em cerca de 20,772 milhões de MT. Este cenário deveu-se sobretudo ao facto da HCB ter apresentado lucros na ordem de 1,011 milhões de MT em 2007, enquanto que em 2006 tinha tido um prejuízo de 6,416 milhões de MT. De igual forma, a Mozal observou um crescimento nos seus resultados líquidos na ordem dos 34,84%.

O conjunto das PME's observou um lucro de 1,205 milhões de MT (2006: 391 milhões de MT), o que representa 5.85% dos resultados líquidos gerados pelas 100 Maiores Empresas de Moçambique e um incremento de 208% face a 2006.

Do conjunto das 100 Maiores Empresas, 86 empresas observaram lucros e 12 realizaram prejuízos, tendo duas empresas não respondido a este item do questionário. Das dez maiores empresas de Moçambique,

apenas a Mozal, o Millennium BIM e a HCB e obtiveram resultados líquidos acima dos 1,000 milhões de MT.

Contrariamente ao ano de 2006, onde os sectores que contribuíram para os prejuízos das 100 Maiores Empresas foram os sectores da energia e recursos minerais e da hotelaria e turismo, com prejuízos de 6,171 e 38 milhões de MT, respectivamente, no ano de 2007, os sectores de transportes, agricultura e pescas, foram os sectores que verificaram resultados negativos, atingindo prejuízos de os 187, 20 e 12 milhões de MT respectivamente. Por outro lado, os sectores mais rentáveis foram os sectores da indústria (14,661 milhões de MT), banca e leasing (2,710 milhões de MT) e energia e recursos minerais (1,656 milhões de MT), que em conjunto perfazem 91.62% dos lucros das 100 Maiores Empresas.

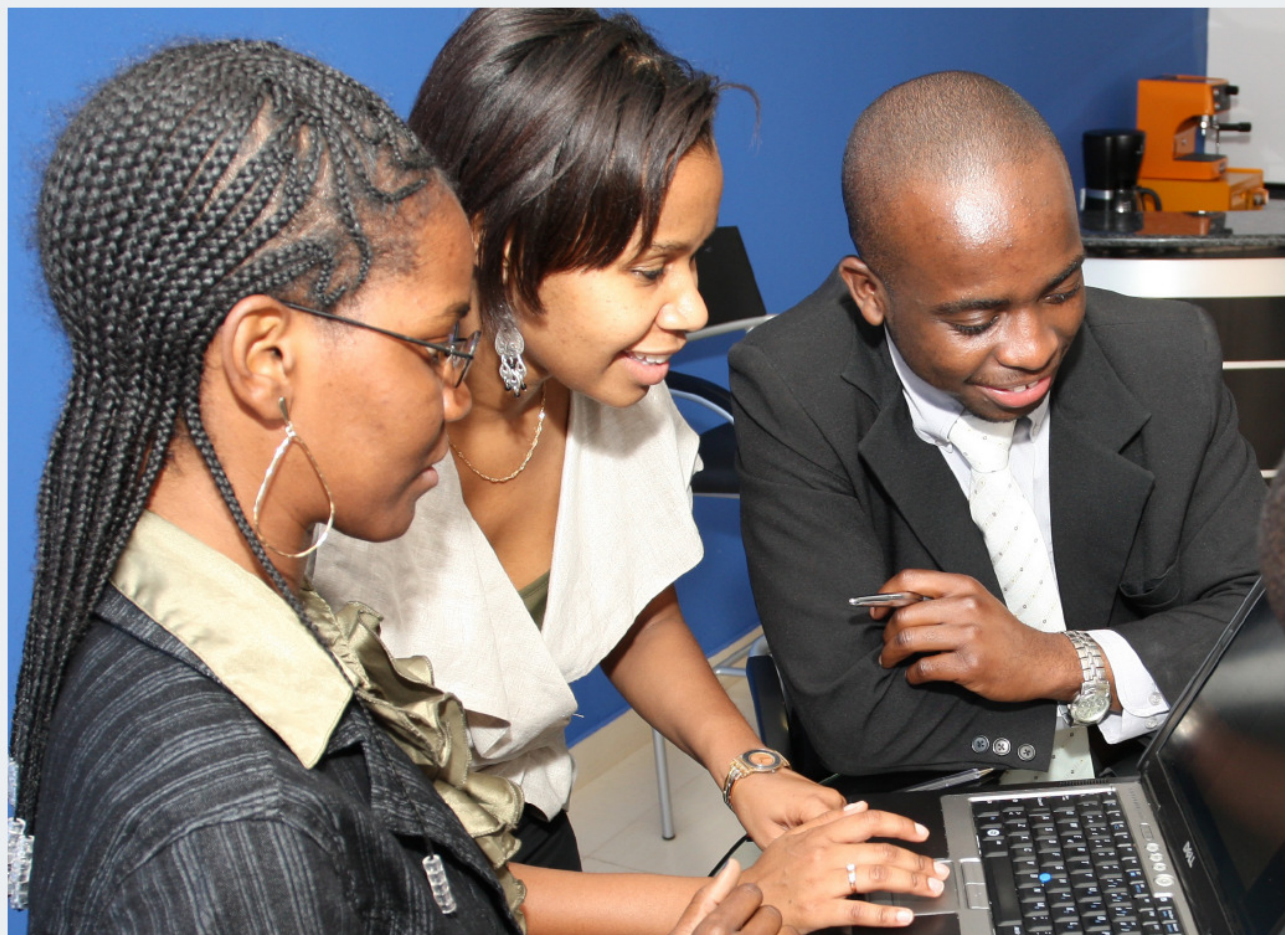
Em termos absolutos, os maiores crescimentos dos resultados líquidos estiveram presentes nos sectores da construção, hotelaria e turismo e comércio.

Custos Operacionais

Em 2007 a eficiência das 100 Maiores Empresas aumentou, tendo o rácio de custos operacionais sobre o volume de negócios diminuído de 70.99% em 2006 para 68.41% em 2007. Desde modo, em média geral, para produzir 1 metical, as 100 Maiores Empresas utilizaram em 2007 cerca de 0.68 MT, menos 0,03 MT que em 2006.

As 10 Maiores Empresas registaram um nível de 48,798 milhões de MT (2006: 39,381 milhões de MT), o que perfaz cerca de 55.01% (2006: 51.31%) do total dos custos operacionais das 100 Maiores Empresas. O rácio de eficiência nas 10 Maiores Empresas passou de 61.42% em 2006 para 66.26%, representando o crescimento mais do que proporcional dos proveitos operacionais sobre os custos operacionais.

Numa análise aos principais sectores económicos, nota-se que o sector da energia e recursos minerais apresenta os maiores custos operacionais (19,808 milhões de MT), seguido do sector de transportes com 9,767 milhões de MT e do sector da comunicação com 8,931 milhões de MT. De referir que



Net Results

After observing profits of 8,312 million MT in 2006, the following year, 2007, set the stage for an impressive growth in the profits of the Top 100 Companies in Mozambique, culminating in an increase of 149.89%, in this manner reaching approximately 20,772 million MT. This scenario was due mainly to the fact that HCB, SA presented profits in the order of 1,011 million MT in 2007, after having suffered losses of 6,416 million MT in 2006.

In the same manner, Mozal saw a growth in its net results in the order of 34.84%.

The set of SMEs achieved a profit of 1,205 million MT (2006: 391 million MT), representing 5.85% of the net results generated by the Top 100 Companies in Mozambique, and an increase of 208% compared to 2006.

Of the set of Top 100 Companies, 86 recorded profits while 12 suffered losses, with 2 not providing an answer to this item in the questionnaire. Of the top 10 companies in Mozambique, only Mozal, SA, Millennium

BIM and HCB, SA achieved net results of over 1,000 million MT.

Contrary to 2006, where the energy and mineral resources and the hotel industry and tourism sectors contributed to the losses of the Top 100 Companies in Mozambique, with losses of 6,171 and 38 million MT, respectively, in 2007, the transport, agriculture and fisheries sectors were the ones with negative results, reaching losses of 187, 20 and 12 million MT, respectively. On the other hand, the more profitable sectors were industry (14,661 million MT), banking and leasing (2,710 million MT) and energy and mineral resources (1,656 million MT), which together make up 91.62% of the profit of the Top 100 Companies in Mozambique.

In absolute terms, the highest growths in the net results were recorded in the construction, hotel industry and tourism and trade sectors.

Operating Costs

In 2007, the efficiency of the Top 100 Companies in Mozambique increased, with the ratio of organic costs and revenue dropping from 70.99% in 2006 to 68.41% in 2007. In

this context, in 2007 the general mean for the Top 100 Companies in Mozambique to produce 1 Metcal was approximately 0.68 MT, 0.03 MT less than in 2006.

The Top 10 Companies recorded a level of 48,798 million MT (2006: 39,381 million MT), making up approximately 55.01% (2006: 51.31%) of the total operating costs of the Top 100 Companies in Mozambique.

The efficiency ratio in the Top 10 Companies went from 61.42% in 2006 to 66.26%, representing a more than proportional growth in the operating profits over the operating costs.

In an analysis of the main economic sectors, it can be seen that the energy and mineral resources sector presents the highest operating costs (19,808 million MT), followed by the transport sector with 9,767 million MT and the communication sector with 8,931 million MT. It must be mentioned that these sectors, taken together, represent approximately 58.21% of the total operating costs.

As melhores construções tem sempre a nossa assinatura...





Fornecemos do melhor em materiais de construção e outros...






Estamos cada vez mais perto de si ao longo do território nacional

Sede: Av. das Indústrias, 605 - Machava-Máputo
 Tél: +258 21 748088/970
 Fax: +258 21 750630

* Macia, Chokwe, Chibuto
 * Xai-Xai, Inhambane, Maxixe,
 * Massingao, Vilanculos, Chimioio

Ajudando a construir Moçambique



estes sectores em conjunto representam cerca de 58.21% do total dos custos operacionais.

Activos Líquidos

Os activos líquidos das 100 Maiores Empresas totalizaram 327,874 milhões de MT (2006: 298,391 milhões de MT), assinalando assim um crescimento de 9.88%, num ano caracterizado por novos investimentos em activos fixos, bem como aplicações de carácter mais líquido e de médio a longo prazo.

Desta forma, os sectores com mais peso nos activos líquidos totais são o da energia e recursos minerais e banca, que em conjunto cobrem mais de 55.84% dos activos líquidos das 100 Maiores Empresas. As 10 Maiores Empresas são responsáveis por 194,758 milhões de MT, o que representa cerca de 59.40% do total dos activos líquidos das 100 Maiores Empresas.

Capitais Próprios

Os capitais próprios seguiram também a tendência crescente, totalizando 131,076 milhões de MT (2006: 69,102 milhões de MT), representando assim uma ascensão de 89.68%. Destaca-se o incremento dos capitais próprios da HCB ao passar de (12,713) milhões de MT em 2006 para 39,811 milhões de MT em 2007. A Mozal, Mcel e CFM perfizeram cerca de 70.81% do total dos capitais próprios das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

As 10 Maiores Empresas de Moçambique perfazem 93,008 milhões de MT dos capitais próprios, correspondendo a 70.96% dos capitais próprios das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 259.44% relativamente a 2006.

Número de Trabalhadores

Em 2007 as 100 Maiores Empresas de Moçambique totalizaram 38,241 trabalhadores (2006: 47,315 trabalhadores), registando-se assim um decréscimo de 19.18%, onde as maiores empregadoras foram a CETA com 3,231 trabalhadores, seguida da EDM com 2,917 e a Mozambique Leaf Tobacco com 2,435.

O conjunto das 10 Maiores Empresas de Moçambique empregou 8,550 pessoas (2006: 10,365 pessoas), o que representa uma queda de 17.51%.

Análise sectorial por critérios

A análise da dinâmica dos diversos sectores da economia nacional apresentada nesta secção, baseia-se fundamentalmente nos

dados das 100 Maiores Empresas do ano de 2007, de acordo com indicadores económico-financeiros, tendo em consideração a evolução de cada sector relativamente ao ano anterior.

Os indicadores que orientam a presente análise são: (i) o volume de negócios, (ii) a variação do volume de negócios, (iii) os resultados líquidos, (iv) a variação dos



resultados líquidos, (v) a rentabilidade do volume de negócios, (vi) a rentabilidade dos capitais próprios, (vii) a liquidez geral, (viii) o número de trabalhadores, (ix) a variação do número de trabalhadores, (x) o volume de negócios por trabalhador, e (xi) a variação do volume de negócios por trabalhador.

De um modo geral, não ocorreu uma grande alteração no ranking sectorial por volume de negócios, relativamente à edição anterior. Assim, o sector da indústria continuou a liderar o ranking com um peso igual a 33.49% do volume de negócios das 100 Maiores Empresas. É importante destacar que tal posição é fortemente influenciada pelo volume de negócios da Mozal que representa cerca de 89.27% do volume de negócios do sector industrial abrangido pela pesquisa.

Adicionalmente constata-se que, expurgando o seu contributo, a indústria decresce para a sétima posição. Esta constatação reflecte uma característica da economia nacional, na qual o sector de exportação capital-intensivo é dominado por mega projectos e vai crescendo continuamente, enquanto o resto das actividades do sector privado possuem uma dinâmica menor. Por seu turno, os sectores da energia e recursos minerais e transportes mantiveram-se na segunda e terceira posições, com os pesos relativos iguais de 24.84% e 8.51%, respectivamente.

Os sectores com o menor peso no volume de negócios são a hotelaria e turismo e os serviços com 0.42% e 0.48%, respectivamente. Por outro lado, verificou-se

um decréscimo no volume de negócios das pescas de 7.35%.

No que concerne à variação do volume de negócios, destacam-se os sectores do comércio, seguros e indústria com taxas de crescimento de 59.60%, 39.54% e 23.18%, respectivamente. O forte crescimento do sector dos seguros é justificado pelo incremento do volume de negócios da Emose e da Global Alliance na ordem dos 66.67% e 42.76%, respectivamente. Por outro lado, é importante destacar a entrada, durante o ano de 2007, da Zimre Moçambique, mais uma operadora no ramo de seguros. Os sectores com o menor desempenho de acordo com este critério foram os serviços e a agricultura, com decréscimos de 42.35% e 21.84%, respectivamente.

Durante o período analisado, foram constatadas algumas mudanças no ranking dos sectores de acordo com os resultados líquidos, destacando-se a passagem do sector da energia e recursos minerais da 13a posição na edição anterior, para a terceira posição na presente edição, justificada essencialmente pela passagem de uma situação de prejuízo para lucros de empresas como a HCR e a EDM. Adicionalmente, o sector da hotelaria e turismo passou da 12a para a oitava posição. No tocante às descidas no ranking, destaca-se a passagem do sector dos transportes da quinta para a 13a posição, fortemente influenciada pelos resultados da MPDC.

Analisando os resultados líquidos em termos absolutos, o sector da indústria possui um valor agregado de 14,665 milhões de MT, representando desta forma 70.60% dos resultados líquidos das 100 Maiores Empresas de Moçambique. A Mozal absorve 97.67% dos resultados líquidos do sector.

Por seu turno, a análise da variação dos resultados líquidos revela que os sectores da construção e hotelaria e turismo foram os que mais cresceram em termos de resultados líquidos, com taxas de 327.79% e 272.40%, respectivamente. É importante frisar que o sector da construção passou de uma variação negativa na edição anterior para a posição acima mencionada. Os sectores dos transportes e da agricultura, caracterizaram-se por uma dinâmica inversa, registando decréscimos de 214.82% e 124.68%, respectivamente.

Os sectores da indústria e banca e leasing destacam-se quanto aos critérios de rentabilidade de volume de negócios e rentabilidade dos capitais próprios. Nestes dois critérios, estes sectores apresentaram variações acima dos 30%. É importante salientar que, para ambos os critérios, registou-se uma troca de posições no ranking entre

Net Assets

The net assets of the Top 100 Companies in Mozambique amounted to 327,874 million MT (2006: 298,391 million MT), thus marking an increase of 9.88%, in a year characterised by new investments in property, plants and equipment, as well as medium- and long-term applications of a more liquid nature.

In this context, the sectors that contributed the most were the energy and mineral resources and the banking sectors, which together cover more than 55.84% of the net assets of the Top 100 Companies. The Top 10 Companies are responsible for 194,758 million MT, which represents approximately 59.40% of the total net assets of the Top 100 Companies in Mozambique.

Equity (Shareholders Funds)

Equity also followed the growth trend, increasing to a total of 131,076 million MT (2006: 69,102 million MT), thus representing a rise of 89.68%. Mention must also be made of the noteworthy growth in HCB, SA's equity, which increased from (12,713) million MT in 2006, to 39,811 million MT in 2007. Mozal, SA, Mcel, SA and CFM, E.P made up approximately 70.81% of the total equity of the Top 100 Companies in Mozambique.

The Top 10 Companies in Mozambique comprise 93,008 million MT of the equity, representing 70.96% of the equity of the Top 100 Companies in Mozambique, showing a growth of 259.44% compared to 2006.

Number of Employees

In 2007, the Top 100 Companies in Mozambique employed 38,241 workers (2006: 47,315 workers), a decrease of 19.18%, with the top employers being CETA, SA with 3,231 workers, followed by EDM, EP with 2,917 workers and Mozambique Leaf Tobacco, LDA with 2,435 workers. Overall, the Top 10 Companies in Mozambique employed 8,550 people (2006: 10,365 people), which represents a drop of 17.51% in the total employees of the Top 100 Companies in Mozambique.

Sector Analysis per criteria

The analysis of the dynamic of the different sectors of the national economy presented in this section is based, fundamentally, on the data of the Top 100 Companies in Mozambique in 2007, in accordance with the economic and financial indicators and taking into consideration the development of each sector compared to the previous year.

The indicators guiding the present analysis are: (i) revenue, (ii) variation in revenue, (iii) net results, (iv) variation in net results, (v) return on revenue, (vi) return on equity, (vii) general liquidity, (viii) number of employees, (ix) variation in the number of employees, (x) revenue per employee, and (xi) variation in revenue per employee.

In general terms, there were no major alterations to the sector ranking per revenue, in relation to the previous year. Thus, the industry sector maintained its leadership in the ranking, with a weight equal to 33.49% of the revenue of the Top 100 Companies in Mozambique. It is important to mention that this position is strongly influenced by the level of transactions of Mozal, SA, which represents close to 89.27% of the revenue for the industrial sector covered by the survey.

Furthermore, it can be seen that if Mozal, SA's contribution is excluded, the industry sector drops to seventh place. This finding reflects a characteristic of the national economy, in which the capital-intensive export sector is dominated by mega-projects and grows continuously, while the other private sector activities have a lesser dynamic. In turn, the energy and mineral resources and the transport sectors maintained their second and third places, with relative weights equal to 24.84% and 8.51%, respectively. The sectors with the least weight on revenue are the hotel industry and tourism and the services sectors, with 0.42% and 0.48%, respectively.

On the other hand, the fisheries sector saw a decrease in revenue of around 7.35%. In that which concerns the variation in revenue, the trade, insurance and industry sectors stand out, with growth rates of 59.60%, 39.54% and 23.18% respectively.

The strong growth in the insurance sector is due, essentially, to the increase in revenue of Emose, SA and of Global Alliance CGSM Seguros, SA, in the order of 66.67% and 42.76%, respectively. On the other hand, it is important to mention the entry, in 2007, of Zimre Moçambique, SA, another operator in the insurance business. The sectors with the lowest performance, according to this criterion, were the services and agriculture sectors, with drops of 42.35% and 21.84%, respectively.

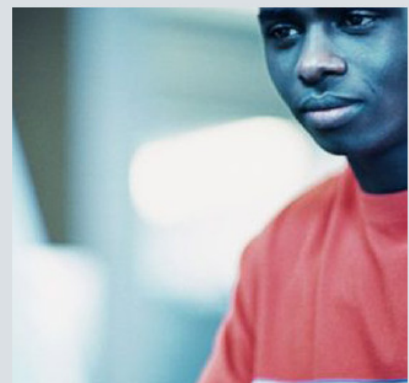
During the period under analysis, some alterations to the ranking of the sectors were seen, in accordance with the net results, with the rise of the energy and mineral resources sector from 13th position in the previous year to 3rd position in the present year being highlighted. This rise was due, essentially, to companies such as HCB, SA and EDM, EP going from a situation of loss to situation of

profit. Additionally, the hotel industry and tourism sector rose from 12th position to 8th position. In that which concerns a fall in ranking, emphasis is placed on the transport sector which fell from fifth position to 13th position in the ranking, strongly influenced by the results of the MPDC, SA. Analysing the net results in absolute terms, the industry sector has an aggregate value equal to 14,665 million MT, in this way representing 70.60% of the net results of the Top 100 Companies in Mozambique. Mozal, SA absorbs 97.67% of the sector's net results.

The analysis of the variation in net results, in turn, reveals that the construction and hotel industry and tourism sectors were the ones with the highest growth in terms of net results, with rates equal to 327.79% and 272.40%, respectively. It is important to underscore that the construction sector went from a negative variation in the previous year to the positive position mentioned above. The transport and agriculture sectors were characterised by an inverse dynamic, recording a decrease of 214.82% and 124.68%, respectively.

The industry and the banking and leasing sectors stand out with regard to criteria of return on revenue and return on equity. For these two criteria, these sectors presented variations of over 30%. It is important to highlight that, for both criteria, there was a swap in the ranking between these sectors, i.e., in the present year the banking sector dropped to second place after having occupied first place in the previous year. In that which concerns the sectors with the lowest ranking, for the above-mentioned criteria, we have the agriculture sector for return on equity and transport for return on revenue.

In terms of general liquidity, the first three positions in the ranking are occupied by the insurance, industry and energy and mineral resources sectors, respectively. Among those that presented a lesser dynamic were the hotel industry and tourism and



estes sectores, isto é, na presente edição o sector da banca passou para a segunda posição do ranking, depois de ter ocupado a primeira posição na edição anterior. No que concerne aos sectores com o pior posicionamento no ranking, para os critérios em apreço, apontam-se a agricultura para a rentabilidade dos capitais próprios e os transportes para a rentabilidade do volume de negócios,

Em termos de liquidez geral, as primeiras três posições do ranking são ocupadas pelos sectores dos seguros, indústria e energia e recursos minerais, respectivamente. Dentre os sectores que apresentaram uma menor dinâmica, apontam-se os sectores da hotelaria e turismo e comunicações, penúltima e última posições respectivamente.

Os sectores da construção, transportes e energia e recursos minerais, foram os que mais se distinguiram quanto ao critério de número de trabalhadores, situando-se nas três posições cimeiras do ranking. Na vertente contrária, apontam-se os sectores dos serviços e hotelaria e turismo, no último e penúltimo posto do ranking, respectivamente. Por seu turno, a análise das variações do número de trabalhadores revela que os sectores da agricultura e banca e leasing tiveram o maior crescimento com 76.96% e 17.20%, respectivamente. É importante frisar que os sectores dos serviços e indústria registaram decréscimos nas suas taxas de crescimento do número de trabalhadores na ordem de 95.43% e 60.90%, respectivamente.

Para o critério do volume de negócios por trabalhador, as duas primeiras posições no

ranking foram ocupadas pelos sectores da indústria e energia e recursos minerais respectivamente, enquanto que os sectores com o menor desempenho quanto a este critério foram os sectores da construção e da agricultura. É importante destacar, neste critério, a subida no ranking do sector dos serviços, da 13a para a sétima posição, enquanto que a agricultura desceu da oitava para a 12a posição. No que concerne à variação do volume de negócios por trabalhador, os sectores dos serviços e indústria ocuparam as duas primeiras posições respectivamente, enquanto que a agricultura e construção estiveram na 13a e 12a posição, respectivamente.

Em seguida são apresentadas as tabelas que permitirão uma análise mais detalhada para cada um dos critérios acima analisados.

Volume de negocios por sector / Revenue per Sector

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year		% Var.
2007	2006		2007	2006	% 07/06
1	1	Indústria / Industry	43,489,389	35,304,867	23.18
2	2	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	32,254,350	27,120,230	18.93
3	3	Transportes / Transports	11,278,020	9,283,974	21.48
4	4	Comunicações / Communication	9,761,215	8,423,412	15.88
5	7	Comércio / Commerce	8,700,869	5,628,040	54.60
6	5	Banca e Leasing / Banking and Leasing	8,316,757	6,879,198	20.90
7	6	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	6,495,459	5,827,606	11.46
8	8	Construção / Construction	3,736,206	3,449,127	8.32
9	10	Seguros / Insurance	2,158,526	1,546,854	39.54
10	9	Agricultura / Agriculture	1,774,478	2,270,384	(21.84)
11	12	Pescas / Fishery	722,548	779,893	(7.35)
12	11	Serviços / Services	627,780	1,089,020	(42.35)
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	542,259	512,263	5.86

Volume de negocios por sector / Variation in Revenue per Sector

RANKING		Sector / Activity	% Var.	
2007	2006		07/06	06/05
1	1	Comércio / Commerce	54.60	52.45
2	8	Seguros / Insurance	39.54	19.78
3	7	Indústria / Industry	23.18	22.34
4	4	Transportes / Transports	21.48	27.90
5	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	20.90	56.49
6	5	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	18.93	26.35
7	9	Comunicações / Communication	15.88	18.82
8	12	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	11.46	(3.61)
9	11	Construção / Construction	8.32	1.26
10	6	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	5.86	25.18
11	10	Pescas / Fishery	(7.35)	(26.07)
12	3	Agricultura / Agriculture	(21.84)	44.78
13	13	Serviços / Services	(42.35)	16.28

communications sectors, ranking penultimate and last, respectively.

The construction, transport and energy and mineral resources sectors stood out the most with regard to the "number of employees" criterion, being placed in the top three positions of the ranking. On the flip side we have the services and hotel industry and tourism sectors, placed penultimate and last in the ranking, respectively. In turn, the analysis of the variation in the number of employees reveals that the agriculture and banking and leasing sectors had the highest growth, with 76.96% and 17.20%, respectively. It is important to underscore that the services and industry sectors

recorded a decrease of 95.43% and 60.90%, respectively, in their number of employee growth rates.

For the "revenue per employee" criterion, the two first positions were held by the industry and energy and mineral resources sectors, respectively, while the sectors with a lower performance in relation to this criterion were the construction and agriculture sectors.

It is important to emphasise, for this criterion, the rise of the services sector in the ranking, rising from 13th position to seventh place in the ranking, while agriculture dropped from eighth place to 12th place in the ranking. In that which concerns the variation in revenue per employee, the services and industry

sectors occupied the first two positions, respectively, while agriculture and construction were classified 13th and 12th position, respectively.

Presented below are the tables which will enable a more specific analysis per each of the criteria analysed above.

Resultado Líquido por Sector / Net Results per Sector

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year		% Variação / Variation
2007	2006		2007	2006	07/06
1	1	Indústria / Industry	14,665,036	10,802,143	35.76
2	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	2,709,711	2,346,439	15.48
3	13	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	1,656,186	(6,170,629)	126.84
4	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	700,863	481,086	45.68
5	4	Comunicações / Communication	561,093	341,437	64.33
6	7	Comércio / Commerce	291,013	109,108	166.72
7	6	Seguros / Insurance	281,972	112,614	150.39
8	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	65,725	(38,123)	272.40
9	11	Construção / Construction	50,406	11,783	327.79
10	9	Serviços / Services	9,139	52,541	(82.61)
11	10	Pescas / Fishery	(11,952)	19,107	(162.55)
12	8	Agricultura / Agriculture	(20,165)	81,709	(124.68)
13	5	Transportes / Transports	(187,203)	163,042	(214.82)

Variação do Resultado Líquido por Sector / Variation in Net Results per Sector

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year	% Variação / Variation
2007	2006		07/06	06/05
1	13	Construção / Construction	327.79	20.72
2	5	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	272.40	62.47
3	8	Comércio / Commerce	166.72	108.21
4	6	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	126.84	57.51
5	3	Seguros / Insurance	150.39	32.58
6	9	Comunicações / Communication	64.33	23.85
7	11	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	45.68	(10.57)
8	7	Indústria / Industry	35.76	50.69
9	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	15.48	154.32
10	10	Serviços / Services	(82.61)	(89.62)
11	12	Pescas / Fishery	(162.55)	108.01
12	4	Agricultura / Agriculture	(124.68)	(45.34)
13	1	Transportes / Transports	(214.82)	179.78

Rentabilidade de Volume por Negócios / Return on Revenue

RANKING		Sector / Activity	% Var.	
2007	2006		2007	2006
1	2	Indústria / Industry	33.72	30.60
2	1	Banca e Leasing / Banking and Leasing	32.58	34.11
3	4	Seguros / Insurance	13.06	7.28
4	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	12.12	(7.44)
5	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	10.79	8.26
6	6	Comunicações / Communication	5.75	4.05
7	13	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	5.13	(22.75)
8	9	Comércio / Commerce	3.34	1.94
9	5	Serviços / Services	1.46	4.82
10	11	Construção / Construction	1.35	0.34
11	7	Agricultura / Agriculture	(1.14)	3.60
12	8	Pescas / Fishery	(1.65)	2.45
13	10	Transportes / Transports	(1.66)	1.76

Rentabilidade Capitais Próprios / Return on Equity (shareholders Funds)

RANKING		Sector / Activity	% Var.	
2007	2006		2007	2006
1	2	Indústria / Industry	46.69	39.03
2	1	Banca e Leasing / Banking and Leasing	36.61	42.35
3	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	34.12	21.60
4	11	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	31.56	(8.48)
5	4	Comércio / Commerce	30.82	15.99
6	5	Serviços / Services	23.54	14.78
7	6	Seguros / Insurance	15.64	7.88
8	9	Construção / Construction	9.89	1.91
9	8	Comunicações / Communication	9.39	7.12
10	13	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	5.90	(3,589.19)
11	10	Transportes / Transports	(0.91)	0.79
12	7	Pescas / Fishery	(6.83)	7.57
13	12	Agricultura / Agriculture	(1,058.81)	(260.06)

Liquidez Geral / General Liquidity

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year		% Var.
2007	2006		2007	2006	
1	1	Seguros / Insurance	2.9378	2.9378	14.64
2	3	Indústria / Industry	1.9653	1.9653	13.34
3	2	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	1.9352	1.9352	9.07
4	5	Transportes / Transports	1.4496	1.4496	(7.26)
5	7	Construção / Construction	1.3482	1.3482	24.91
6	12	Pescas / Fishery	1.3085	1.3085	74.92
7	4	Serviços / Services	1.1918	1.1918	(25.00)
8	8	Comércio / Commerce	1.0858	1.0858	3.70
9	11	Agricultura / Agriculture	0.9610	0.9610	23.44
10	10	Banca e Leasing / Banking and Leasing	0.9437	0.9437	21.16
11	6	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	0.8515	0.8515	(22.51)
12	9	Comunicações / Communication	0.5094	0.5094	(48.04)
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	0.3092	0.3092	28.04

Numero de trabalhadores por Sector/ Number of Employees per Sector

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year		% Var.
2007	2006		2007	2006	07/06
1	4	Construção / Construction	6,823	6,823	15.18
2	5	Transportes / Transports	6,425	6,425	14.26
3	2	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	4,751	4,751	(29.26)
4	6	Banca e Leasing / Banking and Leasing	4,641	4,641	17.20
5	7	Comunicações / Communication	3,224	3,224	(10.57)
6	8	Comércio / Commerce	2,741	2,741	15.56
7	1	Indústria / Industry	2,736	2,736	(60.90)
8	10	Agricultura / Agriculture	2,435	2,435	76.96
9	9	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	2,162	2,162	(1.99)
10	11	Pescas / Fishery	770	770	(10.36)
11	12	Seguros / Insurance	721	721	(0.96)
12	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	520	520	(7.80)
13	3	Serviços / Services	292	292	(95.43)

Varição de Numero de Trabalhadores por Sector / Variation in the Number of Employees per Sector

RANKING		Sector / Activity	% Var.	
2007	2006		2007	07/06
5	13	Agricultura / Agriculture	76.96	(17.22)
2	4	Banca e Leasing / Banking and Leasing	17.20	16.99
12	3	Comércio / Commerce	15.56	161.90
3	2	Construção / Construction	15.18	1.93
4	9	Transportes / Transports	14.26	24.22
8	11	Seguros / Insurance	(0.96)	(13.44)
6	12	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(1.99)	23.54
13	6	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(7.80)	0.42
10	5	Pescas / Fishery	(10.36)	6.97
7	10	Comunicações / Communication	(10.57)	(6.44)
11	7	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	(29.26)	0.05
1	1	Indústria / Industry	(60.90)	(68.43)
9	8	Serviços / Services	(95.43)	4.06

Volume de Negócio por Trabalhador / Revenue per Employee

RANKING		Sector / Activity	Ano / Year		% Var.
2007	2006		2007	2006	07/06
1	1	Indústria / Industry	15,746	4,961	217.39
2	2	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	6,810	4,058	67.82
3	4	Comércio / Commerce	3,051	2,435	25.32
4	5	Comunicações / Communication	3,020	2,279	32.52
5	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	3,007	2,682	12.13
6	6	Seguros / Insurance	2,988	1,911	56.35
7	13	Serviços / Services	2,266	182	1,146.89
8	7	Banca e Leasing / Banking and Leasing	1,932	1,823	5.99
9	9	Transportes / Transports	1,782	1,676	6.36
10	10	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	1,011	926	9.11
11	11	Pescas / Fishery	938	914	2.63
12	8	Agricultura / Agriculture	804	1,677	(52.08)
13	12	Construção / Construction	581	645	(9.94)

Variação do Volume de Negócio por trabalhador / Variation in Revenue per Employee

RANKING		Sector / Activity	% Var.	
2007	2006		07/06	06/05
1	12	Serviços / Services	1146.89	33.89
2	13	Indústria / Industry	217.39	(54.89)
3	7	Energia e Recursos Minerais/ Energy and Mineral Resources	67.82	25.03
4	6	Seguros / Insurance	56.35	24.78
5	8	Comunicações / Communication	32.52	25.63
6	4	Comércio / Commerce	25.32	26.20
7	5	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	12.13	28.22
8	9	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	9.11	14.54
9	3	Transportes / Transports	6.36	(29.30)
10	3	Banca e Leasing / Banking and Leasing	5.99	53.11
11	10	Pescas / Fishery	2.63	0.54
12	11	Construção / Construction	(9.94)	(8.95)
13	1	Agricultura / Agriculture	(52.08)	346.75



As 10 Maiores Empresas por critérios

Esta secção ordena as 10 Maiores que se destacaram em função de cada um dos indicadores analisados e permite observar a dinâmica da sua evolução face à edição anterior.

Os indicadores económico-financeiros analisado são: (i) activos líquidos; (ii) capitais próprios; (iii) resultados líquidos; (iv) rentabilidade de volume de negócios; (v) rentabilidade dos capitais próprios e (vi) número de trabalhadores.

A HCB, detendo activos próximos dos 62,404 milhões de MT (64,469 milhões de MT em 2006), lidera o ranking dos 10 Maiores Activos, seguida pela Mozal com 53,826 milhões de MT (53,330 milhões de MT em 2006) e pelo Millennium BIM com 28,942 milhões de MT (24,671 milhões de MT em 2006).

Em termos agregados, os activos das 10 Maiores Empresas perfazem cerca de 254,672

milhões de MT, representando desta forma um crescimento de 8.06% em relação a 2006.

Importa destacar no entanto a Mcel, que apresenta o maior crescimento dos activos líquidos, ao registar um incremento de 43.51% face ao ano de 2006.

A HCB lidera ainda o ranking das empresas que operam com maiores capitais próprios, seguida da Mozal e dos CFM, que detêm valores na ordem dos 39,811, 31,024 e 21,975 milhões de MT, respectivamente. Em termos de crescimento dos capitais próprios face ao ano de 2006, o destaque vai para a Mcel que registou um crescimento de 197.00%.

Relativamente aos resultados líquidos, a Mozal manteve-se, uma vez mais, na liderança do ranking com um resultado líquido de 14,323 milhões de MT, o que representa um crescimento de 34.84% face aos resultados de 2006. Destaque vai também para a BP Moçambique que registou a maior taxa de crescimento nos seus lucros face a 2006 (de 55.50%) ocupando no entanto a oitava posição do ranking com resultados líquidos na ordem dos 297 milhões de MT.

Quanto à rentabilidade do volume de negócios, o ranking das 10 Maiores Empresas ficou marcado pela entrada do African Banking Corporation (Mozambique), conquistando a quinta posição no ranking com um rácio de 31.76%. Por seu lado, o Millennium BIM lidera o ranking das 10 Maiores Empresas por ordem da rentabilidade do volume de negócios, seguido do Standard Bank com taxas de 40.86% e 40.48%, respectivamente.

No que respeita às 10 Maiores empregadoras, a Ceta com 3,231 postos de trabalho lidera o ranking, seguindo-se a EDM com 2,917 e a Mozambique Leaf Tobacco com 2,435 trabalhadores. Entretanto, em termos de produtividade do trabalho medida pelo rácio volume de negócios por trabalhador, a Motraco lidera o ranking com um rácio de 478 milhões de MT, seguida da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos com 50 milhões de MT.

O destaque vai para a Lalgy Truck Sales, que regista o maior crescimento do volume de negócios por trabalhador face a 2006 (68.34%).



Top 10 Companies per criteria

This section presents the Top 10 Companies in accordance with the various economic and financial indicators, thereby enabling the stratification of the Top 10 Companies that stood out in function of each of the indicators analysed and observing the dynamic of their development compared with the previous year.

The economic and financial criteria selected for this analysis are: (i) net assets; (ii) equity; (iii) net results; (iv) return on revenue; (v) return on equity; and (vi) number of employees.

HCB, SA, with assets of close to 62,404 million MT (64,469 million MT in 2006), heads the ranking of the Top 10 Assets, followed by Mozal, SA with 53,826 million MT (53,330 million MT in 2006) and by Millennium BIM with 28,942 million MT (24,671 million MT in 2006).

In aggregate terms, the assets of the Top 10 Companies total approximately 254,672 million

MT, which is an increase of 8,06% in relation to 2006. It is important to emphasise, however, that Mcel, SA represents the largest growth in net assets, recording an increase of 43,51% compared to 2006.

HCB, SA still leads the ranking of the companies operating with the most equity, followed by Mozal, SA and CFM, EP, with own funds in the value of 39,811, 31,024 and 21,975 million MT, respectively. In terms of growth in equity, compared to 2006, emphasis goes to Mcel, SA having recorded a growth in the order of 197,00%.

As far as net results are concerned, Mozal, SA once again maintained its leadership in the ranking with a net result of 14,323 million MT, representing a growth of 34,84% compared to the results in 2006. Emphasis must also be placed on BP Moçambique, Lda, occupying 8th position in the ranking with net results in the order of 297 million MT, since it recorded the highest growth rate in its profits compared to 2006 (of 55,50%). In that which concerns the return on revenue, the ranking of the Top 10 Companies was

marked by the entry of the African Banking Corporation (Mozambique), SA, conquering fifth position in the ranking with a ratio of 31,76%. Millennium BIM, in turn, leads the ranking of the Top 10 Companies per order of return on equity, followed by Standard Bank, SA with rates of 40,86% and 40,48% respectively.

As for the Top 10 Employers, Ceta, SA heads the ranking with 3,231 jobs, followed by EDM, EP with 2,917 jobs and Mozambique Leaf Tabacco, Lda with 2,435 jobs. Meanwhile, in terms of productivity of labour, measured by the ratio of revenue per employee, Motraco, SA heads the ranking with a ratio of 478 million MT, followed by Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos with 50 million MT.

Mention must also be made of Lalgy Truck Sales, Lda, recording the highest growth in revenue per employee compared to 2006 (68,34%).



10 Maiores por ordem de Activos Líquidos / Top 10 Companies per order of Net Assets

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Activo Líq. / Net Assets (10 ⁹ MT)		
2007	2006			2007	2006	% 07/06
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	2	62,404,000	64,459,000	(3.19)
2	2	MozaL, SARL	1	53,826,000	53,329,904	0.93
3	3	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	8	28,942,152	24,670,763	17.31
4	4	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	15	25,041,000	22,323,000	12.18
5	6	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	19	18,850,842	13,780,463	36.79
6	7	Standard Bank, SARL	20	16,958,761	13,379,746	26.75
7	5	C.M.C. Africa Austral, Lda	12	15,463,246	14,565,377	6.16
8	8	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	5	14,724,370	12,643,370	16.46
9	9	Sasol Petroleum Temane, Lda	10	9,968,963	10,612,102	(6.06)
10	n.a	Moçambique Celular, SARL	3	8,492,723	5,917,841	43.51

10 Maiores por ordem de Capitais Próprios / Top 10 Companies per order of Equity

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Capitais Próprios / Shareholders' Funds (10 ⁹ MT)		
2007	2006			2007	2007	% 07/06
1	n.a	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	2	39,811,000	(12,713,100)	(413.15)
2	1	MozaL, SARL	1	31,024,000	28,519,000	8.78
3	2	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	15	21,975,000	19,437,144	13.06
4	3	Sasol Petroleum Temane, Lda	10	6,002,977	5,742,928	4.53
5	4	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	5	4,398,800	4,393,900	0.11
6	6	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	8	3,719,063	2,619,532	41.97
7	5	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	11	3,549,000	3,412,325	4.01
8	10	Moçambique Celular, SARL	3	3,405,762	1,146,737	197.00
9	7	Cervejas de Moçambique, SARL	6	1,693,011	1,390,174	21.78
10	8	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	19	1,590,811	1,386,113	14.77

10 Maiores por ordem dos Resultado Líquido / Top 10 Companies per order of Net Results

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Res. Líq. / Net Profits (10 ⁹ MT)		
2007	2006			2007	2006	% 07/06
1	1	MozaL, SARL	1	14,323,000	10,622,183	34.84
2	2	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	8	1,398,763	1,156,492	20.95
3	n.a	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	2	1,011,000	(6,418,000)	(115.75)
4	4	Cervejas de Moçambique, SARL	6	661,522	510,661	29.54
5	5	Standard Bank, SARL	20	619,837	452,300	37.04
6	3	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	19	433,064	497,830	(13.01)
7	6	Moçambique Celular, SARL	3	346,394	307,907	12.50
8	7	BP Moçambique, Lda	7	297,000	191,000	55.50
9	9	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	16	210,000	181,000	16.02
10	10	SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	32	164,000	155,000	5.81

10 Maiores por ordem de Rentabilidade de Volume de Negócios / Top 10 Companies per order of Return on Revenue

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Rent. VN (%) / Profit/Revenue (%)	
2007	2006			2007	2006
1	2	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	8	40.86	39.85
2	5	Standard Bank, SARL	20	40.48	36.22
3	3	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	87	37.69	41.13
4	6	Moza!, SARL	1	36.89	34.43
5	n.a	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	73	31.76	31.57
6	n.a	Holland Seguros, SARL	66	31.48	30.35
7	10	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	89	28.09	25.05
8	n.a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	38	27.36	19.00
9	8	Aberdare Intelec (Moç), Lda	57	27.29	26.83
10	n.a	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	65	27.10	10.05

10 Maiores por ordem de Rentabilidade de Capitais Próprios / Top 10 Companies per order of Return on Equity

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Rent. C.P. (%) / S/hs' Funds (%)	
2007	2006			2007	2006
1	n.a	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	65	1,657.14	67.43
2	n.a	Kangela Comercial, Lda	31	287.52	(584.17)
3	n.a	Aberdare Intelec (Moç), Lda	57	169.56	-
4	1	Home Center, Lda	85	126.80	181.57
5	n.a	Siemens, Lda	76	107.83	60.54
6	n.a	N.B.C. Representações, Lda	97	80.95	87.87
7	10	Tecnel Service, Lda	69	67.92	55.14
8	n.a	Sulbrita, Lda	72	67.85	5.20
9	6	BAT-British American Tobacco Mozambique	24	65.24	72.70
10	n.a	Toyota de Mocambique, SARL	23	62.41	50.68

10 Maiores por ordem de Número de Trabalhadores / Top 10 Companies per order of Number of Employees

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	Nº de Trab./Nº Emp.		
2007	2006			2007	2006	% 07/06
1	5	CETA-Construções e Serviços, SARL	28	3,231	2,092	54.45
2	3	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	5	2,917	2,906	0.38
3	n.a	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	17	2,435	1,980	22.98
4	4	C.M.C. África Austral, Lda	12	2,355	2,755	(14.52)
5	7	Intelec Holdings, Lda	41	1,918	1,724	11.25
6	6	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	11	1,659	1,743	(4.82)
7	8	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	15	1,637	1,666	(1.74)
8	9	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	8	1,470	1,386	6.06
9	10	Moza!, SARL	1	1,152	1,222	(5.73)
10	n.a	Barclays Bank Mocambique, SA	26	774	704	9.94

10 Maiores por ordem do Volume de Negócios de Trabalhadores / Top 10 Companies per order of Revenue per Employee

RANKING		Empresa / Company	Ranking Geral	VN por Trab./Rev. per Emp. (10' MT)		
2007	2006			2007	2006	% 07/06
1	1	Motraco, SARL	9	478,429	349,143	37.03
2	n.a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	38	50,182	324,364	(84.53)
3	3	Mozal, SARL	1	32,709	26,553	23.18
4	6	BP Moçambique, Lda	7	24,098	19,428	24.04
5	5	Sasol Petroleum Temane, Lda	10	21,279	21,087	0.91
6	9	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	2	15,208	10,292	47.77
7	10	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	42	14,237	9,552	49.06
8	n.a	Ferro Moçambique	58	13,752	9,074	51.55
9	n.a	Lalgy Truck Sales, Lda	77	13,198	7,840	68.34
10	7	Petrogal Moçambique, Lda	21	10,714	15,324	(30.09)

IGEPE

INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY

VISÃO

Ser uma instituição de referência na dinamização e gestão do sector empresarial participado pelo Estado, no quadro do desenvolvimento do País.

MISSÃO

Gerir as participações do Estado do acordo com os princípios de boa governação e catalizar novas iniciativas de investimento público e privado.

OBJECTIVO GERAL

Reforçar a capacidade de intervenção na gestão do sector empresarial do Estado, com vista à captação de receitas resultantes de dividendos nas Sociedades participadas.



Rua de Mukumbura, Nº 363 - Tel: (+258) 21485643 - Fax: (+258) 21497342, E-mail: inf@igepe.org.mz - Maputo - Moçambique

100 **MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE**
10^a **Top 100
Companies in
Mozambique**
EDIÇÃO

**As 100 Maiores Empresas de
Moçambique em
Meticais**

**The Top 100 Companies in
Mozambique in
Meticais**

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticais

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg. / Revenue (10 ⁶ Meticais)			Activo Líquido / Net Assets (10 ⁶ Meticais)					
		2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06			
1	1 Mozal, SARL	38,825,000	30,854,392	325.83	14,323,000	10,622,183	34.84	53,826,000	53,329,904	0.93
2	2 Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	9,634,000	6,530,000	47.53	1,011,000	(6,418,000)	115.75	62,404,000	64,459,000	(3.19)
3	4 Moçambique Celular, SARL	5,828,287	4,408,423	32.21	346,394	307,907	12.50	8,492,723	5,917,841	43.51
4	3 Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	5,406,840	4,836,600	11.79	12,750	nd	-	3,578,660	3,013,000	18.77
5	5 EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	3,922,640	3,228,560	21.50	4,390	(70,180)	106.26	14,724,370	12,643,370	16.46
6	6 Cervejas de Moçambique, SARL	3,828,230	3,194,756	19.83	661,522	510,661	29.54	2,767,331	2,153,905	28.48
7	7 BP Moçambique, Lda	3,699,000	3,089,000	19.75	297,000	191,000	55.50	2,249,000	2,050,000	9.71
8	9 BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	3,423,377	2,902,257	17.96	1,398,763	1,156,492	20.95	28,942,152	24,670,763	17.31
9	11 Motraco, SARL	3,349,000	2,444,000	37.03	115,000	79,000	45.57	7,805,000	3,595,000	117.11
10	8 Sasol Petroleum Temane, Lda	3,213,103	2,762,387	16.32	nd	nd	-	9,968,963	10,612,102	(6.06)
11	10 TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	2,943,000	2,622,000	12.24	140,000	(14,618)	1,057.72	7,126,000	7,000,915	1.79
12	12 C.M.C. Africa Austral, Lda	2,124,812	2,017,633	5.31	(16,098)	(9,451)	(70.33)	15,463,246	14,565,377	6.16
13	15 LAM-Linhas Aéreas de Moçambique	2,064,174	1,842,212	12.05	(53,712)	(109,698)	51.04	714,610	1,500,052	(52.36)
14	18 Cimentos de Moçambique, SARL	2,029,691	1,644,558	23.42	142,606	124,983	14.10	1,878,701	1,663,177	12.96
15	13 CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	1,986,000	1,999,097	(0.66)	122,000	72,000	69.44	25,041,000	22,323,000	12.18
16	17 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	1,894,000	1,663,000	13.89	210,000	181,000	16.02	1,481,000	1,539,000	(3.77)
17	14 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1,774,478	1,879,000	(5.56)	(20,165)	44,330	(145.49)	2,343,602	2,138,671	9.58
18	22 Manica Freight Services, SARL	1,673,163	1,122,350	49.08	22,075	10,890	102.71	679,573	635,680	6.90
19	20 BCB-Banco Comercial e de Investimentos	1,653,321	1,359,692	21.60	433,064	497,830	(13.01)	18,850,842	13,780,463	36.79
20	21 Standard Bank, SARL	1,531,310	1,248,732	22.63	619,837	452,300	37.04	16,958,761	13,379,746	26.75
21	23 Petrogal Moçambique, Lda	1,291,000	1,088,000	18.66	54,000	26,000	107.69	653,000	606,000	7.76
22	19 Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	1,277,970	1,597,240	(19.99)	2,710	60	4,416.67	307,800	355,010	(13.30)
23	25 Toyota de Moçambique, SARL	1,178,000	915,000	28.74	88,000	68,424	28.61	845,000	941,000	(10.20)
24	24 BAT-British American Tobacco Mozambique	1,097,300	988,354	11.02	134,300	103,200	30.14	573,500	511,300	12.17
25	26 Comelcor de Moçambique, SARL	904,944	839,026	7.86	136,547	190,141	(28.19)	520,384	490,668	6.06
26	30 Barclays Bank Moçambique, SA	845,000	789,000	7.10	130,000	8,000	1,525.00	7,213,000	6,353,686	13.52
27	40 Emose, SARL	775,000	465,000	66.67	25,000	(96,000)	126.04	2,471,000	2,389,000	3.43
28	31 CETA-Construções e Serviços, SARL	771,397	661,756	16.57	34,130	13,880	145.89	655,920	496,921	32.00
29	33 MPDC-Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	749,352	562,532	33.21	(395,184)	(77,758)	(408.22)	977,668	1,032,955	(5.35)
30	29 Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL	747,000	686,000	8.89	17,000	9,000	88.89	818,000	746,000	9.65
31	n.a Kangeia Comercial, Lda	706,876	593,162	19.17	18,761	8,342	124.90	160,652	110,360	45.57
32	35 SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	702,000	520,000	35.00	164,000	155,000	5.81	2,366,000	2,114,000	11.92
33	34 Petromoc e Sasol, SARL	698,767	544,178	28.41	(28,954)	(29,972)	3.40	507,006	419,126	20.97
34	38 Construa, Lda	674,087	498,132	35.32	43,348	39,631	9.38	270,266	223,427	20.96
35	27 Gani Comercial, Lda	652,782	816,248	(20.03)	(15,459)	12,629	(222.41)	817,733	690,276	18.46
36	36 Unicom Moçambique, Lda	652,094	514,297	26.79	7,352	4,209	74.67	318,752	173,481	83.74
37	n.a CDN-Corredor de desenvolvimento do Norte, SARL	627,494	447,714	40.16	(182,657)	(187,042)	2.34	1,039,130	278,950	272.51
38	n.a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA	552,000	1,784,000	(69.06)	151,000	339,000	(55.46)	3,163,000	2,845,000	11.18
39	41 Game Discount World Moçambique, Lda	542,848	464,082	16.97	31,536	15,518	103.22	294,181	392,975	(25.14)
40	43 Aeroportos de Moçambique, E.P.	516,000	432,000	19.44	36,900	8,100	355.56	780,900	437,500	78.49
41	46 Intelec Holdings, Lda	488,000	327,000	49.24	40,000	34,000	17.65	731,000	265,000	175.85
42	45 Global Alliance CGSM Seguros, SARL	484,070	339,080	42.76	30,810	5,200	492.50	228,610	373,090	(38.73)
43	39 Águas de Moçambique, SARL	480,366	485,254	(1.01)	(174,194)	(211,358)	17.58	429,985	458,065	(6.13)
44	32 Pescamar, Lda	394,882	529,377	(25.41)	6,885	11,422	(39.72)	924,288	716,988	28.91
45	47 MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	385,377	302,186	27.53	64,039	45,231	41.58	326,527	261,202	25.01
46	48 Transportes Lalgy, Lda	354,270	295,840	19.75	12,710	6,860	85.28	272,820	315,500	(13.53)
47	64 Ronil, Lda	345,798	172,840	100.07	2,817	610	361.80	81,356	31,600	157.46
48	51 Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	329,861	345,045	(4.40)	2,906	3,061	(5.06)	574,550	501,294	14.61
49	50 Mercury Comercial, Lda	328,583	339,463	(3.21)	1,025	(816)	225.61	346,675	326,458	6.19
50	n.a Efripel-Entrepósito Frigorífico de Moçambique, Lda	327,666	239,531	36.79	(18,837)	(26,051)	27.69	499,978	283,997	76.05

The Top 100 Companies in Mozambique in Meticals

Capitais Próprios / Shareholders' Funds (10 ⁶ Meticals)			Custos Operacionais / Operating Costs (10 ⁶ Meticals)			Rent. VN Profit/Rev. (%)	Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. / S/hs' Funds (%)	Liquidez Geral / Current Ratio	Nº Trabalhadores / Nº of Employees			VN por Trabalhador / Revenue per Employee				
2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007						2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06
31,024,000	28,519,000	8.78	22,556,000	18,458,000	22.20	36.89	26.61	48.11	2.09	1,152	1,222	(5.73)	32,709	26,553	23.18		
39,811,000	(12,713,100)	413.15	3,706,000	2,163,000	71.34	10.49	1.62	7.46	3.56	635	632	0.47	15,208	10,292	47.77		
3,405,762	1,146,737	197.00	5,331,332	3,917,785	36.08	5.94	4.08	15.22	0.75	669	598	11.87	9,200	7,844	17.29		
209,660	323,000	(35.09)	5,057,570	4,629,440	9.25	0.24	0.36	4.79	1.89	625	651	(3.99)	8,475	7,757	9.25		
4,398,800	4,393,900	0.11	3,808,800	3,100,630	22.84	0.11	0.03	0.10	1.00	2,917	2,906	0.38	1,347	1,059	27.28		
1,693,011	1,390,174	21.78	654,784	526,462	24.37	17.28	23.90	42.91	0.89	763	733	4.09	5,118	4,443	15.18		
1,279,000	981,000	30.38	3,130,000	2,708,000	15.58	8.03	13.21	26.28	1.63	152	155	(1.94)	24,098	19,428	24.04		
3,719,063	2,619,532	41.97	1,688,352	1,504,799	12.20	40.86	4.83	44.13	0.79	1,470	1,386	6.06	2,397	2,094	14.49		
1,465,000	1,334,000	9.82	2,865,000	2,208,000	29.76	3.43	1.47	8.22	11.91	7	7	0.00	478,429	349,143	37.03		
6,002,977	5,742,928	4.53	n.d	n.d	-	-	-	-	3.00	160	142	12.68	21,279	21,087	0.91		
3,549,000	3,412,325	4.01	2,840,000	2,601,000	9.19	4.76	1.96	4.02	0.00	1,659	1,743	(4.82)	1,730	1,413	22.44		
335,413	351,511	(4.58)	2,156,182	2,062,536	4.54	(0.76)	(0.10)	(4.69)	1.60	2,355	2,755	(14.52)	832	816	1.89		
(175,794)	(107,019)	(64.26)	1,952,243	1,790,437	9.04	(2.60)	(7.52)	-	0.76	601	610	(1.48)	3,409	2,924	16.58		
1,245,453	980,225	27.06	1,706,158	1,400,570	21.82	7.03	7.59	12.81	1.29	407	397	2.52	5,049	4,294	17.59		
21,975,000	19,437,144	13.06	1,986,000	1,931,103	2.84	6.14	0.49	0.59	2.96	1,637	1,666	(1.74)	1,203	1,193	0.76		
825,000	882,000	(6.46)	1,615,000	1,340,000	20.52	11.09	14.18	24.60	1.01	620	600	3.33	3,105	2,746	13.05		
1,905	1,904	0.05	1,794,643	1,772,991	1.22	(1.14)	(0.86)	(1,058.81)	0.96	2,435	1,980	22.98	804	1,280	(37.20)		
66,208	52,880	25.20	425,352	139,480	204.96	1.32	3.25	37.07	0.85	310	260	19.23	5,871	4,436	32.34		
1,590,811	1,386,113	14.77	851,194	576,306	47.70	26.19	2.30	29.09	1.06	715	637	12.24	2,446	2,293	6.67		
1,408,170	1,130,155	24.60	829,677	692,187	19.86	40.48	3.65	48.84	1.05	578	530	9.06	2,764	2,640	4.70		
296,000	263,000	12.55	1,203,000	1,021,000	17.83	4.18	8.27	19.32	1.26	123	118	4.24	10,714	15,324	(30.09)		
11,880	9,160	29.69	1,175,470	1,586,890	(25.93)	0.21	0.88	25.76	1.23	238	228	4.39	5,485	7,464	(26.51)		
157,000	125,000	25.60	1,082,000	876,000	23.52	7.47	10.41	62.41	1.12	313	285	9.82	3,940	3,030	30.03		
221,400	190,300	16.34	892,500	834,100	7.00	12.24	23.42	65.24	1.43	141	149	(5.37)	7,568	6,439	17.53		
305,431	298,885	2.19	737,891	610,901	20.79	15.09	26.24	45.19	1.92	412	384	7.29	2,274	2,095	8.53		
489,000	361,360	35.32	702,000	680,000	3.24	15.38	1.80	30.58	0.80	774	704	9.94	1,143	1,126	1.59		
1,111,000	1,037,000	7.14	459,000	176,000	160.80	3.23	1.01	2.33	0.74	535	548	(2.37)	1,431	765	87.13		
91,361	60,701	50.51	730,424	608,120	20.11	4.42	5.20	44.89	1.02	3,231	2,092	54.45	290	370	(21.73)		
(737,047)	(341,864)	(115.60)	994,942	527,959	88.45	(52.74)	(40.42)	-	5.34	461	448	2.90	1,649	1,286	28.23		
137,000	130,000	5.38	663,000	630,000	5.24	2.28	2.08	12.73	1.01	170	158	7.59	4,555	2,876	58.36		
15,906	(2,856)	656.93	686,503	580,714	18.22	2.65	11.68	287.52	1.31	300	250	20.00	2,570	4,745	(45.83)		
568,000	433,000	31.18	493,000	361,000	36.57	23.36	6.93	32.77	19.36	125	125	0.00	5,616	4,228	32.84		
(26,361)	2,593	(1,116.62)	(674,012)	(532,152)	(26.66)	(4.14)	(5.71)	-	0.73	121	100	21.00	6,324	4,947	27.83		
213,605	170,970	24.94	609,683	439,423	38.75	6.43	16.04	22.54	-	309	231	33.77	2,497	2,383	4.75		
46,097	82,143	(43.88)	615,868	804,856	(23.48)	(2.37)	(1.89)	(24.11)	0.84	348	365	(4.66)	1,831	2,274	(19.47)		
29,281	21,929	33.53	641,283	508,108	26.21	1.13	2.31	28.71	1.02	98	87	12.64	7,050	5,590	26.11		
(261,219)	(268,990)	2.89	756,507	634,756	19.18	(29.11)	(17.58)	-	0.75	596	530	12.45	1,115	1,689	(34.03)		
1,084,000	933,000	16.18	310,000	947,000	(67.27)	27.36	4.77	14.97	2.73	11	11	0.00	50,182	324,364	(84.53)		
7,793	(23,090)	133.75	-	410,287	-	5.81	10.72	(412.32)	0.41	n.d	175	-	-	2,706	-		
113,500	76,600	48.17	456,700	377,700	20.92	7.15	4.73	38.82	0.77	626	607	3.13	837	718	16.64		
290,000	46,000	530.43	402,000	268,000	50.00	8.20	5.47	23.81	-	1,918	1,724	11.25	268	191	40.55		
87,150	71,873	21.26	302,630	285,890	5.86	6.36	13.48	38.75	1.46	34	34	0.00	14,237	9,552	49.06		
(463,719)	(287,520)	(61.28)	556,100	545,780	1.89	(36.26)	(40.51)	-	0.59	592	644	(8.07)	777	780	(0.29)		
240,675	233,789	2.95	376,734	466,495	(19.24)	1.74	0.74	2.90	0.73	770	770	0.00	513	702	(26.96)		
177,311	140,410	26.28	281,684	236,255	19.23	16.62	19.61	40.31	1.53	224	176	27.27	1,927	1,717	12.23		
68,400	55,750	22.69	329,310	284,720	15.66	3.59	4.66	20.48	0.37	180	180	0.00	1,968	1,586	24.07		
7,848	4,380	79.18	340,633	171,950	98.10	0.81	3.46	46.07	1.02	n.d	79	-	-	2,202	-		
26,602	26,450	0.57	260,273	255,331	1.94	0.88	0.51	10.96	1.05	307	300	2.33	1,087	971	11.98		
46,058	46,058	0.00	290,347	277,168	4.75	0.31	0.30	2.23	1.13	47	48	(2.08)	6,918	7,987	(13.39)		
13,163	(137,463)	109.58	356,228	253,199	40.69	(5.75)	(3.77)	-	1.11	n.d	n.d	-	-	-	-		

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Meticais

Rank	Empresa / Company	Vol. de Neg. / Revenue (10 ⁶ Meticais)			Activo Líquido / Net Assets (10 ⁶ Meticais)						
		2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06				
51	69	DCC-Consultores de Tecnologias e Informação, Lda	327,144	159,582	105.00	1,384	465	197.63	101,559	51,578	96.90
52	52	TV CABO-Comunicações Multimédia, Lda	326,396	292,859	11.45	12,575	10,286	22.25	370,476	377,908	(1.97)
53	49	Agrifocus, Lda	319,898	290,853	9.99	16,234	11,993	35.36	188,528	280,027	(32.68)
54	44	Técnica Industrial, SARL	288,999	349,020	(17.20)	(24,725)	451	(5,582.26)	228,383	412,382	(44.62)
55	55	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	280,756	245,103	14.55	n.d	n.d	-	182,072	190,159	(4.25)
56	65	Banco Procredit, SA.	263,402	171,240	53.82	30,250	37,598	(19.54)	824,286	437,352	88.47
57	77	Aberdare Intelec (Moç), Lda	240,230	157,470	52.56	65,550	42,250	55.15	124,210	78,390	58.45
58	73	Ferro Moçambique	233,792	154,263	51.55	6,613	11,358	(41.78)	272,898	181,482	50.37
59	81	Medimoc, SARL	231,465	145,273	59.33	29,701	(6,105)	586.54	296,729	310,824	(4.53)
60	83	Académica, Lda	226,000	131,000	72.52	17,000	8,000	112.50	90,000	67,000	34.33
61	57	Bytes and Pieces, Lda	223,000	227,000	(1.76)	18,000	15,000	20.00	71,000	97,000	(26.80)
62	79	Higest Moçambique, Lda	222,021	139,437	59.23	3,610	3,414	5.74	104,794	94,954	10.36
63	n.a	MEX-Moçambique Expresso, SARL	221,480	199,610	10.96	345	(440)	178.41	78,150	47,500	64.53
64	56	Ernocil, Lda	217,886	227,067	(4.04)	6,902	4,639	48.78	291,630	137,049	112.79
65	66	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	214,000	169,165	26.50	58,000	17,000	241.18	669,000	572,000	16.96
66	58	Hollard Seguros, SARL	197,456	144,816	36.35	62,162	43,951	41.43	336,184	338,350	(0.64)
67	80	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	195,482	142,586	37.10	(35,242)	(95,839)	63.23	484,867	389,279	24.56
68	86	Topack Moçambique, SARL	195,110	121,312	60.83	37	230	(83.91)	129,558	115,793	11.89
69	97	Tecnel Service, Lda	183,881	101,084	81.91	18,870	8,269	128.20	97,653	49,478	97.37
70	72	TVM-Televisão de Moçambique, E.P.	182,000	154,863	17.52	(8,000)	(33,022)	75.77	141,000	113,459	24.27
71	60	Avis-Moçambique Car Rental, Lda	181,577	189,724	(4.29)	2,866	2,488	15.19	253,381	324,946	(22.02)
72	70	Subrita, Lda	179,830	142,790	25.94	21,950	2,290	858.52	758,610	713,920	6.26
73	53	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	177,329	184,499	(3.89)	56,327	58,244	(3.29)	1,790,152	1,641,505	9.06
74	59	Cimbetão-Cimpor Betão Moçambique, SARL	174,900	207,360	(15.65)	3,593	(2,617)	237.29	66,816	69,733	(4.18)
75	71	KPMG Moçambique	174,636	155,584	12.25	3,755	2,532	48.30	76,677	76,214	0.61
76	61	Siemens, Lda	172,980	196,130	(11.80)	7,020	3,650	92.33	56,800	111,830	(49.21)
77	101	Lalgy Truck Sales, Lda	171,570	98,000	75.07	14,270	10,600	34.62	119,480	76,170	56.86
78	74	Sociedade do Notícias, SARL	165,000	154,000	7.14	9,000	12,000	(25.00)	103,000	109,400	(5.85)
79	54	A & L Enterprises	162,980	250,422	(34.92)	240	(4,943)	104.86	110,760	127,202	(12.93)
80	100	Socremo-Sociedade de Crédito de Moçambique, SARL	162,646	98,387	65.31	1,536	2,787	(44.89)	517,496	363,948	42.19
81	78	Carmoc, Lda	156,961	144,262	8.80	7,667	7,270	5.46	64,483	57,146	12.84
82	88	Lusovinhos, Lda	153,005	116,460	31.38	2,880	5,019	(42.62)	159,396	109,111	46.09
83	90	TPM-Transportes Públicos de Maputo, E.P.	150,846	108,638	38.85	54	(1,334)	104.05	204,833	285,375	(28.22)
84	82	Turvisa-Empreendimentos Turísticos, Lda	146,682	156,926	(6.53)	4,859	3,656	32.90	551,593	338,530	62.94
85	84	Home Center, Lda	144,618	127,178	13.71	3,582	2,433	47.23	195,414	177,964	9.81
86	75	Dataserv, Lda	144,457	149,133	(3.14)	2,255	3,400	(33.68)	56,436	62,324	(9.45)
87	85	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	143,552	125,316	14.55	54,104	51,544	4.97	250,468	245,014	2.23
88	87	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	139,858	118,057	18.47	655	437	49.89	31,637	34,161	(7.39)
89	76	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	137,872	146,552	(5.92)	38,734	36,709	5.52	1,672,320	1,205,109	38.77
90	67	Mafuia Comercial, Lda	136,304	161,060	(15.37)	9,331	(15,307)	160.96	50,342	37,734	33.41
91	92	Matola Cargo Terminal, SARL	132,000	111,000	18.92	20,000	15,000	33.33	106,000	93,000	13.98
92	94	Alif Química Industrial, Lda	126,694	109,567	15.63	2,915	473	516.28	148,555	127,824	16.22
93	109	Austral Cowi, Lda	126,000	87,000	44.83	4,000	1,000	300.00	58,000	44,000	31.82
94	105	Sodial, Lda	124,297	93,038	33.60	335	528	(36.55)	32,314	24,643	31.13
95	102	Gapi, SARL	122,500	97,100	26.16	1,200	1,900	(36.84)	524,700	463,600	13.18
96	89	DHL Moçambique, Lda	121,950	112,750	8.16	7,970	10,060	(20.78)	60,960	64,160	(4.99)
97	111	N.B.C. Representações, Lda	113,620	85,352	33.12	1,326	971	36.56	44,027	33,899	29.88
98	118	Tropigalia, Lda	113,164	66,110	71.18	601	380	58.16	64,451	43,515	48.11
99	n.a	Mozambique Airport Handling Services	113,000	88,000	28.41	19,000	14,000	35.71	112,000	65,000	72.31
100	n.a	Ergogest, Lda	112,420	112,127	0.26	616	331	86.10	85,590	81,277	5.31

The Top 100 Companies in Mozambique in Meticais

Capitais Próprios / Shareholders' Funds (10 ⁶ Meticais)			Custos Operacionais / Operating Costs (10 ⁶ Meticais)			Rent. VN Profit/Rev. (%)	Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. / S/hs' Funds (%)	Liquidez Geral / Current Ratio	Nº Trabalhadores / Nº of Employees			VN por Trabalhador / Revenue per Employee				
2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007						2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06
24,417	21,032	16.09	317,498	155,727	103.88	0.42	1.36	6.09	1.28	54	47	14.89	6,478	3,507	84.70		
22,067	29,048	(24.03)	275,523	221,337	24.48	3.85	3.39	49.20	0.32	133	146	(8.90)	2,340	2,343	(0.13)		
50,037	33,803	48.03	287,494	266,560	7.85	5.07	8.61	38.73	1.27	69	64	7.81	4,810	5,103	(5.73)		
9,849	34,073	(71.09)	313,076	347,435	(9.89)	(8.56)	(10.83)	(112.59)	0.98	171	343	(50.15)	1,125	-	-		
13,001	8,611	50.98	21,342	22,051	(3.22)	-	-	-	0.56	98	89	10.11	3,003	2,770	8.42		
185,727	103,457	79.52	224,890	120,276	86.98	11.48	3.67	20.92	1.13	593	297	99.66	592	606	(2.35)		
65,330	11,987	445.01	165,760	108,130	53.30	27.29	52.77	169.56	4.20	34	32	6.25	7,280	4,999	45.62		
27,042	20,429	32.37	217,288	122,714	77.07	2.83	2.42	27.86	3.35	17	17	0.00	13,752	9,074	51.55		
72,843	43,141	68.85	143,922	138,929	3.59	12.83	10.01	51.22	1.28	208	212	(1.89)	1,102	649	69.95		
75,000	55,000	36.36	202,000	120,000	68.33	7.52	18.89	26.15	1.21	150	146	2.74	1,527	885	72.52		
79,000	63,000	25.40	196,000	204,000	(3.92)	8.07	25.35	25.35	(6.63)	30	32	(6.25)	7,194	7,323	(1.76)		
8,606	8,606	0.00	193,590	123,822	56.35	1.63	3.44	41.95	1.31	110	96	14.58	2,156	1,690	27.54		
3,120	2,770	12.64	216,210	229,720	(5.88)	0.16	0.44	11.71	1.02	85	84	1.19	2,621	4,753	-		
27,081	20,160	34.33	203,268	212,759	(4.46)	3.17	2.37	29.22	1.01	693	689	0.58	315	335	(5.85)		
14,000	(7,000)	300.00	156,000	152,000	2.63	27.10	8.67	1,657.14	0.51	249	278	(10.43)	812	603	34.67		
180,451	118,289	52.55	123,073	90,994	35.25	31.48	18.49	41.62	1.37	27	17	58.82	8,975	9,051	(0.84)		
11,794	47,037	(74.93)	224,229	123,534	81.51	(18.03)	(7.27)	(119.81)	1.24	64	58	10.34	3,205	2,690	19.12		
11,192	11,155	0.33	195,477	43,337	351.06	0.02	0.03	0.33	1.54	96	108	(11.11)	1,913	1,074	78.18		
37,020	18,549	99.58	143,424	88,478	62.10	10.26	19.32	67.92	2.26	53	53	0.00	3,469	1,838	88.77		
28,000	48,000	(41.67)	181,000	180,000	0.56	(4.40)	(5.67)	(21.05)	0.63	333	315	5.71	562	493	13.90		
84,952	82,085	3.49	174,427	160,671	8.56	1.58	1.13	3.43	0.22	37	40	(7.50)	4,716	4,803	(1.81)		
19,290	45,412	(57.52)	195,320	144,310	35.35	12.21	2.89	67.85	0.97	237	202	17.33	819	738	11.02		
320,900	274,492	16.91	108,993	113,128	(3.66)	31.76	3.15	18.92	1.22	41	37	10.81	4,547	5,426	(16.21)		
26,545	22,951	15.66	172,309	208,741	(17.45)	2.05	5.38	14.52	0.81	27	23	17.39	6,996	9,216	(24.09)		
8,885	6,327	40.43	168,000	151,000	11.26	2.15	4.90	49.37	1.03	148	136	8.82	1,230	1,174	4.74		
4,430	8,590	(48.43)	158,100	186,800	(15.36)	4.06	12.36	107.83	0.81	16	26	(38.46)	8,237	7,401	11.30		
50,960	24,250	110.14	148,150	84,300	75.74	8.32	11.94	37.95	1.72	13	13	0.00	13,198	7,840	68.34		
41,000	38,000	7.89	145,000	136,000	6.62	5.45	8.74	22.78	2.18	364	361	0.83	455	453	0.49		
360	1,561	(76.94)	158,910	255,366	(37.77)	0.15	0.22	24.99	0.97	58	48	20.83	3,075	5,008	(38.60)		
106,241	97,366	9.12	145,734	94,382	54.41	0.94	0.30	1.51	-	337	254	32.68	550	505	9.09		
34,597	26,931	28.47	59,725	49,395	20.91	4.88	11.89	24.92	1.91	271	271	0.00	579	553	4.79		
28,009	25,129	11.46	145,055	107,337	35.14	1.88	1.81	10.84	1.24	85	67	26.87	2,013	1,834	9.77		
53,586	53,532	0.10	160,791	114,591	40.32	0.04	0.03	0.10	26.39	545	566	(3.71)	272	178	52.85		
144,272	98,179	46.95	125,852	129,672	(2.95)	3.31	0.88	4.01	0.25	234	235	(0.43)	626	690	(9.32)		
3,970	1,680	136.31	132,026	119,085	10.87	2.48	1.83	126.80	0.32	145	137	5.84	1,026	1,042	(1.61)		
34,429	17,644	95.13	140,021	143,599	(2.49)	1.56	4.00	8.66	-	46	42	9.52	3,283	3,637	(9.74)		
111,810	104,105	7.40	n.d	n.d	-	37.69	21.60	50.12	1.72	50	52	(3.85)	2,815	2,457	14.55		
8,025	7,569	6.02	136,041	115,680	17.60	0.47	2.07	8.40	1.20	102	114	(10.53)	1,295	1,049	23.40		
288,038	267,803	7.56	70,942	69,755	1.70	28.09	2.32	13.94	1.16	51	43	18.60	2,933	3,664	(19.93)		
(3,878)	(13,212)	70.65	126,973	176,368	(28.01)	6.85	18.54	(109.20)	1.11	134	130	3.08	1,033	1,220	(15.37)		
69,000	71,000	(2.82)	97,000	88,000	10.23	15.15	18.87	28.57	1.65	186	160	16.25	763	687	11.01		
113,580	111,654	1.72	121,273	106,495	13.88	2.30	1.96	2.59	1.76	284	286	(0.70)	445	386	15.23		
10,000	7,000	42.86	106,000	84,000	26.19	3.17	6.90	47.06	1.29	90	79	13.92	1,491	1,130	31.97		
6,392	6,057	5.53	123,121	91,711	34.25	0.27	1.04	5.38	1.04	35	34	2.94	3,603	2,954	21.98		
230,600	222,500	3.64	71,700	65,400	9.63	0.98	0.23	0.53	5.24	82	82	0.00	1,494	1,245	20.00		
43,000	36,000	19.44	110,090	95,040	15.84	6.54	13.07	20.18	2.40	65	65	0.00	1,876	1,735	8.16		
1,928	1,348	43.03	111,641	83,903	33.06	1.17	3.01	80.95	1.02	35	28	25.00	3,607	3,711	(2.80)		
14,956	14,355	4.19	107,424	60,957	76.23	0.53	0.93	4.10	1.14	44	42	4.76	2,632	1,653	59.23		
70,000	51,000	37.25	87,000	72,000	20.83	16.81	16.96	31.40	3.33	259	266	(2.63)	430	662	(34.94)		
7,541	7,709	(2.18)	111,804	111,795	0.01	0.55	0.72	8.08	0.86	n.d	n.d	-	-	-	-		

100 **MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE**
70^ª
EDIÇÃO **Top 100
Companies in
Mozambique**

**As 100 Maiores Empresas de
Moçambique em
Dólares US**

**The Top 100 Companies in
Mozambique in
US Dollars**

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares US

Rank	07	06	Empresa / Company	Vol. de Neg. / Revenue (10 ⁶ USD)			Resultados Líquidos / Net Profits (10 ⁶ USD)			Activo Líquido / Net Assets (10 ⁶ USD)		
				2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06
1	1		Mozal, SARL	1,604,338.84	1,230,369.90	30.39	591,859.50	423,577.11	39.73	2,280,762.71	2,071,868.84	10.08
2	2		Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	398,099.17	260,394.55	52.88	41,776.86	(255,928.36)	116.32	2,644,237.29	2,504,234.65	5.59
3	4		Moçambique Cellular, SARL	240,838.31	175,793.16	37.00	14,313.80	12,278.30	16.58	359,861.14	229,908.35	56.52
4	3		Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	223,423.14	192,867.42	15.84	526.86	-	-	151,638.14	117,055.17	29.54
5	5		EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	162,092.56	128,744.17	25.90	181.40	(2,798.54)	106.48	623,913.98	491,195.42	27.02
6	6		Cervejas de Moçambique, SARL	158,191.32	127,396.18	24.17	27,335.62	20,363.45	34.24	117,259.79	83,679.29	40.13
7	7		BP Moçambique, Lda	152,851.24	123,178.98	24.09	12,272.73	7,616.44	61.13	95,296.61	79,642.58	19.66
8	9		BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	141,461.86	115,732.30	22.23	57,800.12	46,117.03	25.33	1,226,362.37	958,460.10	27.95
9	11		Motraco, SARL	138,388.43	97,458.54	42.00	4,752.07	3,150.26	50.85	330,720.34	139,665.89	136.79
10	8		Sasol Petroleum Ternane, Lda	132,772.85	110,154.73	20.53	-	-	-	422,413.70	412,280.57	2.46
11	10		TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	121,611.57	104,556.59	16.31	5,785.12	(582.92)	1,092.44	301,949.15	271,985.82	11.02
12	12		C.M.C, África Austral, Lda	87,802.15	80,456.45	9.13	(665.21)	(376.87)	(76.51)	655,222.29	565,865.46	15.79
13	15		LAM-Linhas Aéreas de Moçambique	85,296.45	73,461.25	16.11	(2,219.50)	(4,374.39)	49.26	30,280.08	58,277.08	(48.04)
14	18		Cimentos de Moçambique, SARL	83,871.53	65,579.47	27.89	5,892.81	4,983.90	18.24	79,605.97	64,614.49	23.20
15	13		CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	82,066.12	79,717.30	2.95	5,041.32	2,871.12	75.59	1,061,059.32	867,249.42	22.35
16	17		Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	78,264.46	66,314.87	18.02	8,677.69	7,217.67	20.23	62,754.24	59,790.21	4.96
17	14		Mozambique Leaf Tobacco, Lda	73,325.54	74,928.23	(2.14)	(833.26)	1,767.73	(147.14)	99,305.17	83,087.45	19.52
18	22		Manica Freight Services, SARL	69,138.97	44,755.56	54.48	912.19	434.26	110.06	28,795.47	24,696.19	16.60
19	20		BCI-Banco Comercial e de Investimentos	68,319.05	54,219.97	26.00	17,895.21	19,851.79	(9.86)	798,764.49	535,371.52	49.20
20	21		Standard Bank, SARL	63,277.27	49,795.25	27.07	25,613.10	18,036.21	42.01	718,591.57	519,803.65	38.24
21	23		Petrogal Moçambique, Lda	53,347.11	43,385.80	22.96	2,231.40	1,036.79	115.22	27,669.49	23,543.12	17.53
22	19		Mocargo-Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	52,808.68	63,692.59	(17.09)	111.98	2.39	4,580.41	13,042.37	13,792.15	(5.44)
23	25		Toyota de Moçambique, SARL	48,677.69	36,487.14	33.41	3,636.36	2,728.52	33.27	35,805.08	36,557.89	(2.06)
24	24		BAT-British American Tobacco Mozambique	45,342.98	39,412.25	15.05	5,549.59	4,115.27	34.85	24,300.85	19,864.02	22.34
25	26		Cornelder de Moçambique, SARL	37,394.38	33,457.55	11.77	5,642.44	7,582.19	(25.58)	22,050.17	19,062.47	15.67
26	30		Barclays Bank Moçambique, SA	34,917.36	31,462.68	10.98	5,371.90	319.01	1,583.91	305,635.59	246,840.95	23.82
27	40		Emose, SARL	32,024.79	18,542.64	72.71	1,033.06	(3,828.16)	126.99	104,703.39	92,812.74	12.81
28	31		CETA-Construções e Serviços, SARL	31,875.91	26,388.61	20.79	1,410.33	553.49	154.81	27,793.22	19,305.40	43.97
29	33		MPDC-Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	30,964.96	22,431.89	38.04	(16,329.92)	(3,100.73)	(426.65)	41,426.61	40,130.34	3.23
30	29		Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL	30,867.77	27,355.38	12.84	702.48	358.89	95.74	34,661.02	28,982.13	19.59
31	n.a		Kangela Comercial, Lda	29,209.75	23,653.32	23.49	775.25	332.65	133.05	6,807.29	4,287.49	58.77
32	35		SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	29,008.26	20,735.86	39.89	6,776.86	6,180.88	(9.64)	100,254.24	82,128.98	22.07
33	34		Petromoc e Sasol, SARL	28,874.67	21,700.00	33.06	(1,196.45)	(1,195.18)	0.11	21,483.31	16,283.06	31.94
34	38		Construa, Lda	27,854.83	19,863.84	40.23	1,791.24	1,580.35	13.34	11,451.95	8,680.15	31.93
35	27		Gani Comercial, Lda	26,974.46	32,549.24	(17.13)	(638.80)	503.60	(226.85)	34,649.70	26,817.25	29.21
36	36		Unicom Moçambique, Lda	26,946.03	20,508.44	31.39	303.80	167.84	(81.01)	13,506.44	6,739.74	100.40
37	n.a		CDN-Corredor de desenvolvimento do Norte, SARL	25,929.50	17,853.34	45.24	(7,547.81)	(7,458.61)	1.20	44,030.93	10,837.22	306.29
38	n.a		Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA	22,809.92	71,139.95	(67.94)	6,239.67	13,518.19	(53.84)	134,025.42	110,528.36	21.26
39	41		Game Discount World Moçambique, Lda	22,431.74	18,506.04	21.21	1,303.14	618.81	110.59	12,465.30	15,267.09	(18.35)
40	43		Aeroportos de Moçambique, E.P.	21,322.31	17,226.71	23.77	1,524.79	323.00	372.07	33,088.98	16,996.89	94.68
41	46		Intelec Holdings, Lda	20,165.29	13,039.67	54.65	1,652.89	1,355.81	(21.91)	30,974.58	10,295.26	200.86
42	45		Global Alliance CGSM Seguros, SARL	20,002.89	13,521.38	47.94	1,273.14	207.36	513.98	9,686.86	14,494.56	(33.17)
43	39		Águas de Moçambique, SARL	19,849.83	19,350.31	2.58	(7,198.10)	(8,428.25)	(14.60)	18,219.70	17,795.84	2.38
44	32		Pescamar, Lda	16,317.44	21,109.78	(22.70)	284.50	455.47	(37.54)	39,164.75	27,855.01	40.60
45	47		MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	15,924.67	12,050.17	32.15	2,646.24	1,803.66	46.71	13,835.89	10,147.71	36.34
46	48		Transportes Lalgy, Lda	14,639.26	11,797.11	24.09	525.21	273.55	91.99	11,560.17	12,257.19	(5.69)
47	64		Ronil, Lda	14,289.17	6,892.28	107.32	116.40	24.32	(378.55)	3,447.29	1,227.66	180.80
48	51		Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	13,630.62	13,759.24	(0.93)	120.08	122.06	1.62	24,345.34	19,475.29	25.01
49	50		Mercury Comercial, Lda	13,577.81	13,536.65	0.30	42.36	(32.54)	(230.17)	14,689.62	12,682.91	15.82
50	n.a		Efripel-Entrepósito Frigorífico de Moçambique, Lda	13,539.93	9,551.69	41.75	(778.39)	(1,038.83)	(25.07)	21,185.49	11,033.29	92.01

The Top 100 Companies in Mozambique in US Dollars

Capitals Próprios / Shareholders' Funds (10' USD)			Custos Operacionais / Operating Costs (10' UDS)			Rent. VN Profit/Rev. (%)	Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. / S/hs' Funds (%)	Liquidez Geral / Current Ratio	Nº Trabalhadores / Nº of Employees			VN por Trabalhador / Revenue per Employee					
2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007							2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06
1,314,576.27	1,107,964.26	18.65	932,066.12	736,043.27	26.63	36.89	25.95	48.86	2.09	1,152	1,222	(5.73)	1,059	1,059	27.65			
1,686,906.78	(493,904.43)	(441.55)	153,140.50	86,253.20	77.55	10.49	1.58	7.00	3.56	635	632	0.47	410	410	53.12			
144,311.95	44,550.78	223.93	220,302.98	156,228.16	41.01	5.94	3.98	15.16	0.75	669	598	11.87	313	313	21.54			
8,883.90	12,548.56	(29.20)	208,990.50	184,606.57	13.21	0.24	0.35	4.92	1.89	625	651	(3.99)	309	309	13.21			
186,389.83	170,703.19	9.19	157,388.43	123,642.75	27.29	0.11	0.03	0.10	1.00	2,917	2,906	0.38	42	42	31.89			
71,737.75	54,008.31	32.83	27,057.19	20,993.54	28.88	17.28	23.31	43.48	0.89	763	733	4.09	177	177	19.36			
54,194.92	38,111.89	42.20	129,338.84	107,985.98	19.77	8.03	12.88	26.59	1.63	152	155	(1.94)	775	775	28.53			
157,587.42	101,768.92	54.85	69,766.61	60,006.35	16.27	40.86	4.71	44.57	0.79	1,470	1,386	6.06	84	84	18.64			
62,076.27	51,825.95	19.78	118,388.43	88,047.65	34.46	3.43	1.44	8.34	11.91	7	7	0.00	13,923	13,923	42.00			
254,363.44	223,112.98	14.01	-	-	-	-	-	-	3.00	160	142	12.68	841	841	4.57			
150,381.36	132,568.96	13.44	117,355.37	103,719.18	13.15	4.76	1.92	4.09	0.00	1,659	1,743	(4.82)	56,350	56,350	26.88			
14,212.42	13,656.22	4.07	89,098.43	82,247.03	8.33	(0.76)	(0.10)	(4.77)	1.60	2,355	2,755	(14.52)	32,547	32,547	5.58			
(7,448.90)	(4,157.69)	79.16	80,671.20	71,396.64	12.99	(2.60)	(7.33)	38.25	0.76	601	610	(1.48)	116,605	116,605	20.81			
52,773.43	38,081.78	38.58	70,502.40	55,850.04	26.24	7.03	7.40	12.97	1.29	407	397	2.52	171,226	171,226	21.85			
931,144.07	755,133.80	23.31	82,066.12	77,005.93	6.57	6.14	0.48	0.60	2.96	1,637	1,666	(1.74)	47,592	47,592	4.41			
34,957.63	34,265.73	2.02	66,735.54	53,434.72	24.89	11.09	13.83	25.07	1.01	620	600	3.33	109,521	109,521	17.15			
80.72	73.97	9.13	74,158.80	70,700.95	4.89	(1.14)	(0.84)	(1,077.33)	0.96	2,435	1,980	22.98	51,041	51,041	(34.92)			
2,805.42	2,054.39	36.56	17,576.53	5,562.00	216.01	1.32	3.17	37.54	0.85	310	260	19.23	176,899	176,899	37.14			
67,407.25	53,850.54	25.17	35,173.31	22,981.15	53.05	26.19	2.24	29.52	1.06	715	637	12.24	91,433	91,433	10.53			
59,668.22	43,906.57	35.90	34,284.17	27,602.10	24.21	40.48	3.56	49.46	1.05	578	530	9.06	105,275	105,275	8.50			
12,542.37	10,217.56	22.75	49,710.74	40,714.06	22.10	4.18	8.06	19.61	1.26	123	118	4.24	611,068	611,068	(27.55)			
503.39	355.87	41.45	48,573.14	63,279.86	(23.24)	0.21	0.86	26.07	1.23	238	228	4.39	297,629	297,629	(23.85)			
6,652.54	4,856.25	36.99	44,710.74	34,931.95	27.99	7.47	10.16	63.19	1.12	313	285	9.82	120,818	120,818	34.75			
9,381.36	7,393.16	26.89	36,880.17	33,261.12	10.88	12.24	22.84	66.17	1.43	141	149	(5.37)	256,757	256,757	21.79			
12,941.99	11,611.69	11.46	30,491.36	24,360.69	25.17	15.09	25.59	45.96	1.92	412	384	7.29	83,539	83,539	12.47			
20,720.34	14,038.85	47.59	29,008.26	27,116.12	6.98	15.38	1.76	30.91	0.80	774	704	9.94	44,883	44,883	5.27			
47,076.27	40,287.49	16.85	18,966.94	7,018.29	170.25	3.23	0.99	2.36	0.74	535	548	(2.37)	30,498	30,498	93.92			
3,871.23	2,358.24	64.16	30,182.81	24,249.79	24.47	4.42	5.07	45.28	1.02	3,231	2,092	54.45	14,767	14,767	(18.90)			
(31,230.81)	(13,281.43)	135.15	41,113.31	21,053.24	95.28	(52.74)	(39.42)	73.37	5.34	461	448	2.90	51,273	51,273	32.88			
5,805.08	5,050.51	14.94	27,396.69	25,122.29	9.05	2.28	2.03	12.94	1.01	170	158	7.59	114,698	114,698	64.10			
673.98	(110.96)	(707.43)	28,367.89	23,156.93	22.50	2.65	11.39	275.39	1.31	300	250	20.00	189,227	189,227	(43.87)			
24,067.80	16,822.07	43.07	20,371.90	14,395.47	41.52	23.36	6.76	33.15	19.36	125	125	0.00	168,584	168,584	37.66			
(1,116.99)	100.74	(1,208.81)	(27,851.74)	(21,220.44)	31.25	(4.14)	(5.57)	235.46	0.73	121	100	21.00	197,273	197,273	32.46			
9,051.06	6,642.19	36.27	25,193.51	17,522.72	43.78	6.43	15.64	22.83	-	309	231	33.77	95,042	95,042	8.55			
1,953.26	3,191.26	(38.79)	25,449.09	32,094.96	(20.71)	(2.37)	(1.84)	(24.83)	0.84	348	365	(4.66)	90,666	90,666	(16.55)			
1,240.72	851.94	45.63	26,499.30	20,261.65	30.79	1.13	2.25	29.03	1.02	98	87	12.64	222,918	222,918	30.68			
(11,068.60)	(10,450.27)	5.92	31,260.62	25,311.95	23.50	(29.11)	(17.14)	70.15	0.75	596	530	12.45	67,371	67,371	-			
45,932.20	36,247.09	26.72	12,809.92	37,763.19	(66.08)	27.36	4.66	15.19	2.73	11	11	0.00	12,934,536	12,934,536	(83.97)			
330.21	(897.05)	(136.81)	-	16,360.87	-	5.81	10.45	(459.79)	0.41	n.d	175	-	107,907	107,907	-			
4,809.32	2,975.91	61.61	18,871.90	15,061.41	25.30	7.15	4.61	39.17	0.77	626	607	3.13	28,616	28,616	20.86			
12,288.14	1,787.10	587.60	16,611.57	10,686.94	55.44	8.20	5.34	23.49	-	1,918	1,724	11.25	7,603	7,603	45.64			
3,692.80	2,792.27	32.25	12,505.37	11,400.34	9.69	6.36	13.14	39.26	1.46	34	34	0.00	380,884	380,884	54.46			
(19,649.11)	(11,170.16)	75.91	22,979.34	21,763.88	5.58	(36.26)	(39.51)	46.71	0.59	592	644	(8.07)	31,085	31,085	3.33			
10,198.09	9,082.71	12.28	15,567.52	18,602.26	(16.31)	1.74	0.73	2.95	0.73	770	770	0.00	27,997	27,997	(24.31)			
7,513.18	5,454.93	37.73	11,639.83	9,421.06	23.55	16.62	19.13	40.81	1.53	224	176	27.27	68,467	68,467	-			
2,898.31	2,165.89	33.82	13,607.85	11,353.68	19.85	3.59	4.54	20.74	0.37	180	180	0.00	63,255	63,255	28.57			
332.54	170.16	95.43	14,075.74	6,856.79	105.28	0.81	3.38	46.31	1.02	n.d	79	-	87,800	87,800	-			
1,127.20	1,027.58	9.69	10,755.08	10,181.75	5.63	0.88	0.49	11.15	1.05	307	300	2.33	38,704	38,704	-			
1,951.61	1,789.36	9.07	11,997.81	11,052.53	8.55	0.31	0.29	2.26	1.13	47	48	(2.08)	318,509	318,509	(10.25)			
557.75	(5,340.44)	(110.44)	14,720.18	10,096.71	45.79	(5.75)	(3.67)	32.55	1.11	n.d	n.d	-	-	-	-			

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares US

07	06	Empresa / Company	Vol. de Neg. / Revenue (10 ⁶ USD)			Resultados Líquidos / Net Profits (10 ⁶ USD)			Activo Líquido / Net Assets (10 ⁶ USD)		
			2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06
51	69	DCC-Consultores de Tecnologias e Informação, Lda	13,518.35	6,363.60	112.43	57.19	18.54	208.42	4,303.35	2,003.81	114.76
52	52	TV CABO-Comunicações Multimédia, Lda	13,487.44	11,678.24	15.49	519.63	410.17	26.69	15,698.14	14,681.74	6.92
53	49	Agrifocus, Lda	13,218.93	11,598.24	13.97	670.83	478.24	-	7,988.47	10,879.06	(26.57)
54	44	Técnica Industrial, SARL	11,942.11	13,917.75	(14.20)	(1,021.69)	17.98	(5,781.01)	9,677.25	16,021.06	(39.60)
55	55	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	11,601.49	9,773.89	18.70	-	-	-	7,714.92	7,387.68	4.43
56	65	Banco Procredit, SA,	10,884.38	6,828.48	59.40	1,250.00	1,499.28	(16.63)	34,927.37	16,991.14	105.56
57	77	Aberdare Intelec (Moç), Lda	9,926.86	6,279.38	58.09	2,708.68	1,684.79	(60.77)	5,263.14	3,045.45	72.82
58	73	Ferro Moçambique	9,660.83	6,151.49	57.05	273.26	452.92	(39.67)	11,563.47	7,050.58	64.01
59	81	Medimoc, SARL	9,564.67	5,793.00	65.11	1,227.31	(243.43)	(604.18)	12,573.26	12,075.52	4.12
60	83	Académica, Lda	9,338.84	5,223.84	78.77	702.48	319.01	120.20	3,813.56	2,602.95	46.51
61	57	Bytes and Pieces, Lda	9,214.88	9,052.00	1.80	743.80	598.15	(24.35)	3,008.47	3,768.45	(20.17)
62	79	Higest Moçambique, Lda	9,174.42	5,560.28	65.00	149.17	136.14	9.57	4,440.42	3,688.96	20.37
63	n.a	MEX-Moçambique Expresso, SARL	9,152.07	7,959.78	14.98	14.26	(17.55)	(181.25)	3,311.44	1,845.38	79.45
64	56	Emocil, Lda	9,003.55	9,054.67	(0.56)	285.21	184.99	54.18	12,357.20	5,324.36	132.09
65	66	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	8,842.98	6,745.73	31.09	2,396.69	677.90	(253.55)	28,347.46	22,222.22	27.56
66	58	Hollard Seguros, SARL	8,159.34	5,774.78	41.29	2,568.68	1,752.62	46.56	14,245.08	13,144.91	8.37
67	80	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	8,077.77	5,685.85	42.07	(1,456.28)	(3,821.74)	(61.89)	20,545.21	15,123.50	35.85
68	86	Topack Moçambique, SARL	8,062.40	4,837.52	66.66	1.53	9.17	83.33	5,489.75	4,498.56	22.03
69	97	Tecnel Service, Lda	7,598.39	4,030.89	88.50	779.75	329.74	136.47	4,137.84	1,922.22	115.26
70	72	TVM-Televisão de Moçambique, E.P.	7,520.66	6,175.42	21.78	(330.58)	(1,316.81)	(74.90)	5,974.58	4,407.89	35.54
71	60	Avis-Moçambique Car Rental, Lda	7,503.18	7,565.56	(0.82)	118.43	99.21	19.37	10,736.48	12,624.16	(14.95)
72	70	Sulbrita, Lda	7,430.99	5,693.99	30.51	907.02	91.32	(893.26)	32,144.49	27,735.82	15.90
73	53	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	7,327.64	7,357.20	(0.40)	2,327.56	2,322.58	0.21	75,853.90	63,772.53	18.94
74	59	Cimbetão-Cimpor Betão Moçambique, SARL	7,227.27	8,268.82	(12.60)	148.47	(104.36)	(242.27)	2,831.19	2,709.13	4.51
75	71	KPMG Moçambique	7,216.36	6,204.17	16.31	155.17	100.97	53.68	3,249.03	2,960.92	9.73
76	61	Siemens, Lda	7,147.93	7,821.01	(8.61)	290.08	145.55	(99.30)	2,406.78	4,344.60	(44.60)
77	101	Lalgy Truck Sales, Lda	7,089.67	3,907.91	81.42	589.67	422.69	39.50	5,062.71	2,959.21	71.08
78	74	Sociedade do Notícias, SARL	6,818.18	6,141.00	11.03	371.90	478.52	(22.28)	4,364.41	4,250.19	2.69
79	54	A & L Enterprises	6,734.71	9,985.99	(32.56)	9.92	(197.11)	(105.03)	4,693.22	4,941.80	(5.03)
80	100	Socremo-Sociedade de Crédito de Moçambique, SARL	6,720.91	3,923.34	71.31	63.47	111.14	(42.89)	21,927.80	14,139.39	55.08
81	78	Carmoc, Lda	6,485.99	5,752.68	12.75	316.82	289.90	(9.28)	2,732.33	2,220.11	23.07
82	88	Lusovinhos, Lda	6,322.52	4,644.04	36.14	119.01	200.14	(40.54)	6,754.07	4,238.97	59.33
83	90	TPM-Transportes Públicos de Maputo, E.P.	6,233.31	4,332.12	43.89	2.23	(53.20)	(104.19)	8,679.37	11,086.84	(21.71)
84	82	Turvisa-Empreendimentos Turísticos, Lda	6,061.24	6,257.68	(3.14)	200.79	145.79	37.72	23,372.58	13,151.90	77.71
85	84	Home Center, Lda	5,975.95	5,071.43	17.84	148.02	97.02	52.56	8,280.25	6,913.91	19.76
86	75	Dataserv, Lda	5,969.30	5,946.92	0.38	93.18	135.58	(31.27)	2,391.36	2,421.29	(1.24)
87	85	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	5,931.89	4,997.18	18.70	2,235.70	2,055.40	8.77	10,613.05	9,518.80	11.50
88	87	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	5,779.26	4,707.72	22.76	27.07	17.43	(55.32)	1,340.55	1,327.16	1.01
89	76	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	5,697.19	5,844.00	(2.51)	1,600.58	1,463.83	9.34	70,861.02	46,818.53	51.35
90	67	Mafuia Comercial, Lda	5,632.40	6,422.53	(12.30)	385.58	(610.39)	(163.17)	2,133.14	1,465.97	45.51
91	92	Matola Cargo Terminal, SARL	5,454.55	4,426.31	23.23	826.45	598.15	38.17	4,491.53	3,613.05	24.31
92	94	Alif Química Industrial, Lda	5,235.29	4,369.17	19.82	120.45	18.86	538.62	6,294.70	4,965.97	26.76
93	109	Austral Cowi, Lda	5,206.61	3,469.27	50.08	165.29	39.88	314.50	2,457.63	1,709.40	43.77
94	105	Sodial, Lda	5,136.24	3,710.04	38.44	13.84	21.05	(34.25)	1,369.24	957.38	43.02
95	102	Gapi, SARL	5,061.98	3,872.02	30.73	49.59	75.77	(34.55)	22,233.05	18,010.88	23.44
96	89	DHL Moçambique, Lda	5,039.26	4,496.09	12.08	329.34	401.16	(17.90)	2,583.05	2,492.62	3.63
97	111	N.B.C. Representações, Lda	4,695.04	3,403.55	37.95	54.79	38.72	41.51	1,865.55	1,316.98	41.65
98	118	Tropigalia, Lda	4,676.20	2,636.25	77.38	24.83	15.15	63.89	2,730.97	1,690.56	61.54
99	n.a	Mozambique Airport Handling Services	4,669.42	3,509.15	33.06	785.12	558.27	40.63	4,745.76	2,525.25	87.93
100	n.a	Ergogest, Lda	4,645.45	4,471.25	3.90	25.45	13.20	(92.85)	3,626.69	3,157.61	14.86

The Top 100 Companies in Mozambique in US Dollars

Capitais Próprios / Shareholders' Funds (10 ⁶ USD)			Custos Operacionais / Operating Costs (10 ⁶ USD)			Rent. VN Profit/Rev. (%)	Rent. A. Liq Rent. Net Asset (%)	Rent. C.P. / S/hs' Funds (%)	Liquidez Geral / Current Ratio	Nº Trabalhadores / Nº of Employees			VN por Trabalhador / Revenue per Employee		
2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	2007			2007	2006	% 07/06	2007	2006	% 07/06	
1,034.60	817.09	26.62	13,119.75	6,209.87	111.27	0.42	1.33	.18	1.28	54	47	14.89	139.859	139.859	91.40
935.04	1,128.52	(17.14)	11,385.25	8,826.18	28.99	3.85	3.31	50.36	0.32	133	146	(8.90)	93.426	93.426	-
2,120.21	1,313.25	61.45	11,879.92	10,629.52	11.76	5.07	8.40	39.08	1.27	69	64	7.81	203.478	203.478	(2.31)
417.33	1,323.74	(68.47)	12,937.02	13,854.55	(6.62)	-	-	-	0.98	171	343	(50.15)	-	-	-
550.89	334.54	64.67	881.90	879.32	0.29	-	-	-	0.56	98	89	10.11	110.439	110.439	12.35
7,869.79	4,019.31	95.80	9,292.98	4,796.20	93.76	11.48	3.58	21.03	1.13	593	297	99.66	24.172	24.172	1.19
2,768.22	465.70	494.43	6,849.59	4,311.86	58.85	27.29	51.47	167.52	4.20	34	32	6.25	199.345	199.345	50.90
1,145.85	793.67	44.37	8,978.84	4,893.42	83.49	2.83	2.36	28.18	3.35	17	17	0.00	361.852	361.852	57.05
3,086.57	1,676.03	84.16	5,947.19	5,540.02	7.35	12.83	9.76	51.54	1.28	208	212	(1.89)	25.862	25.862	76.11
3,177.97	2,136.75	48.73	8,347.11	4,785.20	74.44	7.52	18.42	26.44	1.21	150	146	2.74	35.296	35.296	78.77
3,347.46	2,447.55	36.77	8,099.17	8,134.84	(0.44)	8.07	24.72	25.67	(6.63)	30	32	(6.25)	292.000	292.000	1.80
364.65	334.33	9.07	7,999.59	4,937.60	62.01	1.63	3.36	42.68	1.31	110	96	14.58	67.397	67.397	32.16
132.20	107.61	22.85	8,934.30	9,160.46	(2.47)	0.16	0.43	11.89	1.02	85	84	1.19	189.519	189.519	(42.85)
1,147.50	783.22	46.51	8,399.50	8,484.12	(1.00)	3.17	2.31	29.54	1.01	693	689	0.58	13.355	13.355	(2.44)
593.22	(271.95)	(318.14)	6,446.28	6,061.25	6.35	27.10	8.45	1,492.01	0.51	249	278	(10.43)	24.049	24.049	39.55
7,646.23	4,595.53	66.38	5,085.66	3,628.54	40.16	31.48	18.03	41.97	1.37	27	17	58.82	360.924	360.924	2.76
499.75	1,827.39	(72.65)	9,265.66	4,926.12	88.09	(18.03)	(7.09)	(125.16)	1.24	64	58	10.34	107.280	107.280	23.44
474.24	433.37	9.43	8,077.56	1,728.13	367.42	0.02	0.03	0.34	1.54	96	108	(11.11)	42.810	42.810	84.64
1,568.64	720.63	117.68	5,926.61	3,528.21	67.98	10.26	18.84	68.12	2.26	53	53	0.00	73.289	73.289	95.62
1,186.44	1,864.80	(36.38)	7,479.34	7,177.80	4.20	(4.40)	(5.53)	(21.67)	0.63	333	315	5.71	19.667	19.667	18.03
3,599.66	3,189.01	12.88	7,207.73	6,407.02	12.50	1.58	1.10	3.49	0.22	37	40	(7.50)	191.533	191.533	1.75
817.37	1,764.26	(53.67)	8,071.07	5,754.60	40.25	12.21	2.82	70.27	0.97	237	202	17.33	29.426	29.426	15.05
13,597.46	10,664.02	27.51	4,503.84	4,511.17	(0.16)	31.76	3.07	19.19	1.22	41	37	10.81	216.388	216.388	(13.17)
1,124.79	891.65	26.15	7,120.21	8,323.89	(14.46)	2.05	5.24	14.73	0.81	27	23	17.39	367.503	367.503	(21.34)
376.48	245.80	53.16	6,942.15	6,021.37	15.29	2.15	4.78	49.87	1.03	148	136	8.82	46.824	46.824	8.53
187.71	333.72	(43.75)	6,533.06	7,448.96	(12.30)	4.06	12.05	111.26	0.81	16	26	(38.46)	295.132	295.132	15.33
2,159.32	942.11	129.20	6,121.90	3,361.60	82.11	8.32	11.65	38.03	1.72	13	13	0.00	312.633	312.633	74.44
1,737.29	1,476.30	17.68	5,991.74	5,423.22	10.48	5.45	8.52	23.15	2.18	364	361	0.83	18.062	18.062	4.14
15.25	60.64	(74.85)	6,566.53	10,183.14	(35.52)	0.15	0.21	26.13	-	58	48	20.83	199.720	199.720	(36.38)
4,501.74	3,782.67	19.01	6,022.07	3,763.64	60.01	0.94	0.29	1.53	-	337	254	32.68	20.120	20.120	13.04
1,465.97	1,046.27	40.11	2,467.98	1,969.71	25.30	4.88	11.60	25.22	1.91	271	271	0.00	22.041	22.041	8.59
1,186.82	976.26	21.57	5,994.01	4,280.24	40.04	1.88	1.76	11.00	1.24	85	67	26.87	73.134	73.134	13.75
2,270.58	2,079.71	9.18	6,644.27	4,569.50	45.40	0.04	0.03	0.10	26.39	545	566	(3.71)	7.084	7.084	58.39
6,113.22	3,814.26	60.27	5,200.50	5,170.89	0.57	3.31	0.86	4.05	0.25	234	235	(0.43)	27.506	27.506	(6.03)
168.22	65.27	157.74	5,455.62	4,748.71	-	2.48	1.79	126.79	0.32	145	137	5.84	41.569	41.569	1.96
1,458.86	685.47	112.83	5,785.99	5,726.25	1.04	1.56	3.90	8.69	-	46	42	9.52	145.047	145.047	(6.47)
4,737.71	4,044.48	17.14	-	-	-	37.69	21.07	50.91	1.72	50	52	(3.85)	97.984	97.984	18.70
340.04	294.06	15.64	5,621.53	4,612.93	21.86	0.47	2.02	8.54	1.20	102	114	(10.53)	41.846	41.846	27.88
12,205.00	10,404.16	17.31	2,931.49	2,781.60	5.39	28.09	2.26	14.16	1.16	51	43	18.60	146.100	146.100	(17.03)
(164.32)	(513.29)	(67.99)	5,246.82	7,032.97	(25.40)	6.85	18.08	(113.81)	1.11	134	130	3.08	48.656	48.656	(12.30)
2,923.73	2,758.35	6.00	4,008.26	3,509.15	14.22	15.15	18.40	29.09	1.65	186	160	16.25	27.407	27.407	15.04
4,812.71	4,337.76	10.95	5,011.28	4,246.66	18.01	2.30	1.91	2.63	1.76	284	286	(0.70)	15.384	15.384	19.40
423.73	271.95	55.81	4,380.17	3,349.64	30.77	3.17	6.73	47.52	1.29	90	79	13.92	45.055	45.055	36.76
270.85	235.31	15.10	5,087.64	3,657.13	39.12	0.27	1.01	5.47	1.04	35	34	2.94	117.779	117.779	26.40
9,771.19	8,644.13	13.04	2,962.81	2,607.93	13.61	0.98	0.22	0.54	5.24	82	82	0.00	49.641	49.641	24.36
1,822.03	1,398.60	30.28	4,549.17	3,789.88	20.03	6.54	12.75	20.45	2.40	65	65	0.00	69.171	69.171	12.08
81.69	52.37	56.00	4,613.26	3,345.77	37.88	1.17	2.94	81.74	1.02	35	28	25.00	147.981	147.981	0.72
633.73	557.69	13.63	4,439.01	2,430.76	82.62	0.53	0.91	4.17	1.14	44	42	4.76	65.906	65.906	-
2,966.10	1,981.35	49.70	3,595.04	2,871.12	25.21	16.81	16.54	31.74	3.33	259	266	(2.63)	26.385	26.385	(32.58)
319.54	299.50	6.69	4,620.00	4,458.01	3.63	0.55	0.70	8.22	0.86	n.d	n.d	-	-	-	-

Análise sectorial

Agricultura

Por: Marcelino Botão, Angelina Vaz e José Malia

O sector agrícola em Moçambique constitui a base de segurança alimentar (principalmente nas zonas rurais) e de renda para grande parte da população (emprega 80% da população activa). Em 2007, este sector registou um crescimento de 8,6% (derivado da produção agrícola, pecuária e silvicultura) e contribuiu com 25,9% para o PIB.

Constituem principais desafios do sector os seguintes:

- O aumento da produção e produtividade;
- O uso, a disseminação e adopção de tecnologias melhoradas; e
- A prevenção das calamidades naturais entre outras.

Assim, as medidas do Governo neste período foram focalizadas em acções tendentes a garantir a segurança alimentar, das quais se destacam:

- A geração de tecnologias agrárias adaptadas;
- A produção de sementes pré-básicas;
- A divulgação e disseminação de

tecnologias agrárias;

- O fomento pecuário;
- A intensificação e divulgação da actividade pecuária; e
- A intensificação e diversificação da actividade agrária entre outras.

No que concerne à comercialização de produtos agrícolas, cabe destacar o incremento registado na comercialização de hortícolas de 87%. Contrariamente, a comercialização do algodão registou uma queda de 40,8%, devido sobretudo à redução significativa de número de produtores.

Em 2007, a produção agrícola foi caracterizada pelos seguintes constrangimentos: (i) atraso e irregularidade das chuvas; (ii) secas; (iii) ciclones; (iv) pragas, factores que contribuíram para a sua baixa produtividade.

Na presente edição da pesquisa, este sector conta com participação de 4 empresas, das quais 3 operam no mercado a mais de 10 anos e uma apenas consta no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Os resultados da pesquisa, apontam para um volume de negócio de 1,908 milhões de MT das empresas participantes no sector, dos quais 1,774 milhões de MT constitui o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

A Mozambique Leaf Tobacco, Lda lidera o sector, apresentando um volume de negócio de 1,774 milhões de MT seguida pela SAN, SARL com um volume de negócio de 86 milhões de MT. Esta empresa destaca-se pelo crescimento no volume de negócio em 25,52% comparativamente a 2006.

Em termos de resultados líquidos, o sector é liderado pela Companhia Agrícola JFS, SARL com 15 merecendo igualmente destaque por ter registado a maior variação de resultados líquidos no sector comparativamente à edição anterior (107,76%).

A maior empregadora do sector, é a Mozambique Leaf Tabacco, Lda com cerca de 2,435 trabalhadores tendo registada um incremento de 22,98% em relação a 2006.

Esta empresa, regista igualmente o maior volume de negócio por trabalhador (0,80 milhões de MT). O maior crescimento no volume de negócio do trabalhador é registado pela SA, SARL (31,06%).



Tabela 1/Table1: Agricultura / Agriculture

RANKING	Empresa / Company		Vol. de Neg Revenues (10 ³ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ³ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ³ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ³ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ³ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
	2007	2006							
1	1	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1,774,478	(20,165)	2,343,602	1,905	1,794,643	2,435	804
2	4	SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	86,129	(25,041)	145,293	43,184	99,686	169	507
3	3	TML-Tabacos de Moçambique, Lda	44,871	(8,598)	275,604	(52,243)	56,693	175	158
4	7	Companhia Agrícola JFS, SARL	2,703	14,591	26,775	9,695	14,591	60	35

¹Balanço do PES 2007

²Estratégia de Desenvolvimento da agricultura comercial. Terceira Conferência do Sector Privado da Região Sul (CTA, Namaacha 7 e 8 de Maio de 2008.

³BL PES 2007

⁴Ibidem

Sector analysis

Agriculture

By Marcelino Botão, Angelina Vaz and José Malia

The agricultural sector in Mozambique constitutes the basis for food security (particularly in the rural areas) and income for a large part of the population (employs 80% of the active population). In 2007, this sector recorded a growth of 8.6% (derived from agriculture, livestock and forestry production) and contributed with 25.9% of the GDP. The main challenges of the sector are:

- Increase in production and productivity;
- The use, dissemination and adoption of improved technologies; and
- Prevention of natural disasters, among others.

Thus, the Government's measures in this period were focused on actions aiming at ensuring food security, of which the following are highlighted:

- Generation of adapted agricultural technologies;
- Production of pre-basic seed;

- Dissemination of agricultural technologies;
- Promotion of livestock;
- Intensification and dissemination of livestock activities; and
- Intensification and diversification of agriculture, among others.

In that which concerns the marketing of agricultural produce, it is worthwhile to mention the 87% increase recorded in the sales of fruit and vegetables. In contrast, the marketing of cotton recorded a drop of 40,8% , owed mainly to the significant reduction in the number of producers.

In 2007, agricultural production was characterised by the following constraints: (i) late and irregular rains; (ii) drought; (iii) cyclones; and (iv) pests, factors which contributed to the low productivity.

Four companies in this sector participated in the present edition of the survey, with 3 of the companies operating in the market for over 10 years, and only one being classified in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. The survey results point to a

revenue of 1,908 million MT of the participating companies in the sector, of which 1,774 million MT constitutes the revenue of the companies classified in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Mozambique Leaf Tobacco, Lda takes the lead in the sector, presenting a revenue of 1,774 million MT, followed by SAN, SA with a revenue of 86 million MT. This company stands out for its 25,52% growth in revenue, compared to 2006.

In terms of net results, the sector is headed by Companhia Agrícola JFS, SA with 15 million MT, and is also worthy of mention for having recorded the greatest variation in net results in the sector, compared to the previous year (107.76 %).

The largest employer in the sector is Mozambique Leaf Tobacco, Lda with approximately 2,435 workers, having recorded an increase of 22,98% in relation to 2006. This company has also recorded the highest revenue per employee (0,80 million MT). The largest growth in the revenue of employees is recorded by SAN, SA (31,06%).



¹Review of the PES 2007

²Commercial Agriculture Development Strategy. Third Southern Region Private Sector Conference (CTA; Namaacha 7 and 8 May 2008).

³BL PES 2007

⁴Ibidem

Alimentação e Bebidas

Por: Adalina Chilaula, Maurício Malate, Momed Jamú e Wilson Gaspar

O sector da alimentação e bebidas desempenha um importante papel na satisfação das necessidades primárias da população. Em Moçambique, com a combinação de um significativo peso da agricultura na composição da produção e absorção de mão-de-obra e desafios de gestão da segurança alimentar, este sector está no centro das preocupações sociais. A sua importância económica é acrescida, à medida que os consumidores se tornam mais exigentes, tanto na qualidade, como nos aspectos nutricionais e dietéticos dos produtos que consomem. Reagindo a estas exigências dos consumidores, os empresários investem em novas e melhores tecnologias de produção.

Este sector teve um desempenho positivo em 2007, tendo crescido 12.30 % , o dobro da taxa de crescimento observada em 2006 (de 6.00%), tendo contribuído para este facto os investimentos realizados no sector, os quais tiveram um valor superior em 7% ao verificado em 2006. Dentre os investimentos realizados, destacam-se a expansão da capacidade no ramo de produção de águas minerais (a Vumba e a Alvor), bebidas (a Cervejas de Moçambique e a Coca-Cola de Chimoio e de Nampula) e óleos (Fasorel).

Contribuíram igualmente para o efeito, a implementação da campanha de promoção de produtos nacionais "Made in Mozambique" e do Regime Aduaneiro da Indústria Transformadora,

Este crescimento foi limitado pelo facto de no período em análise os preços internos dos produtos alimentares e de bebidas terem aumentado, em resultado de:

- A nível interno: (i) dificuldade de produção interna decorrente de deficientes condições climáticas e (ii)

fraca capacidade de armazenamento de produtos congelados (como carapau e frangos), o que provocou rupturas de stocks em períodos de forte procura; e

- No plano internacional: (i) agravamento dos preços na África do Sul, uma das principais fontes de importação de produtos alimentares; (ii) agravamento em 43% de preços internacionais de factores de produção (como o petróleo e seus derivados) e aumento em 67% dos preços internacionais de alguns produtos alimentares importados (como os cereais e as oleaginosas); (iii) redução dos donativos em espécie dos Estados Unidos da América (trigo) e do Japão (arroz); e (iv) dificuldades no fornecimento de carapau da Namíbia, principal fornecedor do país, facto que desviou a procura para mercados mais distantes como Chile, Peru e Nova Zelândia.

A presente edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique conta com a participação de 6 empresas do sector de alimentação e bebidas das quais 5 estão entre as 100 Maiores Empresas do país. Das empresas participantes, 50% operam no mercado há mais de 10 anos e encontram-se localizadas em quase todo país.

O total do volume de negócio registado por estas empresas foi de 6,503 milhões de MT dos quais 99.88% é absorvido pelas empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas, as quais registaram um crescimento de 11.49% no seu volume de negócio em relação a 2006). Este sector desceu da sexta para a sétima posição no ranking de volume de negócio por sector de actividade, em relação a 2006.

As Cervejas de Moçambique, SARL e a Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL mantiveram as suas posições de 2006 no ranking de volume de negócio do sector com 3,828 e 1,894 milhões de MT respectivamente.

Em termos de resultados líquidos globais, o sector apresentou um lucro de 701 milhões de MT representando um aumento de 45.68% em relação ao ano de 2006. Contribui para este aumento a Cervejas de Moçambique, SARL que lidera o sector pelo critério de resultado líquido (com 662 milhões de MT) . Entretanto, importa destacar a S. E. Ginwala & Filhos, Lda que apresentou o maior crescimento dos resultados líquidos em 49.89% relativamente ao resultado apresentado em 2006.

A Cervejas de Moçambique, SARL é a maior empregadora do sector (com 763 trabalhadores) seguida da Coca-Cola (com 620 trabalhadores) e das Águas de Moçambique (com 592 trabalhadores). O sector conta com um total de 2,181 trabalhadores dos quais 99.13% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios por sector, este posicionou-se na terceira posição com uma taxa de 34,12% tendo contribuído para esta rentabilidade a Cervejas de Moçambique SARL com uma taxa de 42.91.



Tabela2/Table2: Alimentação e Bebidas / Foo and Beverages

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006								
2007									
1	1	Cervejas de Moçambique, SARL	3,828,230	3,828,230	661,522	1,693,011	1,693,011	763	5,118
2	2	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	1,894,000	1,894,000	210,000	825,000	825,000	620	3,105
3	3	Águas de Moçambique, SARL	480,366	480,366	(174,194)	(463,719)	(463,719)	592	777
4	4	Lusovinhos, Lda	153,005	153,005	2,880	28,009	28,009	85	2,013
5	5	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	139,858	139,858	655	8,025	8,025	102	1,295
6	6	Águas de Goba, Lda	8,000	8,000	n.d	n.d	n.d	19	432

Food and Beverages

By: Adelina Chilaulo, Maurício Malate, Momed Jamú and Wilson Gaspar

The food and beverages sector plays an important role in meeting the primary needs of the population. In Mozambique, with the combination of the significant weight of agriculture in the composition of the production and absorption of labour and challenges in the management of food security, this sector is in the centre of social concerns. Its economic importance increases as consumers become more demanding, both in terms of the quality and the nutritional and dietary aspects of the products they consume. Reacting to these consumer demands, entrepreneurs invest in new and improved production technologies.

This sector had a positive performance in 2007, having grown 12.30%, double the rate of growth seen in 2006 (of 6.00%). Contributing to this fact were the investments made in the sector, which were 7% higher than investments recorded in 2006. Among the investments made, emphasis goes to the expansion of the capacity in the mineral water (Vumba and Alvor), beverages (Cervejas de Moçambique and Coca-Cola of Chimoio and Nampula) and oils (Fasorel) production fields.

The implementation of the "Made in Mozambique" campaign, to promote national products, and the Customs Arrangement for the Manufacturing Industry also contributed to this effect.

This growth was limited by the increase in the domestic prices of food and beverages, as a result of:

- **Nationally:** (i) difficulties in domestic production, as a result of poor climatic conditions and (ii) insufficient storage capacity for frozen products (such as horse mackerel and chickens), which caused stock-outs in periods of heavy demand; and
- **Internationally:** (i) price increases in South Africa, one of the main sources of imports of foodstuffs; (ii) a 43% increase in the international prices of production factors (such as petroleum and its derivatives) and a 67% increase in international prices of some imported foodstuffs (such as cereals and oilseeds); (iii) a reduction of in-kind donations from the USA (wheat) and Japan (rice); and (iv) difficulties in the supply of horse mackerel from Namibia, the country's main supplier, which led to searches in more distant markets such as Chile, Peru and New Zealand.

A total of 6 companies from the food and beverages sector participated in present edition of the Top 100 Companies in Mozambique, with 5 of these being among the Top 100 Companies in the country. Of these participating companies, 50% have been operating in the market for more than 10 years and are represented in almost the entire country.

The total revenue recorded by these companies was of 6,503 million MT, of which 99.88% is absorbed by the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, having recorded a growth of 11.49% in their revenue compared

to 2006. This sector fell from sixth to seventh position in the ranking of revenue per sector of activity, in relation to 2006.

Cervejas de Moçambique, SA and Coca-Cola Sabco (Moçambique), SA maintained the same positions as in 2006 in the sector revenue ranking, with 3,828 and 1,894 million MT, respectively.

In terms of overall net results, the sector presented a profit of 701 million MT, representing an increase of 45.68% in relation to 2006. Cervejas de Moçambique, SARL, leading the sector in the net result criterion (with 662 million MT) contributed to this increase. Meanwhile, it is important to mention that S. E. Ginwala & Filhos, Lda presented the highest growth in net results, namely 49.89%, in relation to the result presented in 2006.

Cervejas de Moçambique, SA is the largest employer in the sector (with 763 employees) followed by Coca-Cola (with 620 employees) and Águas de Moçambique (with 592 employees). The sector has a total of 2,181 employees, of which 99.13% are absorbed by the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

In terms of return on equity per sector, it placed third with a rate of 34.12% with Cervejas de Moçambique, SA having contributed to this profitability with a rate of 42.91%.



Banca e Leasing

Por: Celso Raposo

Em termos económicos mundiais notou-se, em 2007, um abrandamento das principais potências, com ênfase para o Japão, os Estados Unidos da América e a Zona Euro, maioritariamente causado pelo aumento do preço do petróleo e dos cereais e também ao início da crise financeira no mercado imobiliário americano. De salientar que as economias menos desenvolvidas foram também afectadas, conforme o comportamento instável do Dólar Americano como principal moeda comercial internacional.

Em 2007 o Banco de Moçambique aprovou um conjunto de normativos com vista a regular a implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) pelas Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e, deste modo, todas as entidades que tenham que apresentar as suas contas numa base consolidada são obrigadas a prepará-las de acordo com as IFRS para o exercício



económico de 2007. As restantes possuem obrigatoriedade apenas para o exercício de 2008.

Num ano também caracterizado pela reforma do Comité de Política Monetária em que as suas deliberações passaram a ser publicadas, a Autoridade Monetária reduziu em 136 pontos base o coeficiente da reserva obrigatória de 11,51% para 10,15%, como forma de tornar o sector bancário mais competitivo à luz das práticas regionais. Até à data de 31 de Dezembro de 2007, as notas e moedas da Nova Família do Metical haviam substituído em mais de 90,00% as antigas notas e moedas, pelo que o Banco de Moçambique continuou a empreender esforços para a sua total e completa substituição, como um dos objectivos traçados aquando da introdução das novas notas e moedas.

O activo agregado da banca moçambicana continuou com a mesma tendência crescente observada no ano passado, tendo evoluído em cerca de 24,00% (2006: 23,00%), perfazendo um total de MT 78,010,801 milhares contra os MT 63,668,595 milhares face verificados em 2006.

Vários foram os factores para o crescimento acima mencionado, destacando-se:

- A expansão das aplicações com bancos correspondentes, maioritariamente com bancos estrangeiros (acima de 90,00%), que chegou a atingir cerca de 49,00% de incremento, contribuindo em 24,00% no peso do aumento do total do activo agregado dos bancos;
- Incremento da carteira de títulos que, pela sua característica de baixo risco, continuam a ser a preferência de muitos bancos. Mais de 90,00% das carteiras de títulos dos bancos moçambicanos são compostas por Bilhetes e Obrigações do Tesouro, como forma

de reduzir grandemente o risco na determinação do requisito de capital. A carteira de títulos agregada atingiu um incremento de 34,00%;

- Evolução da carteira de crédito agregada. De salientar que, devido ao efeito do Aviso 05/GGBM/2005 de 20 de Maio, o crédito em moeda estrangeira tem observado uma tendência decrescente, ficando o crédito em moeda nacional o maior representante da carteira de crédito da banca moçambicana. Deste modo a carteira de crédito agregada cresceu em cerca de 49,00%, representando MT 7,000,000 milhões.

Os quatro maiores bancos de Moçambique, nomeadamente Banco Internacional de Moçambique (BIM), Banco Comercial e de Investimentos (BCI Fomento), Standard Bank

e Barclays Bank detêm 90,00% (menos 2pp que em 2006) do total dos activos agregados do sector, enquanto que 10,00% é detido pelos restantes bancos.

Como forma de fazer face ao elevado risco que enfrentam, os bancos têm vindo, desde 2003, a investir mais em activos geradores de rendimento, em que a maior apetência relativa de activos não remunerados foi observada em 2003, com a taxa de 28,30%. Para o ano de 2007, os bancos observaram um peso de cerca de 80,00% do seu activo em activos geradores de receita.

O total do activo agregado ponderado por risco – que é medido pela classificação dos diversos escalões de activos dos bancos por classes e taxas de risco – continuou a sua tendência ascendente do ano anterior, com uma taxa de 25,00% (2006: 33,00%). Apesar da apetência ao maior risco e consequentemente maior retorno ter reduzido em 8pp em 2007, os bancos continuaram a mostrar um grande comportamento de risco amador perante instrumentos como créditos a clientes e investimentos em bancos correspondentes. De igual forma, o rácio de solvabilidade, que mede a adequação do capital e segundo o Aviso 06/GBM/2007 se situa nos 8,00%, observou uma subida de 0,38% em relação a 2006, chegando a atingir os 12,88%. Este ligeiro acréscimo deveu-se à subida absoluta mais que proporcional dos activos ponderados em relação aos fundos próprios dos bancos. De referir que este rácio de solvabilidade do sector representa uma sobretaxa de cumprimento de 4,88% (2006: 4,5%), indicando uma estrutura sólida de adequação agregada dos capitais.

Após um grande crescimento em termos de lucros líquidos no ano de 2006, onde o sector atingiu os 145,00%, no ano de 2007 este crescimento desacelerou em 130,00pp, atingindo os 15,00%. Expurgando-se o efeito da inflação os lucros líquidos cresceram em 13,87%. Por sua vez o lucro antes de impostos e itens extraordinários atingiu os MT 3,161,798 (2006: MT 2,436,081), o que representa cerca de 30,00% de incremento. Conforme o Banco de Moçambique, a desaceleração da taxa de crescimento dos resultados líquidos esteve directamente ligada a:

- Crescimento moderado da margem financeira (27,00% em 2007 contra 67,00%), causado pelo estreitamento do spread bancário;
- Evolução desfavorável dos resultados de operações financeiras, que caíram em cerca de 3,00% em comparação com 2006, atingindo um crescimento de 14,20% (2006: 17,80%). Esta situação deveu-se sobretudo à

Banking and Leasing

Por: Celso Raposo

Two thousand and seven was a year of notable slowing down in terms of world economy, especially in the main economies such as Japan, United States of America and the Euro Zone, mainly caused by price increase in crude and cereals, and the burst of the financial crisis in the American real state market. It is ought to point out that the less developed economies were also affected, due to the instable behaviour of the dollar as the main international exchange currency.

The bank of Mozambique passed a set of standards in 2007, with the aim of regulating the implementation of the International Financial Report Standards (IFRS) by the Credit Institutions and Financial Corporations. Thus, all institutions needing to present their accounts in a consolidate basis, are compelled to prepare them in accordance with the IFRS for the financial year of 2007. The remaining are only compelled to do so for the financial year of 2008.

In a year also characterized by the reforms of the Monetary Policy Committee on which its deliberations were published, the Monetary Authority reduced in 136 points base the coefficient of compulsory reserves, from 11.51% to 10.15%, as a way of put more competitiveness in the banking sector and so align it with the regional practices.

Notes and coins of the New Family of Metical had been replaced in 90.00% by the old coins and notes up to the date of 31st of December 2007, so that Bank of Mozambique continued to make efforts for their total and complete replacement, aiming to achieve a goal planned at the time of introduction of the new notes and coins.

The aggregate asset of Mozambican banking continues with the same growing tendency observed last year, and has progressed in nearly 24.00% (2006: 23.00%), achieving a total of MT 78,010,801 thousands against the MT 63,668,595 thousands registered in 2006. Several factors have contributed for the growth above mentioned and the following are the most outstanding:

- The expansion of applications with correspondent banks, in their majority foreign banks (above 90.00%), which reached nearly 49.00% of increment, contributing in 24.00% in the weight of the total bank aggregate assets;
- The increase of bonds portfolio that due to their characteristic of low risk continued to be the preference of many

banks. Treasure Bonds and Titles, as a way of reducing drastically the risk in the calculation of the requirement of capital, compose more than 90.00% of Mozambican bank titles. The portfolio of aggregate titles reached an increase of 34.00%;

- Aggregate credit portfolio evolution. It is worth to point out that due to the Notice 05/GGBM/2005 released the 20th of May, credit in foreign currency has been shown a decreasing tendency, remaining the credit in domestic currency as the major representative of credit portfolio in Mozambican banks. In this way, the aggregate credit portfolio had a growth of nearly 49.00%, representing MT 7,000,000 million.

Of the total of aggregate assets of this sector, 90.00% (less 2pp than in 2006) is detained by the four major banks of Mozambique, namely, Banco Internacional de Moçambique (BIM), Banco Comercial e de Investimentos (BCI Fomento), Standard Bank and Barclays Bank, while the other 10.00% is distributed among the remaining banks.

Since 2003 the banks have been investing heavily in revenue generator assets, as a way of minimize the higher risks, and the relative major appetency on non-remunerable assets was observed in 2003 with the rate of 28.30%. For the year of 2007, the banks observed a weight of nearly 80.00% of their assets in revenue generator assets.

The total of pondered aggregate asset per risk – which is measured by the classification of the several steps of bank assets per classes and risk - continued their ascending tendency as of the previous year, with a rate of 25.00% (2006: 33.00%). However, the appetency to major risk and therefore major revenue has reduced in 8pp in 2007, the banks continued to show a high amateur risk before instruments such as credit to customers and investments in corresponding banks. In the same way, the ratio of solvability, which measures the adequacy of the capital and in accordance of Notice 06/GBM/2007 in was around 8.00%, has observed an increase of 0.38% when compared to 2006, and at some time reached the figure of 12.88%. This slight ascendant was due to absolute increase but proportional of pondered assets when compared to banks equity. Here is pointed out that this ratio of solvability in the sector represents a fulfilment surtax of 4.88% (2006: 4.5%), indicating a solid structure of aggregate capital adequacy. After a huge growth in terms of net profits in the year of 2006, when the sector reached the figure of 145.00%, this growth decelerated in 130.00pp in 2007, reaching 15.00%. Living out-the effect of

inflation, the net profit has grown in 13.87%.

In its turn revenue before tax and extra items reached the amount of MT 3,161,798 (2006: MT 2,436,081), which represents almost 30.00% of increase.

According to the Bank of Mozambique, the deceleration in net result growth rate was directly linked to the following factors:

- Moderate growth of the financial margin (27.00% in 2007 against 67.00%), caused by banking spread narrowing;
- Unfavourable evolution of financial operations results that had a drop of nearly 3.00% when compared with the year of 2006, reaching a growth of 14.20% (2006: 17.80%). This situation was mainly due to the appreciation of Metical against the other currencies transacted in Mozambican market, as the banks stopped to achieve get profits in the revaluation of exchange position;
- A notable growth of operating costs in 24.00% (2006: 23.00%), mainly in the fields of cost of labour and costs of supplies and third parties services, which have reached growths of 34.00% e 14.00%, respectively. The increase in the cost of labour was due to the increase of salaries by 29.00% in the sector, while the fields supplies and third parties services suffered price specific increases in goods and/or services such as the case of fuels ;
- Moderate growth of banking product associated to higher structural costs in Mozambican banking, derived from the expansion strategy adopted by Mozambican banks in terms of opening of new branches and diversification of rendered services;



apreciação do Metical face às principais moedas transaccionadas no mercado moçambicano, dado que os bancos deixaram de realizar ganhos significativos na reavaliação da posição cambial;

- Crescimento assinalável dos custos operacionais em 24.00% (2006%: 23.00%), maioritariamente nas rubricas de custos com pessoal e custos com fornecimentos e serviços de terceiros, que atingiram crescimentos de 34.00 e 14.00%, respectivamente. O incremento dos custos com o pessoal foi movido pelo aumento salarial do sector em 29.00%, enquanto que a rubrica de fornecimentos e serviços de terceiros sofreu aumentos específicos de preços de certos bens e/ou serviços, como é o caso dos combustíveis;
- Crescimento moderado do produto bancário associado aos elevados custos estruturais da banca moçambicana, movidos pela estratégia de expansão dos bancos em termos de abertura de novas agências e diversificação dos serviços prestados;

A conjugação dos factores acima resultou numa desaceleração do crescimento da Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios em 1.58pp, atingindo um crescimento de 46.15% em 2007 contra os anteriores 47.73% de 2006. A Rentabilidade dos Activos Médios observou um crescimento marginal de 0.10pp,

após uma taxa de 3.62% em 2006.

Mais uma vez o Millennium BIM demonstrou ser o banco mais rentável em termos de fundos próprios médios com 52.70%, lugar também ocupado em 2006 com 65.19%, seguido pelo Standard Bank com 48.84% (2006: 41.68%) e em terceiro pelo Barclays Bank com 30.60% (2.10%).

Por outro lado, e em termos dos activos médios mais rentáveis esteve outra vez o Millennium BIM com 5.22%, após esta posição ter sido ocupada pelo FNB em 2006, seguido do Standard Bank com 4.09% e do ABC com 3.28%.

A margem financeira tem contribuído grandemente no total do produto bancário e, apesar da sua desaceleração em 2007, tem vindo a crescer aceitavelmente desde 2006, onde chegou a atingir os MT 5,500,000 milhares em Janeiro de 2007. Em seguida, a margem financeira observou um decréscimo moderado durante o ano, particularmente no primeiro semestre, para depois ter recuperado a sua posição e incrementado em 4.00% em Dezembro de 2007, atingindo cerca de MT 5,700,000 milhares. Estes resultados advêm da ascensão dos juros e proveitos equiparados em 0.70pp, das aplicações em instituições de crédito em 0.50% e das comissões líquidas em 26.00%.

No ano de 2007 os bancos necessitaram, numa base agregada, de 0.59 meticais para produzir 1 metical, medindo assim um rácio

de eficiência de cerca de 59.22% (57.22%). A eficiência decresceu em 2.00pp em relação a 2006, fruto de um crescimento mais que proporcional dos custos operacionais (24.00%) quando comparados ao volume de negócios (20.00%). Os custos operacionais tiveram o seu apogeu devido aos elevados custos estruturais, derivados dos planos de expansão da rede bancária no país, bem como do aumento do preço de bens e serviços específicos.

A nível do sector moçambicano, o banco mais eficiente foi o Millennium BIM, com um rácio de 50.14% (2006: 55.75%), devido sobretudo às economias de escala já alcançadas, seguido do MCB com 51.46% (2006: 47.60%) e depois pelo Standard Bank com 54.18% (2006: 55.43%).



Tabela 3/Table 3: Banca, Leasing / Banking and Leasing

RANKING			Vol. de Neg Revenue (10 ⁹ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁹ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁹ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁹ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁹ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006		2007						
1	1	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	3,423,377	1,398,763	28,942,152	3,719,063	1,688,352	1,470	2,397
2	2	BCI-Banco Comercial e de Investimentos	1,653,321	433,064	18,850,842	1,590,811	851,194	715	2,446
3	3	Standard Bank, SARL	1,531,310	619,837	16,958,761	1,408,170	829,677	578	2,764
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	845,000	130,000	7,213,000	489,000	702,000	774	1,143
5	7	Banco Procredit, SA	263,402	30,250	824,286	185,727	224,890	593	592
6	5	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	177,329	56,327	1,790,152	320,900	108,993	41	4,547
7	9	Socremo-Sociedade de Crédito de Moçambique, SARL	162,646	1,536	517,496	106,241	145,734	337	550
8	8	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	137,872	38,734	1,672,320	288,038	70,942	51	2,933
9	10	Gapi, SARL	122,500	1,200	524,700	230,600	71,700	82	1,494
10	13	BMI-Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	60,627	(50,450)	459,809	68,933	108,555	54	1,064
11	11	CPC-Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL	49,115	31,677	1,243,882	147,151	29,998	17	2,889
12	14	Tchuma, SARL	45,605	6,493	161,244	54,816	37,059	106	424
13	16	Banco Oportunidade de Moçambique	30,494	6,096	105,095	70,753	31,876	94	331
14	12	ICB-Banco Internacional de Comércio, SARL	7,150	480	43,420	8,680	4,500	65	113
15	n.a	Afzal Câmbios	5,430	n.d	3,196	3,206	3,799	7	776
16	6	FNB-First National Bank Moçambique, SA	3,449	7,000	1,675	217	3,436	92	41

The combination of the above factors resulted in growth deceleration on the Profitability of Medium Term Equity in 1.58pp, reaching a



growth of 46.15% in 2007 against the previous 47.73% of 2006. The Profitability of Medium Assets observed a marginal growth of 0.10pp, after a rate of 3.62% in 2006.

Once again Millennium BIM as showed to be the most profitable bank in terms of medium term equity with 52.70% the same position was also achieved in 2006 with 65.19%, followed by Standard Bank with 48.84% (2006: 41.68%) and in third position comes Barclays Bank with 30.60% (2.10%).

In the other hand, and in terms of medium term of more profitable assets, once again comes Millennium BIM with 5.22%, after this position has been taken by FNB in 2006, followed by Standard Bank with 4.09% and then comes ABC with 3.28%.

The financial margin has been contributing largely in the total of banking product, and besides its deceleration in 2007, has been shown an acceptable growth since 2006, so that achieved the figure of MT 5,500,000 thousands in January 2007. Following, the financial margin showed a moderate decrease during the year, especially during the first semester, and then recovered its position and increased in 4.00% as of December 2007, reaching nearly MT 5,700,000 thousands.

These results are derived from the ascension of interest and alike revenues in 0.70pp, from the applications in loan institutions in 0.50% and from net commissions in 26.00%.

During 2007 the banks needed in an aggregate basis 0.59 Meticais for the production of one Metical, thus measuring an efficiency ration of almost 59.22% (57.22%). The efficiency decreased in 2.00pp when compared with 2006, because of a more than proportional growth of operating costs (24.00%) when compared with the volume of business (20.00%). The operating costs achieved their highest point due to high structural costs, derived from bank network expansion plans along the country, as well as the increase of prices on specific goods and services.

Millennium BIM is the most efficient bank on what is regarded to Mozambican sector, with a ratio of 50.14% (2006: 55.75%), mainly due to the economy of scale already achieved, and is followed by MCB with 51.46% (2006: 47.60%) and then comes Standard Bank with 54.18% (2006: 55.43%).



Seguros

Por: Adelina Chilaula, Baptista Lalane e José Malia

A maior parte das situações comportam em si um grau de risco cuja gravidade não é possível estimar com fiabilidade. Assim, no sentido de garantir a segurança, recorre-se ao seguro. Esta actividade constitui um meio pelo qual se minimizam eventuais danos e se antecipam eventualidades. A redução dos riscos verifica-se através do pagamento de indemnizações quando se apura a ocorrência de determinados factos previstos no contrato de seguros.

As seguradoras servem como facilitadoras e promotoras de investimentos em outros



sectores de actividade independentemente do mercado em que actuam. Esta actividade desempenha um papel importante na vida das pessoas, seus bens e seus interesses e na economia em geral, pois serve como pilar na luta contra a pobreza e para o desenvolvimento económico do país, na mitigação dos efeitos das calamidades naturais. Este facto é notável através do desempenho desse sector para o seu auto desenvolvimento e da sua contribuição para o PIB.

Na União Europeia assistiu-se, no ano de 2007, a uma recuperação da produção de seguro directo no conjunto das empresas de seguros sedeadas e sucursais. O volume da produção atingiu os 14 mil milhões de Euros, registando um acréscimo de 4,8% devido a um crescimento na ordem de 7% e de 0,7% no conjunto dos ramos Vida e Não Vida, respectivamente.

A actividade de Seguros em Moçambique é regida pela lei no 3/ 2003 de 21 de Janeiro que estabelece as condições de acesso e de exercício da actividade de seguros e pelo

regulamento aprovado pelo decreto nº 41/2003 de 10 de Novembro que estabelece os procedimentos e o enquadramento das actividades de Seguro e de mediação, os mecanismos para fusão e alienação e transferência da carteira de seguros e provisões técnicas, as funções e poderes da Inspecção Geral de Seguros.

Em Moçambique existem actualmente 5 companhias de seguro e uma resseguradora. A Emose SARL, foi a primeira empresa de Seguros a surgir em Moçambique, no entanto, com o progresso decorrente do sector, surgiram mais empresas como a Seguradora Internacional de Moçambique SARL, a Hollard Seguros SARL, a Global Alliance CGSM Seguros SARL, e a

Moçambique Companhia de Seguros SARL. Actualmente existe também a Zimre Moçambique, SA a única resseguradora presente no mercado criada em 2007. As 5 seguradoras oferecem uma vasta gama de produtos de seguro, alguns dos quais podem ser de interesse para a população de baixa renda e para Instituições de Micro Finanças (Socrema, Tchuma, Procrédito) que ainda não têm seguro.

Pode constatar-se que o número de concorrentes neste ramo de actividades tende a aumentar embora a passos muito lentos, como resultado das necessidades de segurança sentidas pelo cidadão comum e das oportunidades aproveitadas pelos investidores.

Em Moçambique, este sector tem como desafio: (i) especialização do pessoal com vista a servir melhor os clientes; (ii) investimentos que possam beneficiar outros sectores de actividade; (iii) expansão da actividade para os distritos como forma de captar mais clientes.

Em 2007 o número das empresas participantes neste sector aumentou para seis (como resultado da entrada da resseguradora Zimre Moçambique, SA) sendo que, desse total, quatro constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Este sector passou da décima para nona posição no ranking do volume de negócio por sector, evolução essa que resultou do bom desempenho das empresas participantes que registaram um nível de crescimento de 39.54% em 2007, contribuindo deste modo para um resultado líquido positivo na ordem de 282 milhões de MT (crescimento em 150.39%). De acordo com este critério (resultado líquido) importa destacar a SIM - Seguradora Internacional de Moçambique SARL, que contribuiu significativamente para este resultado com um lucro de 164 milhões de MT e a Global Alliance que registou o maior crescimento nos resultados face ao ano de 2006 (492.50%).

O volume de negócios gerado pelas empresas participantes neste sector foi de 2.207 milhões de MT dos quais 97,81% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

A Emose SARL lidera este sector na presente edição com um volume de negócios de 775 milhões de MT, registando deste modo um crescimento de 66.67% em relação ao nível de desempenho alcançado no ano de 2006, seguida da SIM, SARL com um volume de negócios de 702 milhões de MT.

No período em análise a Emose SARL continua sendo a maior empregadora das empresas participantes neste sector com 535 trabalhadores efectivos, o que representa um peso de 72.49% do total neste sector e a Global Alliance CGSM Seguros, SARL lidera o sector segundo o critério volume de negócio por trabalhador, com um valor de 14 milhões de MT.

De acordo com a rentabilidade de capitais próprios a Hollard Seguros SARL lidera o sector com uma taxa de 41.62% seguida da Global Alliance CGSM Seguros com uma taxa de 38.75%.

A Hollard Seguros SARL lidera também o sector de acordo com a rentabilidade de volume de negócios com uma taxa de 31.48%, seguindo-se a SIM, SARL com uma taxa de 23.36%.

Em relação ao critério de liquidez geral a SIM, SARL, mostra-se mais capaz de satisfazer os seus compromissos a curto prazo com um índice de 19.36 seguida da Zimre Moçambique, SA com um índice de 4.45.

Insurance

By: Adelina Chilaula, Baptista Lalane and José Malia

The majority of the situations bear themselves a degree of risk whose seriousness cannot be predicted with full accuracy. Thus, the insurance comes as a mean to guarantee a certain degree of security. This activity is a mean through which eventual damages are minimized and eventualities are anticipated. The reduction of risks is achieved by the payment of indemnities when determined facts provided for in the insurance agreement occur.

The insurers act as facilitators and promoters of investments in other sectors of activity irrespective of the market they operate. This activity plays an important role for the life of the persons, their assets and in the economy in general, as serves as a pillar on the fight against poverty and for the economic development of the country, in the mitigation of the effects of acts of misfortunes. This fact is notable through the performance of this sector for its self-development, and of its contribution for the GDP.

A recovery on the production of direct insurance was observed in the European Union during the year of 2007, within the set of based and branched companies. The volume of production achieved the figure of 14 mil million of Euros, representing a rise of 4.8% due to a growth of 7% and of 0,7% in the set of subdivision Life and Non Live respectively.

The activity of Insurance in Mozambique is ruled by Law no 3/ 2003 of the 21st of January, fixing the conditions of access to and the exercise of the activity of insurance, and by the regulation passed by decree no 41/2003 of the 10th of November, which fixes the procedures and the accommodation of Insurance and brokerage activities, the mechanisms for the fusion and alienation and transfer of insurance portfolios, the technical provisions, as well as the functions and powers of the General Inspection for Insurance.

In Mozambique presently there are five insurance companies and one reinsurer. Emose SARL, was the first insurance company in Mozambique, however, as a result of the natural progress of this sector, more companies emerged, such as the Seguradora Internacional de Moçambique SARL, Hollard Seguros SARL, Global Alliance CGSM Seguros SARL, and Moçambique Companhia de Seguros SARL. Besides those ones, there is also Zimre Moçambique, SA as the sole reinsurer company operating in the market and created in 2007.

The insurance companies offer a large range of insurance products, some of which may be of interest for low-income population and for Micro Finance Institutions (Socrema, Tchuma, Procrédito) who may still not having insurance.

It is noticeable that the number of competitors in this sector of activity tends to increase, however this increase is very slow, because of the need of security felt by the common citizen and of the opportunities taken by the investors.

In Mozambique, this sector has many challenges some of which are as following: (i) personnel specialization to best serve the customers; (ii) investments that can benefit other sectors of activity; (iii) expansion of the activity to the district as a way to get more customers.

The number of companies participating in this sector increased to six (as the result of the entrance of the reinsurer company Zimre Moçambique, SA) so that from that total, four are part of the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

In the ranking of the volume of business per sector, this sector gained one position, passing from the tenth position to the present ninth.

This evolution was a result of the good performance of the participant companies, who registered a level of growth of 39.54% in 2007, and in this way contributing for a positive net result in the order of 282 million

of MT (a growth of 150.39%). According to this criterion (net result) it matter to highlight SIM - Seguradora Internacional de Moçambique SARL, as the major contributor for this result, with a profit of 164 million of MT and Global Alliance, who has registered the major growth in the results when confronted with the year of 2006 (492,50%),

The volume of business generated by the participant companies in this sector was of 2.207 millions of MT, where 97.81% of that figure belongs to the companies included in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

For this edition, Emose SARL leads this sector with a volume of business reaching 775 million of MT, and thus registering a growth of 66.67% with regard to the level of performance achieved during the year of 2006, followed by SIM, SARL with a volume of business of 702 million of MT.

Over the term under analysis Emose SARL remains the major employer among the participant companies in this sector with 535 permanent employees, representing a weight of 72.49% of the total in this sector. Alliance CGSM Seguros, SARL has the lead in the sector when analyzing the criterion volume of business per employee, with the figure of 14 million of MT.

According to the profitability of equity, Hollard Seguros SARL takes the leadership in the sector with a rate of 41.62%, followed by Global Alliance CGSM Seguros with a rate of 38.75%.

Hollard Seguros SARL also takes the lead of the sector according to business volume profitability with a rate of 31.48%, followed by SIM , SARL with a rate of 23.36%.

On what is regarded to general liquidity criterion, SIM, SARL, appears as the most capable to satisfy its liabilities at a short term, with and index of 19.36, followed by Zimre Moçambique, SA with an index of 4.45.

Tabela 4/Table 4: Seguros/Insurance

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006		2007						
1	2	Emose, SARL	775,000	25,000	2,471,000	1,111,000	459,000	535	1,431
2	1	SIM-Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	702,000	164,000	2,366,000	568,000	493,000	125	5,616
3	3	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	484,070	30,810	228,610	87,150	302,630	34	14,237
4	4	Hollard Seguros, SARL	197,456	62,162	336,184	180,451	123,073	27	8,975
5	5	Moçambique Companhia de Seguros, SARL	36,000	4,000	99,000	38,000	33,000	12	3,000
6	n.a	Zimre Moçambique, SA	12,221	(1,501)	54,513	44,170	13,722	5	-

Comércio

Por Áurea Lalgy, Nelson Serafim, José Malia e Aissa Yussuf

Diversas acções estão a ser desenvolvidas pelo governo de Moçambique no sector do comércio, para torná-lo mais competitivo de modo a contribuir cada vez mais para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável do país. De entre as principais actividades levadas a cabo, destacam-se: (i) a criação de um ambiente regulamentar favorável ao desenvolvimento a indústria nacional; (ii) a reactivação de alguns sectores da economia (têxtil e de vestuário, químico, gráfico e metal-mecânico); (iii) o desenvolvimento sustentável das PME's; (iv) a monitoria e acompanhamento das empresas privatizadas; (v) a promoção da comercialização agrícola; e (vi) a participação efectiva nos sistemas bilateral, multilateral e organismos internacionais.

Como resultado, o sector do comércio teve um desempenho positivo em 2007. O balanço do PES indica que a actividade comercial registou um incremento na ordem dos 9%, resultante do comportamento positivo do

sector real (sector agrário, indústria transformadora e extractiva) e do aumento líquido do fluxo comercial internacional.

Tal como na edição anterior da revista, este sector continua a ser o mais representativo em toda a pesquisa, com um total de 50 empresas participantes, das quais 11 constituem novas entradas e 24 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

De entre as empresas que responderam ao inquérito, a sua maioria opera no mercado há mais de 10 anos, gerando um volume de negócio de 9,754 milhões de MT, dos quais 8,701 milhões de MT são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

A Toyota de Moçambique, SARL é a empresa que lidera este sector com um volume de negócio no valor de 1,178 milhões de MT. Em termos de resultados líquidos a Toyota de Moçambique, SARL continua a liderar o sector com 88 milhões de MT, porém, é de destacar a Medimoc, SARL que saiu de uma situação de prejuízo, verificando-se uma variação

positiva na ordem dos 586.54% comparativamente a 2006.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios, o destaque vai para a Kangela Comercial, que apresenta uma taxa de 288%. O sector conta com um total de 3,808 trabalhadores, dos quais 71.98% são absorvidos pelas empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. A Gani Comercial destaca-se como a maior empregadora do sector (348 trabalhadores).

Das novas entradas, o destaque vai para a Kangela Comercial, Lda com um volume de negócios de 707 milhões de MT, ocupando a terceira posição no ranking sectorial.

No decurso dos 10 anos, mencionam-se em especial a Gani Comercial, Lda., a Mafuia Comercial, Lda, a Medimoc, SARL, e a Mega-Distribuição de Moçambique, Lda., que participaram fielmente na pesquisa e constaram no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.





Commerce

By Áurea Lalgy, Nelson Serafim, José Malia and Aissa Yussuf

Several actions are being carried out by the Government of Mozambique in the commerce sector, to make it more competitive so as to increasingly contribute to the growth and sustainable economic development of the country. Highlighted from among the main activities carried out are the: (i) creation of a regulatory climate favourable toward the development of national industry; (ii) reactivation of some sectors of the economy (textile and clothing, chemical, graphics and meta-mechanic); (iii) sustainable development of SMEs; (iv) monitoring and follow-up of privatised companies; (v) promotion of agricultural marketing; and (vi) effective participation in bilateral and multilateral systems and in international organisations.

As a result, the trade sector had a positive performance in 2007. The balance of the PES indicates that the commercial activity recorded an increase in the order of 9%, as a result of

the positive behaviour of the real sector (agricultural sector, manufacturing and mining) and of the net increase in the international trade flow.

As in the previous edition of the magazine, this sector continues to be the most representative in the entire survey, with a total of 50 participating companies, of which 11 are new entries and 24 are classified in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

From among the companies that answered the questionnaire, most have been operating in the market for over 10 years, generating a revenue of 9,754 million MT, of which 8,701 million MT refer to the companies classified in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Toyota de Moçambique, SARL is the leading company in this sector with a revenue of 1,178 million MT. In terms of net results, Toyota de Moçambique, SARL continues to lead the sector with 88 million MT, however, mention must also be made of Medimoc,

SARL, which went from a situation of loss to a positive variation in the order of 586,54%, compared to 2006.

In terms of return on equity, emphasis goes to Kangela Comercial, presenting a rate of 288%.

The sector has a total of 3,808 workers, of which 71.98% refer to the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. Gani Comercial stands out as the largest employer in the sector (348 employees).

Of the new entries, mention is made of Kangela Comercial, Lda with a revenue of 707 million MT, occupying third position in the sector ranking.

Over the 10 years, special mention is given to Gani Comercial, Lda., Mafuia Comercial, Lda, Medimoc, SA, and Mega-Distribuição de Moçambique, Lda., having participated steadfastly in the survey and listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.



Tabela 5/Table 5: Comércio/Commerce

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios SH/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006								
2007									
1	1	Toyota de Mocambique, SARL	1,178,000	88,000	845,000	157,000	1,082,000	313	3,940
2	3	Entrepoto Comercial de Moçambique, SARL	747,000	17,000	818,000	137,000	663,000	170	4,555
3	n.a	Kangela Comercial, Lda	706,876	18,761	160,652	15,906	686,503	300	2,570
4	5	Construa, Lda	674,087	43,348	270,266	213,605	609,683	309	2,497
5	2	Gani Comercial, Lda	652,782	(15,459)	817,733	46,097	615,868	348	1,831
6	4	Unicomo Moçambique, Lda	652,094	7,352	318,752	29,281	641,283	98	7,050
7	6	Game Discount World Moçambique, Lda	542,848	31,536	294,181	7,793	-	n.d	-
8	10	Roni, Lda	345,798	2,817	81,356	7,848	340,633	n.d	-
9	8	Mercury Comercial, Lda	328,583	1,025	346,675	46,058	290,347	47	6,918
10	n.a	Agrifocus, Lda	319,898	16,234	188,528	50,037	287,494	69	4,810
11	7	Técnica Industrial, SARL	288,999	(24,725)	228,383	9,849	313,076	171	1,125
12	9	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	280,756	n.d	182,072	13,001	21,342	98	3,003
13	12	Ferro Moçambique	233,792	6,613	272,898	27,042	217,288	17	13,752
14	13	Medimoc, SARL	231,465	29,701	296,729	72,843	143,922	208	1,102
15	n.a	Bytes and Pieces, Lda	223,000	18,000	71,000	79,000	196,000	30	7,194
16	n.a	Tecnol Service, Lda	183,881	18,870	97,653	37,020	143,424	53	3,469
17	16	Lalgy Truck Sales, Lda	171,570	14,270	119,480	50,960	148,150	13	13,198
18	n.a	A & L Enterprises	162,980	240	110,760	360	158,910	58	3,075
19	14	Home Center, Lda	144,618	3,582	195,414	3,970	132,026	145	1,026
20	n.a	Dataserv, Lda	144,457	2,255	56,436	34,429	140,021	46	3,283
21	11	Mafuia Comercial, Lda	136,304	9,331	50,342	(3,878)	126,973	134	1,033
22	n.a	Sodial, Lda	124,297	335	32,314	6,392	123,121	35	3,603
23	18	N.B.C. Representações, Lda	113,620	1,326	44,027	1,928	111,641	35	3,607
24	20	Tropigalia, Lda	113,164	601	64,451	14,956	107,424	44	2,632
25	15	Mahomed & Companhia, Lda	110,282	1,429	34,653	13,749	106,854	91	1,192
26	17	Farmac, E.E.	98,510	(2,620)	32,530	10,730	100,480	226	447
27	19	Tintas Cin Moçambique, SARL	77,054	5,893	73,177	21,698	73,295	30	2,612
28	24	Afritool Moçambique, Lda	66,435	453	106,365	2,301	65,769	18	4,745
29	21	Blue Zone Moçambique Lda	65,000	1,300	33,200	7,600	63,100	14	4,815
30	23	Casa Dinis, Lda	64,863	2,842	24,686	3,015	60,212	21	3,243
31	22	Intermetal, SARL	64,603	3,563	38,447	19,430	59,463	36	1,846
32	n.a	Autovisa-Serviços Auto, SARL	60,119	2,118	62,273	20,527	56,746	68	865
33	n.a	Procongel, Lda	57,445	938	13,461	2,840	56,003	32	1,768
34	n.a	Abnasir, Lda	57,000	500	32,000	3,000	56,000	n.d	-
35	n.a	Diname-Distribuidora Nacional de Material Escolar, E.E.	53,487	1,510	81,323	32,309	40,632	150	363
36	25	Univendas-União de Compras e Vendas, SARL	46,000	2,000	31,000	21,000	43,000	120	376
37	n.a	Procampo, Lda	44,518	155	13,272	250	44,112	20	2,343
38	n.a	Compuworks Informática, Lda	41,556	77	12,625	(639)	40,972	21	1,568
39	30	Emil, Lda	35,940	330	8,240	640	35,450	24	-
40	31	BPB Gypsun, Lda	26,000	3,000	16,000	8,000	22,700	10	3,059
41	32	Frigoríficos Polo Norte, Lda	25,581	1,050	11,158	5,112	24,091	44	616
42	28	Profile, Lda	17,465	1,642	14,057	8,228	15,755	39	472
43	n.a	Adhay-Peças Sobressalentes	9,078	113	3,225	1,517	8,911	12	-
44	n.a	Bem Bom Comércio Geral de Pescado	8,090	23	1,419	292	6,392	10	852
45	n.a	Frexpo de Moçambique, Lda	6,000	n.d	n.d	n.d	3,000	38	154
46	37	Somafer, Lda	5,922	n.d	19,896	454	4,701	6	1,077
47	36	Medioptica, Lda	4,270	171	4,312	3,017	3,809	18	231
48	39	JB Refrigeração (Moç), Lda	4,155	468	8,913	(4)	3,565	n.d	-
49	n.a	Choudhry Motors, Lda	2,411	117	3,478	130	2,283	7	-
50	38	Emacol, Lda	1,720	(200)	930	190	1,920	12	143

Comunicações

Por: Celso Raposo, Angelina Vaz, Célia Chachine e Baptista Lalane

O sector da Comunicação constitui uma aposta fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como para maior dinâmica dos actos administrativos, garantindo a eficiência no uso dos serviços de comunicação e contribuindo para a franca expansão dos serviços de telefonia fixa e móvel, que visam o melhoramento dos serviços prestados a outros pontos do país.

Durante o exercício económico de 2007, o desempenho do sector foi positivo, registando um crescimento na ordem dos 28,40% nas áreas de telefonia fixa (116 capitais provinciais e distritais) e móvel (85 capitais provinciais e distritais) e a conclusão de implementação da linha dorsal no troço Beira-Caia-Quelimane, iniciando-se a exploração comercial a 7 de Maio de 2007.

Várias foram as medidas de política¹ desenvolvidas para a expansão dos serviços de telefonia fixa e móvel, destacando-se:

- Conclusão e activação da expansão dos serviços de telefonia fixa nos troços Beira-Caia-Quelimane (backbone), Quelimane-Nampula e Nampula-Cuamba-Mocuba;
- Implementação do sistema VSTA no Ile, Mopeia (Zambézia), Chemba, Chibabava, Maringue (Sofala) e em Machaze, Manica;
- Conclusão da instalação de sistemas de

telecomunicações rurais nos distritos de Massangena, Mabalane e Chicualacuala;

- Conclusão da expansão da rede de telefonia móvel para as províncias de Maputo (Cutuane), Sofala (Maríngué), Tete (Ulongué) e Nampula (Mogincual), e em curso a expansão da cobertura para as províncias de Gaza (Mabalane e Maqueze) e Zambézia (Chinde).

Na presente edição da revista este sector contou com a participação de 11 empresas, das quais 7 constam no ranking das 100 Maiores Empresas com um total de volume de negócio de cerca de 10,075 milhões de MT, o que representa 96,88% do total de volume de negócio do sector. De salientar ainda que do total das empresas participantes neste sector, 80,00% opera em todo o país.

A Moçambique Celular (Mcel), SARL liderou o sector com um volume de negócio de 5,828 milhões de MT (32,21%) , seguida das TDM, E,P (2,943 milhões de MT) e a TV Cabo, Lda (326 milhões de MT).

O resultado líquido das empresas participantes na presente edição foi de 563 milhões de MT, sendo que destes, 99,69% pertencem a empresas que constam do ranking. Nesta categoria, o destaque vai para a TDM, E.P que saiu de uma posição de prejuízo de 15 milhões de MT para lucros na ordem dos 140 milhões de MT.

Analisando a componente do volume de negócio por trabalhador, o destaque vai par

a Mcel com cerca de 9.20 milhões de MT por trabalhador, seguido da Siemens, Lda, Listas Telefónicas de Moçambique, Lda e TV Cabo, Lda com 2,82 e 2.34 milhões de MT por trabalhador, respectivamente.

No que concerne à rentabilidade dos capitais próprios, a Siemens, Lda liderou o sector com uma taxa de 107,83%, seguida da Teledata de Moçambique, Lda com 70,15% e a Listas Telefónicas de Moçambique, Lda com 50,12%.

A TDM, E.P continua a ser a empresa que apresenta maior número de trabalhadores seguida da Mcel, SARL e da Sociedade do Notícias, SARL com 1,659, 669 e 364 trabalhadores respectivamente. De um total de 3,543 trabalhadores empregues em 2007 pelas empresas participantes neste sector, 91,00% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking as 100 Maiores Empresas de Moçambique.



Communications

By: Celso Raposo, Angelina Vaz, Célia Chachine and Baptista Lalane

The Communications sector represents a fundamental investment for the improvement of the quality of life of the population, as well as for a greater dynamic in administrative acts, guaranteeing the efficiency in the use of communications services and contributing to the full expansion of mobile and fixed telephony services, which aim to improve the services provided to other points of the country.

During the 2007 financial period, the sector's performance was positive, recording a growth in the order of 28,40% in the area of fixed (116 provincial and district capitals) and mobile (85 provincial and district capitals) telephony services, and the finalisation of the implementation of the backbone along the Beira-Caia-Quelimane stretch, with the commercial exploitation having begun on the 7th of May 2007.

Various policy measures were developed for the expansion of the mobile and fixed telephony services, with the following being highlighted:

- Conclusion and activation of the expansion of fixed telephony services along the Beira-Caia-Quelimane (backbone), Quelimane-Nampula and Nampula-Cuamba-Mocuba stretches; Implementation of the VSTA system at Ile, Mopeia (Zambézia), Chemba,

Chibabava, Maringue (Sofala) and in Machaze, Manica;

- Conclusion of the installation of rural telecommunications systems in the districts of Massangena, Mabalane and Chicualacuala;
- Conclusion of the expansion of the mobile phone network for the provinces of Maputo (Cutuane), Sofala (Maríngué), Tete (Ulongué) and Nampula (Mogincual), and the expansion of coverage for the provinces of Gaza (Mabalane and Maqueze) and Zambézia (Chinde), currently underway.

In the present edition of the magazine, this sector had the participation of 11 companies, of which 7 appear in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, with a total revenue of approximately 10,075 million MT, which represents 96,88% of the total revenue for the sector. It must also be mentioned that of the total companies participating in this sector, 80,00% operate in the entire country.

Moçambique Celular (Mcel), SARL is at the top of the sector with a revenue of 5,828 million MT (32,21%), followed by TDM, E.P (2,943 million MT) and TV Cabo, Lda (326 million MT).

The net result for the companies participating in the present edition was of 563 million MT, of which 99,69% refer to companies appearing in the ranking. In this category, emphasis goes to TDM, E.P that went from a situation of 15

million MT in losses to a position of profits in the order of 140 million MT.

Analysing the revenue per employee component, Mcel stands out with approximately 9,20 million MT per employee, followed by Siemens. Lda, Listas Telefónicas de Moçambique, Lda and TV Cabo, Lda with 2,82 and 2,34 million MT per employee, respectively.

In that which concerns return on equity, Siemens, Lda took the lead in the sector with a rate of 107,83%, followed by Teledata de Moçambique, Lda with 70,15% and Listas Telefónicas de Moçambique, Lda with 50,12%.

TDM, E.P continues to be the company presenting the greatest number of employees with 1,659 workers, followed by Mcel, SARL and Sociedade do Notícias, SARL, with 669 and 364 workers, respectively. Of a total of 3,543 workers employed in 2007 by the participating companies in this sector, 91,00% refer to the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Tabela 6/Table 6: Comunicação/Communications

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg. Revenue (10 ⁹ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁹ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁹ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁹ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁹ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006	2007							
1	1	Moçambique Celular, SARL	5,828,287	346,394	8,492,723	3,405,762	5,331,332	669	9,200
2	2	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	2,943,000	140,000	7,126,000	3,549,000	2,840,000	1,659	1,730
3	4	TV CABO-Comunicações Multimédia, Lda	326,396	12,575	370,476	22,067	275,523	133	2,340
4	7	TVM-Televisão de Moçambique, E.P.	182,000	(8,000)	141,000	28,000	181,000	333	562
5	6	Siemens, Lda	172,980	7,020	56,800	4,430	158,100	16	8,237
6	8	Sociedade do Notícias, SARL	165,000	9,000	103,000	41,000	145,000	364	455
7	10	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	143,552	54,104	250,468	111,810	n.d	50	2,815
8	11	Teledata de Moçambique, Lda	100,157	3,357	142,804	6,464	99,349	72	1,318
9	14	STV-Soico Televisão	94,627	(2,609)	74,235	10,675	96,557	162	757
10	12	TVSD-Telecomunicações e Electrónica, Lda	85,614	343	32,465	1,975	85,271	63	1,463
11	15	Telescan, Lda	33,657	637	54,603	2,304	33,020	22	1,603

Construção

Por: Adelina Chilaule, Arlete Sixpence e Arlindo Nhandumbo

O ramo da Construção que constitui um dos sectores secundários da economia é particularmente influenciado pela tendência do investimento público e do investimento privado em infra-estruturas e mega projectos respectivamente.

Este sector tem uma importância significativa no conjunto da economia, devido à sua diferenciação quer em termos de produtividade, quer em termos de mercado de trabalho, por desempenhar actividades com especificidades próprias, caracterizadas por uma grande diversidade de clientes, projectos, operações produtivas, produtos e tecnologias.

A actividade desenvolvida neste sector tem um efeito multiplicador nas empresas de materiais e equipamentos de construção, de serviços (consultoria, engenharia, arquitectura e transporte), de equipamentos domésticos e administrativos e de serviços de abastecimento de água, energia, decoração e seguros.

A estrutura empresarial deste sector é muito ampla e diversificada por englobar empresas multinacionais, regionais, especializadas e também empresários em nome individual.

No período de 2007, o sector da construção caracterizou-se pela ocorrência de condições climáticas adversas, nomeadamente cheias, um ciclone e as explosões do paiol militar. No entanto e apesar da ocorrência destes factores, o referido sector registou um crescimento positivo de cerca de 9.9% em relação ao nível de produção de 2006, tendo contribuído, desta forma, em grande medida para o crescimento da produção global de 7.8% e para o PIB com cerca de 4.4%.

Este crescimento deve-se, na sua maioria, ao esforço desenvolvido pelo governo no que concerne a investimentos públicos, nomeadamente: Reabilitação de estradas regionais e nacionais,

- Obras de manutenção periódica e de manutenção de rotina;
- Conclusão de 21 estruturas de drenagem no âmbito da reabilitação de pontes na Zambézia;
- Conclusão dos trabalhos de construção da ponte sobre o Rio Limpopo, estando em curso as obras sobre as pontes de Lugela, Rovuma, Moamba, Zambéze e a ponte Meluli;
- Conclusão e reabilitação de 2442 fontes dispersas (furos e poços).

No que concerne ao investimento, foram aprovados para o sector em análise 14 projectos de um total de 186 projectos aprovados pelo governo para o ano de 2007 e foram criados 1293 novos postos de trabalho.

Importa salientar que o sector de construção faz parte da Estratégia Nacional para suportar a Integração Regional, pois o desenvolvimento das infra-estruturas facilita não só o escoamento de produtos das zona de produção às de consumo, bem como a redução de custos de transacção das importações e exportações via portos e caminhos-de-ferro nacionais.

Em relação à pesquisa, este sector contou com a participação de 12 empresas, das quais seis constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O grosso das empresas participantes neste sector opera no mercado há mais 10 anos com um capital maioritariamente nacional e encontra-se localizadas fora da província de Maputo.

As empresas participantes no sector geraram um volume de negócio de 3,951 milhões de MT em 2007, contudo, 94.57% do mesmo valor é absorvido pelas empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, registando desta forma um incremento do volume de negócio de 8.32% relativamente ao ano de 2006.

As C.M.C África Austral, Lda e a CETA, SARL mantiveram as suas posições no ranking sectorial em relação à edição anterior, onde a primeira continua a liderar o sector com um volume de negócio de 2,125 milhões de MT, registando desta forma um incremento de 5.31% em relação ao ano de 2006.

O desempenho das empresas participantes neste sector conduziu a um resultado líquido de 53 milhões de MT, onde 95.16% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Neste critério o destaque vai para a CETA, SARL que registou o maior resultado do sector, ao obter lucros na ordem dos 34 milhões de MT.

No que concerne ao volume de negócio por trabalhador, o destaque vai para a Televisa, Lda com cerca de 1.1 milhões de MT por trabalhador, seguido da CMC África Austral, Lda e Sulbrita, Lda com 0.83 milhões de MT e 0.82 milhões de MT por trabalhador, respectivamente.

Relativamente à rentabilidade dos capitais próprios, a Sulbrita, Lda liderou o sector com uma taxa na ordem dos 67.85%, seguida da CETA, SARL com 44.89%.

A CETA, SARL continua a ser a empresa que apresenta maior número de trabalhadores (3,221) seguida da CMC África Austral, Lda (2,355) de um total de 7,566 trabalhadores que as empresas participantes deste sector na pesquisa empregaram em 2007 (dos quais 90.18% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking as 100 Maiores Empresas de Moçambique).

A pesquisa 100 Maiores Empresas de Moçambique completa, na presente edição, 10 anos, sendo que ao logo deste período o desempenho das empresas participantes neste sector registou um nível de oscilação, atingindo o maior desempenho em 2005 (25.80%) e o menor em 2004 (decréscimo em 14.60%) comparativamente aos períodos anteriores.



Construction

By: Adelina Chilaule, Arlete Sixpence and Arlindo Nhantumbo

The Construction sector, which constitutes one of the secondary sectors of the economy, is particularly influenced by public investment trends as well as by private investment in infrastructures and mega projects, respectively. This sector has a significant importance in the economy as a whole, due to its differentiation both in terms of productivity and in terms of labour market, since it performs activities with unique specificities, characterised by a large diversity in clients, projects, production operations, products and technologies.

The activity carried out in this sector has a multiplier effect on the companies supplying construction materials and equipment, services (consultancy, engineering, architecture and transport), domestic and administrative appliances/equipment and water and electricity supply and insurance services.

This sector has a very broad and diverse business structure, since it includes multinational, regional, specialised and also sole proprietorship companies.

In 2007, the construction sector was characterised by the occurrence of adverse climatic conditions, namely floods, a cyclone and the explosions of the military munitions bunker. However, and despite these factors, the referred-to sector recorded a positive growth of approximately 9.9% in relation to the level of production in 2006, having largely contributed, in this manner, to the 7.8% growth of the global production and to the GDP with approximately 4.4%.

This growth is due, mainly, to the government's efforts in that which concerns public investment, namely:

- Rehabilitation of regional and national roads;
- Periodic and routine maintenance works;
- Conclusion of 21 drainage structures within the scope of the rehabilitation of bridges in Zambézia;
- Conclusion of the construction works on the bridge over the Limpopo River, with works currently underway on the Lugela, Rovuma, Moamba, Zambéze and Meluli bridges;
- Conclusion and rehabilitation of 2442 wells in different areas of the country (boreholes and wells).

In that which concerns investment, 14 projects were approved for the sector under analysis, out of a total of 186 projects approved by the government for 2007, and 1293 new jobs were created.

It is important to highlight that the construction sector is part of the National Strategy to support Regional Integration, since the development of infrastructures facilitates not only the flow of products from the production areas to the areas of consumption, but also reduces the transaction costs of imports and exports via national ports and railways.

As far as the survey is concerned, 12 companies from this sector participated, six of which appear on the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

The majority of participating companies in this sector have been operating in the market for over 10 years, with mostly national capital and are located outside of the province of Maputo.

The participating companies in the sector generated a revenue of 3,951 million MT in 2007, however, 94.57% of this revenue refers to the companies that appear in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique,

thereby recording an 8.32% increase in revenue compared to 2006.

The companies C.M.C África Austral, Lda and CETA, SA maintained their positions in the sector ranking in relation to the previous year, where the former continues to lead the sector with a revenue of 2,125 million MT, thus recording an increase of 5.31% in relation to 2006.

The performance of the companies participating in this sector led to a net result of 53 million MT, where 95.16% refers to the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. In this criterion, emphasis is placed on CETA, SA, which recorded the highest results in the sector, having obtained profits in the order of 34 million MT.

As to the revenue per employee, Televisa, Lda stands out with approximately 1.1 million MT per employee, followed by CMC África Austral, Lda and Sulbrita, Lda with 0.83 million MT and 0.82 million MT per employee, respectively.

With reference to return on revenue, Sulbrita, Lda leads the sector with a rate in the order of 67.85%, followed by CETA, SA with 44.89%.

CETA, SA continues to be the company presenting the largest number of employees (3,221) followed by CMC África Austral, Lda (2,355) out of a total of 7,566 workers employed in 2007 by the companies of this sector that participated in the survey (of which 90.18% refers to the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique).

The Top 100 Companies in Mozambique survey celebrates its 10th anniversary in this edition. The participation of the companies in this sector over this period has fluctuated, with the highest performance having been recorded in 2005 (25.80%) and the lowest performance in 2004 (decrease of 14.60%) compared to the previous periods.

Tabela 7/Table 7: Construção/Constructions

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006		2007						
1	1	C.M.C. Africa Austral, Lda	2,124,812	(16,098)	15,463,246	335,413	2,156,182	2,355	832
2	2	CETA-Construções e Serviços, SARL	771,397	34,130	655,920	91,361	730,424	3,231	290
3	n.a	Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	329,861	2,906	574,550	26,602	260,273	307	1,087
4	3	Emocil, Lda	217,886	6,902	291,630	27,081	203,268	693	315
5	6	Sulbrita, Lda	179,830	21,950	758,610	19,290	195,320	237	819
6	n.a	Ergogest, Lda	112,420	616	85,590	7,541	111,804	n.d	-
7	8	Ecob-Empresa Construtora da Beira, Lda	80,955	(4,230)	23,815	6,268	84,660	138	628
8	n.a	Tedeco, Lda	42,062	n.d	12,405	3,799	33,338	n.d	-
9	10	Construtores Chemane	40,140	130	82,000	9,000	38,850	250	168
10	7	OPCA-Obras Públicas e Cimento Armado, SA	22,159	3,574	328,464	(81,503)	20,109	161	99
11	13	Mini Arte C. Civil, Lda	21,000	3,000	22,000	16,000	17,000	180	108
12	n.a	Construções Arsénio Salomão, Lda	8,090	90	1,540	610	7,780	14	539

Energia e Recursos Minerais

Por: Carlos Tomo, José Malia e Maurício Malate

O sector de energia desempenha um papel de relevo na economia nacional, de impulsor do desenvolvimento económico, tanto pelo seu impacto directo na capacidade produtiva interna, como pela sua preponderância nas receitas de exportação. Esta posição tende a manter-se, devido às actuais iniciativas de desenvolvimento de grandes empreendimentos de produção de energia hidroeléctrica e de prospecção e exploração de hidrocarbonetos, fundamentalmente gás natural e petróleo.

De 2006 para 2007, o valor da energia produzida em Moçambique variou positivamente, verificando-se um crescimento na ordem de 9%, devido a um incremento na produção de 16.079.937 Mwh, sendo 16.062.987 Mwh de energia hídrica e os restantes 16.950 Mwh de energia térmica, conforme indica o Governo no Balanço Anual do PES, 2007.

A mesma fonte indica que em 2007, o valor das exportações aumentou em 33%, em resultado de um aumento de 244,8 milhões de USD contra 184,2 milhões de USD em 2006. Relativamente ao consumo interno, o país conta com um total de 9.460.450 Mwh das quais, a maior consumidora interna é a MOZAL, com 7.849.236 Mwh (83%).

A energia eléctrica em 2007 apresentou um crescimento em 35,5%, para 187,5 milhões de USD, justificado pelo aumento do volume exportado para África de Sul e Zimbábue (os maiores importadores da energia Moçambicana). Verificou também um aumento significativo - mais 41,8% em relação a 2006 (107,9 milhões de USD) - associado ao aumento do preço médio em 46,5% e das quantidades fornecidas aos grandes projectos em 1,6%, a nível interno.

Foi produzido em 2007 mais 2,3% de gás natural que no ano anterior, continuando com o maior peso na estrutura global do sector, sendo a sua contribuição determinante para o nível global (Balanço do PES, 2007). Neste sentido, foram alargadas as perspectivas de uma maior comercialização de gás natural a nível interno, com a conclusão do Estudo de Viabilidade Técnica e Económica para Construção da Rede de Distribuição de Gás Natural na cidade de Maputo e distrito de Marracuene.

Em 2007, houve importantes desenvolvimentos para uma maior regulamentação e promoção do desenvolvimento do sector, como por exemplo a adopção dos regulamentos técnicos das normas de construção de infra-estruturas de armazenagem, a distribuição e comercialização de produtos petrolíferos e gás natural, a revisão das normas de segurança no seu transporte, bem como a realização de um Estudo de Viabilidade para a Produção de Gás de Petróleo Liquefeito a partir do gás natural.

Neste período, aumentou também o uso de petróleo de iluminação nas zonas rurais, tendo contribuído largamente para o efeito:

- O Projecto de Expansão do Uso de Petróleo de Iluminação nas zonas rurais ter atingido a província do Niassa (Mecula, Mavago, Nipepe e Mecanheles) envolvendo operadores locais na rede de distribuição;
- O FUNAE ter alargado os seus empréstimos para este fim a dez vendedores de petróleo de iluminação, nos distritos de Cabo Delgado: Chiúre, Montepuez, Namuno, Meluco, Muidumbe, Palma e Mecufi.

A produção de carvão mineral decresceu 42% em 2007, com a produção de 23.601,5 toneladas contra as 40.952,6 toneladas produzidas em 2006, devido ao encerramento

temporário da mina subterrânea de Chipanga XI em Moatize.

Participaram nesta edição 11 empresas (das quais 10 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique) o grosso das quais actua no mercado há mais de 10 anos, tendo registado o sector duas novas participantes na pesquisa. Todas as antigas participantes constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Este continua a ser o sector com maior índice de representação nas 100 Maiores Empresas de Moçambique e ainda no ranking das 10 Maiores empresas (seis empresas) segundo o critério de volume de negócios.

As empresas do sector, participantes da pesquisa tiveram, em 2007, um volume de negócio de 32,307 milhões de MT, 18,93% superior à edição anterior, o que o coloca como o segundo maior sector em termos de volume de negócio. As dez empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique representam 99,84% do volume de negócio do sector.

No que concerne à rentabilidade de capitais próprios, a BP Moçambique, Lda, liderou o sector com uma taxa na ordem de 26,28% seguida da Intelec Holdings, Lda, com 23,81%.

Este sector lidera ocupa o terceiro lugar no ranking em termos de número de trabalhadores, empregando no seu total, 6.733 trabalhadores, onde 70,56% é absorvido pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. A maior empregadora do sector é a EDM, E.P., com 2,917 trabalhadores, seguida da Intelec Holdings, Lda, com 1,918 trabalhadores.



Energy and Mineral Resources

By: Carlos Tomo, José Malia and Maurício Malate

The energy sector plays an important role in the national economy, driving economic development as a result of its direct impact on domestic production capacity, as well as by its preponderance in export earnings. The status quo of this position is due, essentially, to the current development initiatives of large hydroelectric production projects and hydrocarbon prospecting and exploitation activities, particularly natural gas and oil.

The value of the energy produced in Mozambique had a positive variation from 2006 to 2007, recording a growth by 9% due to an increase in production of 16.079.937 Mwh, with 16,062,987 Mwh of hydroelectricity and the remaining 16.950 Mwh of thermal energy, as it is indicated by the Government in the Annual Review of the PES, 2007.

This same source indicates that in 2007, the value of exports increased by 33%, as a result of the increase of 244,8 million USD against 184,2 million USD in 2006. With regard to domestic consumption, the country has a total of 9.460.450Msh, with the largest domestic consumer being MOZAL, consuming 7.849.236 Mwh (83%).

In 2007, electricity presented a growth of 35.5%, reaching 187,5 million USD, justified by the increase in the volume exported to South Africa and Zimbabwe (the largest importers of Mozambican electricity). A significant increase was also seen associated with the 46.5% increase in the average price and in the quantities supplied to the large projects, i.e., 1.6%, at domestic level – this is 41.8% more than in 2006 (107,9 million USD).

In 2007, 2.3% more natural gas was produced than in the previous year, continuing with the greatest weight in the overall structure of the sector, with its contribution being a determining factor for the overall level (Review of the PES, 2007). In this context, the perspectives were broadened for a greater marketing of natural gas in the domestic market, with the conclusion of the Technical and Economic Feasibility Study for the Construction of the Natural Gas Distribution Network in the city of Maputo and Marracuene district.

Important developments were recorded in 2007, with greater regulation and promotion of the sector's development, such as, the adoption of the technical regulations for storage infrastructure construction standards, distribution and marketing of oil products and natural gas, review of the safety standards during its transport, as well as the commissioning of a Feasibility Study for the Production of Liquefied Petroleum Gas (LPG) from natural gas.

The use of kerosene in the rural areas also increased during this period, with the following having contributed largely to this fact:

- The Project for the Expansion of the Use of Kerosene in rural areas having reached the province of Niassa (Mecula, Mavago, Nipepe e Mecanhelas), involving local operators in the distribution network;
- FUNAE having expanded its loans for this purpose to ten kerosene vendors in the districts of Cabo Delgado: Chiúre, Montepuez, Namuno, Meluco, Muidumbe, Palma and Mecufi.

Coal production fell 42% in 2007, with the production of 23.601,5 tons against the

40,952,6 tons produced in 2006, due to the temporary closure of the Chipanga XI underground mine in Moatize.

Eleven companies participated in this edition (of which 10 appear in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique), most of which have been operating in the market for over 10 years, with the sector having recorded two new participants in the survey. All of the former participants are listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. This continues to be the sector with the greatest representation in the Top 100 Companies in Mozambique as well as in the ranking of the Top 10 Companies (six companies) according to the criterion "revenue".

In 2007, the companies in the sector that participated in the survey achieved a revenue of 32,307 million MT, 18.93% higher than the previous year, which places it as the second largest sector in terms of revenue. The ten companies that appear in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique represent 99.84% of the sector's revenue.

As far as return on capital is concerned, BP Moçambique, Lda, leads the sector with a rate in the order of 26.28% followed by Intelec Holdings, Lda, with 23.81%.

This sector occupies third place in the ranking in terms of the number of employees, employing a total of 6.733 workers, with 70.56% of these referring to the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. The largest employer in the sector is EDM, E.P., with 2,917 employees, followed by Intelec Holdings, Lda with 1,918 employees.

Tabela 8/Table 8: Energia e Recursos Minerais/Energy and Mineral Resources

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios SH/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006		2007						
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	9,634,000	1,011,000	62,404,000	39,811,000	3,706,000	635	15,208
2	2	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	5,406,840	12,750	3,578,660	209,660	5,057,570	625	8,475
3	3	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	3,922,640	4,390	14,724,370	4,398,800	3,808,800	2,917	1,347
4	4	BP Moçambique, Lda	3,699,000	297,000	2,249,000	1,279,000	3,130,000	152	24,098
5	6	Motraco, SARL	3,349,000	115,000	7,805,000	1,465,000	2,865,000	7	478,429
6	5	Sasol Petroleum Temane, Lda	3,213,103	n.d	9,968,963	6,002,977	n.d	160	21,279
7	8	Petrogal Moçambique, Lda	1,291,000	54,000	653,000	296,000	1,203,000	123	10,714
8	9	Petromoc e Sasol, SARL	698,767	(28,954)	507,006	(26,361)	(674,012)	121	6,324
9	n.a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	552,000	151,000	3,163,000	1,084,000	310,000	11	50,182
10	11	Intelec Holdings, Lda	488,000	40,000	731,000	290,000	402,000	1,918	268
11	n.a	Electrotec, SA	52,215	(1,754)	47,976	5,362	47,130	64	829

Hotelaria e Turismo

Por: Ricardo Adamo, Nelson Serafim e Baptista Lalane

Moçambique, como destino turístico, oferece um produto muito diversificado ainda por explorar, tendo em conta a variedade de recursos naturais e culturais existentes no país, tais como as maravilhosas praias do Tofo, Ponta do Ouro, Chocas, lbo entre outras tantas ao longo da costa, e as várias ilhas como Arquipélago de Bazaruto, Vamiza, Inhaca, Matemo, entre outras. Os grandes parques naturais como o Parque Nacional de Gorongosa, Parque do Limpopo e Parque Nacional das Quirimbas, ricos em vida silvestre, são outras das maravilhas do país, sendo Moçambique um dos únicos países no mundo onde se pode ver os "Big Five" do mar e da terra.

O Turismo, como sector, está gradualmente a recuperar o seu potencial na economia nacional com o crescimento de investimentos que resultaram na expansão da capacidade de alojamento, dos serviços inerentes ao turismo e no melhoramento da qualidade do produto oferecido, factores que testemunham o futuro encorajador desta indústria no país.

Os avanços significativos que se constataam a nível de investimentos na área do turismo são visíveis através do incremento do número de hotéis das mais variadas categorias, melhorias de complexos turísticos, vias de acesso e criação de condições para facilitar as transacções financeiras.

Mas para que Moçambique participe no processo de desenvolvimento do turismo e se apresente como destino turístico de eleição, deve prestar-se especial atenção aos futuros impulsionadores do seu crescimento, incluindo as tendências no desenvolvimento do produto e do mercado, a globalização, o investimento em imobiliária e a formulação de projectos sem os quais dificilmente se alcançarão os objectivos e os anseios da sociedade moçambicana, mesmo com o potencial identificado.

No entanto, para que Moçambique participe no processo de desenvolvimento do turismo e se apresente como destino turístico, deve-se prestar especial atenção aos seguintes factores:

- futuros impulsionadores do crescimento do turismo, incluindo as tendências no desenvolvimento do produto e do mercado; e
- a globalização, o investimento em imobiliária e a formulação de projectos. Este sector tem registado, nos últimos anos, crescimentos significativos como resultado de uma estabilidade económica, social, política e militar que o país atravessa, observando-se assim um crescimento como um dos destinos turísticos mais concorridos da África Austral.

Estima-se que, em 2007, tenham entrado no País cerca de 1.259.000 visitantes, sendo em maior número as entradas para fins turísticos, tendo passado de 664.300 em 2006 para 771.000 em 2007, o que representa um incremento de cerca de 16% de entradas para fins turísticos. (Fonte: Balanço Anual do PES - 2007).

Segundo o Balanço do PES-2007, o período em análise mostra que a produção de restaurantes, hotéis e similares, registou um crescimento de 12.8%, medido pelos indicadores de receita por turismo, da balança de pagamentos, número de dormidas e do movimento dos passageiros de tráfego aéreo.

Neste período registou-se igualmente um incremento do volume de investimentos e do número de projectos aprovados. O valor de investimentos em 2007 foi de 972 milhões de USD correspondentes aos 133 projectos aprovados e em 2006 os investimentos foram de 607 milhões de USD correspondentes aos 113 projectos aprovados, o que revela uma tendência contínua do crescimento deste sector. (Balanço do PES-2007).

Para o período em análise, este sector superou as expectativas estabelecidas pelo PES 2007 – Plano Económico e Social, apresentando um crescimento de cerca de 12,8% contra os 8,5% estabelecidos.

A presente edição contou com a participação de 11 empresas das quais 2 são novas participantes, e 3 constam no Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Analisando a componente volume de negócio o sector apresentou um crescimento de 5.86% em 2007 comparado com o ano anterior. O volume de negócio do sector totalizou os 676 milhões de MT, onde 80.21% pertencem às empresas que constam no ranking das 100 Maiores, onde a Salvor Hotéis Moçambique, SARL lidera o sector com 214 milhões de MT.

Os resultados líquidos deste sector vêm mostrando melhorias significativas, tendo registado na presente edição uma taxa de crescimento de 272.40%, como consequência do bom desempenho das empresas participantes. No total o sector registou resultados líquidos, na ordem de 79 milhões de MT, dos quais 83.25% pertencentes às empresas que constam do ranking das 100 Maiores..

O destaque aqui vai para o Hotel Santa Cruz, que apresentou maior crescimento de resultados líquido (328.47%) e ainda a Morgest, Lda e Complexo Sheik que saíram de uma situação de prejuízos para lucros.

As empresas participantes neste sector empregaram um total de 873 trabalhadores, destacando-se a Salvor Hotéis, SARL, a Turvisa, Lda e a Morgest, Lda que empregaram 249, 234 e 156 trabalhadores respectivamente. Importa referir que 69.56% dos trabalhadores do sector são absorvidas pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.



Tourism and Hospitality

By: Ricardo Adamo, Nelson Serafim and Baptista Lalane

As a tourism destination, Mozambique offers a very diverse and as yet unexplored product, taking into account the variety of natural and cultural resources in the country, such as the marvellous beaches of Tofo, Ponta do Ouro, Chocas, Ibo among so many others along the coastline, in addition to the various islands such as the Bazaruto Archipelago, Vamiza, Inhaca, Matemo, and others. The large natural parks such as the Gorongosa National Park, the Limpopo Park and the Quirimbas National Park, rich in wildlife, are other marvels of the Country, with Mozambique being one of the only countries in the world where you can see the "Big Five" of the sea and of the land.

Tourism, as a sector, is gradually recovering its potential in the national economy with the growth in investments resulting in the expansion of the capacity for accommodation, for services inherent to tourism and in the improvement of the quality of the product offered, with these factors testifying to the encouraging future of this industry in the

Meanwhile, for Mozambique to participate in the tourism development process and present itself as a tourism destination, a special attention must be paid to the following aspects:

- future drivers of tourism growth, including product and market development trends; and
- globalisation, the investment in real estate and the formulation of projects. Over the last years, this sector has recorded significant growth as a result of the country's economic, social, political and military stability, becoming one of the most sought after tourist destinations in Southern Africa.

It is estimated that in 2007, approximately 1,259,000 visitors entered Mozambique, with most of these entries being for tourism purposes, increasing from 664,300 in 2006 to 771,000 in 2007, representing an increase of approximately 16% in entries for tourism purposes (Source: Annual Balance of the PES - 2007).

According to the Balance of the PES-2007,

This sector surpassed the expectations established by the PES 2007 – Economic and Social Plan – for the period under analysis, presenting a growth of approximately 12.8% against the 8.5% projected.

A total of 11 companies participated in the present edition, of which 2 are new participants and 3 are listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Analysing the revenue component, the sector presented a growth of 5.86% in 2007, compared to the previous year. The total revenue for the sector was 676 million MT, of which 80.21% refers to the companies that appear in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, with *Salvor Hotéis Moçambique, SARL* leading the sector with 214 million MT.

The net results for this sector have been showing significant improvements, having recorded, in the present edition, a growth rate of 272.40%, as a result of the good performance of the participating companies.

In total, the sector recorded net results in the order of 79 million MT, of which 83.25% refer to the companies appearing in the



country. The significant advances seen in investments in the tourism area are visible through the increase in the number of hotels of the widest categories, improvements in tourist complexes, access routes and the creation of conditions to facilitate financial transactions.

But for Mozambique to participate in the tourism development process and present itself as a tourist destination of choice, it must pay special attention to the future drivers of its growth, including product and market development trends, globalisation, investment in real estate and the formulation of projects, without which it will be difficult to achieve the objectives and desires of the Mozambican society, even with the identified potential.

the period under analysis shows that the production of restaurants, hotels and similar services recorded an increase of 12.8%, measured by the indicators of earnings from tourism, the balance of payments, the number of hotel room nights and the movement of air traffic passengers.

This period also recorded an increase in the volume of investments and the number of projects approved. The value of investments in 2007 was of 972 million USD, corresponding to the 133 projects approved, and in 2006 the investments totalled 607 million USD, corresponding to the 113 projects approved, which reveals a continuous trend in the growth of this sector. (Balance of the PES-2007).

ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Special mention goes to *Hotel Santa Cruz*, presenting the greatest growth in net results (328.47%) and to *Morgest, Lda nd Complexo Sheik*, which went from a situation of loss to a position of profit.

The participating companies in this sector employed a total of 873 employees, with *Salvor Hotéis, SARL, Turvisa, Lda* and *Morgest, Lda* standing out with their employment of 249, 234 and 156 workers, respectively. It is important to mention that 69.56% of the workers in the sector refer to the companies appearing in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

Tabela 9/Table 9: Hotelaria e Turismo/Tourism and Hospitality

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006								
2007									
1	2	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	214,000	58,000	669,000	14,000	156,000	249	812
2	1	Avis-Moçambique Car Rental, Lda	181,577	2,866	253,381	84,952	174,427	37	4,716
3	3	Turvisa-Empreendimentos Turísticos, Lda	146,682	4,859	551,593	144,272	125,852	234	626
4	4	Bazaruto, Lda	63,000	7,000	148,000	19,000	55,000	46	1,370
5	6	Hotel Santa Cruz	17,807	1,174	7,533	4,303	16,040	66	409
6	5	Morgest, Lda	15,790	100	14,740	490	15,470	156	101
7	7	Mextur, Lda	12,667	3,595	28,949	6,555	8,708	9	1,206
8	n.a	Promotur-Residencial Hoyo-Hoyo	10,445	1,167	54,596	(3,587)	9,439	25	418
9	n.a	Cotur, Lda	9,277	150	10,926	2,851	9,056	29	320
10	8	Complexo Sheik	4,242	34	2,890	(1,656)	4,234	22	181
11	n.a	Agência de Viagem e Turismo Hollywood, Lda	571	(0)	250	n.d	570,884	n.d	-

Indústria

Por: Áurea Lalgy, Baptista Lalane e Alexandre Nhantumbo

A o sector da indústria é atribuído o papel fundamental de impulsionador da economia, este papel deve-se ao facto das ligações, externalidades e possibilidades de integração intra e intersectorial que a indústria potência à economia e sem as quais esta não pode desenvolver-se, ou seja deverá funcionar em conexão com os restantes sectores e com a agricultura em particular na prossecução do seu papel de dinamizador e modernizador da economia.

A indústria moçambicana, em 2007 contribuiu com 12% para o PIB do país. Esta contribuição do sector da indústria é devido a diversos factores, dentre os quais destacam-se :

- À falta de investimentos na indústria de transformação dos recursos naturais (esta cifra é pequena atendendo ao potencial que o país tem);
- A fraca aposta na exportação de matérias-primas, em detrimento do sector de transformação, é uma das causas do deficiente impacto da indústria no desempenho das economias africanas e moçambicana em particular;
- O baixo desenvolvimento tecnológico e científico de África em geral e de Moçambique em particular, também está na origem do fraco contributo da indústria no PIB do continente e dos respectivos países;

- No caso moçambicano, a situação é agravada pelo facto de a maior parte do parque industrial encontrar-se ainda paralisada .

Em 2007, a produção industrial apresentou um crescimento de cerca de 3.0%. Este crescimento foi devido ao impulso dos subsectores das indústrias alimentares e de bebidas que tiveram um contributo acumulado de cerca de 7,911,9 milhões de MT contra os 7,047,9 milhões de MT registados em 2006, o que representa um crescimento de cerca de 12,3% .

Com um peso limitado na economia moçambicana, este sector começa a caminhar para uma efectiva consolidação, facto demonstrado pelo crescente número de investimentos tanto estrangeiro na ordem de 192,771,303 USD como nacionais com cerca de 22.878.328 USD, representando cerca de 4,99% de todo investimento no país. O países que mais investiram em Moçambique foram os EUA, seguido da Suíça e Maurícias com um total de 5,181,303,633 USD, representando 90% de todo investimento directo estrangeiro.

A presente edição contou com a participação de 27 empresas das quais 3 são novas participantes, indo o destaque para a empresa Capáfrica, Lda que sendo uma nova entrada, ocupa a 15a posição no ranking sectorial detendo um volume de negócio de 58 milhões de MT. Das empresas participantes no sector, 11 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Os resultados da pesquisa apontam, para um volume de negócio de 44,121 milhões de MT para o total das empresas participantes neste sector, onde a líder é a Mozal, SARL com um volume de negócio de 38,825 milhões de MT. Do total do volume de negócio do sector, cerca de 98.57% constituiu o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, o que representa um crescimento de 23,18% relativamente à edição anterior.

Os resultados líquidos totais do sector situaram-se em 14,697 milhões de MT, onde 99.78% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas. O destaque vai para a Cimbetão, SARL, Celmoque, SARL, Modet, Lda e Metalec que saíram de uma situação de prejuízo em 2006, para lucros em 2007.

Em termos de liquidez geral, ou seja a capacidade das empresas fazerem face aos seus compromissos de curto prazo, o destaque vai para A Forjadora, SARL que teve uma taxa de 79.71%, seguido da Aberdare Intelc, Lda com 4,20%.

A maior empregadora deste sector é a Mozal, que absorveu 1,152 trabalhadores, menos 5,73% em relação a 2006, seguida desta destaca-se a Cimentos de Moçambique com 407 trabalhadores. No geral, o sector empregou na presente edição 3,687 trabalhadores, dos quais 2,746 pertencem as empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas.

¹www.noticiaslusofonas.com - 23.11.07

²Balance of the PES 2007



Industry

By: Áurea Lalgy, Baptista Lalane and Alexandre Nhantumbo

The industry sector is given the fundamental role of being the driver of the economy, with this role owing to the fact that the links, externalities and possibilities for intra- and inter-sector integration make it possible for industry to power the economy, without which it cannot develop, or rather, it should operate in conjunction with the remaining sectors and with agriculture in particular, in the pursuit of its role as the driver and moderniser of the economy.

In 2007, the Mozambican industry contributed with 12% of the national GDP. This contribution from the industry sector is due to several factors, among which the following are highlighted :

- The lack of investments in the natural resources transformation industry (this amount is small, given the country's potential);
- The weak investment in the export of raw materials, to the detriment of the transformation sector, is one of the causes of the industry's lack of impact on the performance of African economies in general, and the Mozambican economy in particular;
- The low level of technological and scientific development of Africa in general, and of Mozambique in particular, is also at the root of industry's poor contribution to the GDP of the

continent and of the respective countries;

- In the case of Mozambique, the situation is aggravated further by the fact that most of the industrial park is still paralysed.

In 2007, industrial production recorded an increase of approximately 3.0%. This growth was due to the boost in the food and beverages industry sub-sectors, which received an accumulated contribution of approximately 7,911.9 million MT as against the 7,047.9 million MT recorded in 2006, thus presenting a growth of approximately 12.3% .

With a limited weight on the Mozambican economy, this sector is beginning to move toward an effective consolidation, a fact which is demonstrated by the growing number of investments, both foreign and national, of approximately 192,771,303 USD and 22,878,328 USD, respectively, representing approximately 4.99% of the entire investment in the country. The countries that invested the most in Mozambique were the USA, followed by Switzerland and Mauritius, with a total of 5,181,303,633 USD, representing 90% of the total direct foreign investment.

There were 27 participating companies in the present edition, 3 of which are new participants, with special mention going to the company Capáfrica, Lda a new entry occupying 15th place in the sector ranking with a revenue of 58 million MT. Of the participating companies in the sector, 11 are ranked in the Top 100 Companies in Mozambique.

The survey results point to a revenue of 44,121 million MT for the total number of participating companies in this sector, with Mozal, SA in the lead with a revenue of 38,825 million MT. Approximately 98.57% of the sector's total revenue is constituted by the revenue of the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, thus representing a growth of 23.18% in relation to the previous edition.

The total net results for the sector stand at 14,697 million MT, with 99.78% referring to the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. Emphasis here goes to Cimbetão, SA, Celmoque, SA, Modet, Lda and Metalec, going from a position of loss in 2006 to a position of profit in 2007.

In terms of general liquidity, in other words, the companies' capacity to meet their short-term commitments, mention goes to A Forjadora, SA with a rate of 79.71%, followed by Aberdare Intelec, Lda with 4.20%.

The largest employer in this sector is Mozal, employing 1,152 workers, which is 5.73% less than in 2006, followed by Cimentos de Moçambique with 407 workers. As a whole, in the present edition the sector employed 3,687 employees, of which 2,746 belong to the companies ranked in the Top 100 Companies in Mozambique.

¹www.noticiaslusofonas.com - 23.11.07
 2Review of PES 2007

Tabela 10/Table 10: Indústria/Industry

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ³ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ³ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ³ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ³ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ³ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006								
2007									
1	1	Moza, SARL	38,825,000	14,323,000	53,826,000	31,024,000	22,556,000	1,152	32,709
2	2	Cimentos de Moçambique, SARL	2,029,691	142,606	1,878,701	1,245,453	1,706,158	407	5,049
3	3	BAT-British American Tobacco Mozambique	1,097,300	134,300	573,500	221,400	892,500	141	7,568
4	5	Aberdare Intelec (Moç), Lda	240,230	65,550	124,210	65,330	165,760	34	7,280
5	9	Académica, Lda	226,000	17,000	90,000	75,000	202,000	150	1,527
6	7	Higest Moçambique, Lda	222,021	3,610	104,794	8,606	193,590	110	2,156
7	8	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	195,482	(35,242)	484,867	11,794	224,229	64	3,205
8	10	Topack Moçambique, SARL	195,110	37	129,558	11,192	195,477	96	1,913
9	n.a	Cimbetão-Cimpor Betão Moçambique, SARL	174,900	3,593	66,816	26,545	172,309	27	6,996
10	6	Carmoc, Lda	156,961	7,667	64,483	34,597	59,725	271	579
11	11	Alif Química Industrial, Lda	126,694	2,915	148,555	113,580	121,273	284	445
12	17	Celmoque, SARL	106,455	2,693	99,694	1,133	102,604	34	2,447
13	13	Embalagens Mondipak, Lda	98,350	818	60,834	39,651	83,614	42	2,459
14	14	Agro Alfa, SARL	86,034	412	89,719	48,601	83,793	252	350
15	n.a	Capafrica, Lda	58,000	2,056	28,065	5,547	55,217	23	2,522
16	16	Beiranave-Estaleiros Navais da Beira, SARL	55,051	5,636	97,156	44,622	30,502	169	333
17	21	Fosforeira de Moçambique, Lda	54,269	9,402	31,747	24,736	42,952	55	969
18	18	Crown Cork Company, Lda	47,000	3,000	18,000	10,000	44,000	20	2,474
19	20	BIC Moçambique, Lda	34,000	3,000	20,000	(3,000)	31,000	21	1,283
20	24	Plintex-Fábrica de Tintas, SARL	20,190	108	10,980	5,704	20,082	54	374
21	25	Edimetal, Lda	17,564	950	20,642	1,735	16,095	n.d	-
22	26	Modet-Sociedade Moçambicana de Detergentes, Lda	16,412	593	23,346	1,638	14,009	57	278
23	27	Metalec	14,351	3,659	8,529	(5,932)	10,829	49	281
24	28	A Forjadora, SARL	9,927	(395)	29,837	29,342	10,741	75	130
25	n.a	Paviblocos, Lda	6,254	(37)	1,437	(2,560)	6,164	35	179
26	33	Siesta, Lda	5,057	(199)	2,767	(7,487)	5,096	18	241
27	n.a	Ciprel, Lda	2,987	(88)	7,057	1,799	3,012	47	63



Pesca

Por: Áurea Lalgy, Angelina Vaz, Aissa Yussuf, Cláudia Reis e Adelina Chilale

O sector das pescas constitui uma das áreas de importância vital para a economia de Moçambique e tem contribuído para a melhoria das condições de vida das comunidades pesqueiras gerando emprego, receita e alimentação para grande parte da população.

As pescas em Moçambique desenvolvem-se nos moldes artesanal, semi-industrial e industrial, tendo como principais produtos de exportação o camarão (que representa mais de 70% do valor total de exportações de pescado), a gamba, a kapenta e a lagosta.

Medidas políticas foram desenvolvidas pelo governo de Moçambique para dinamizar o sector. Dentre elas destacam-se: (i) a realização do II Senso Nacional da pesca artesanal cobrindo águas marítimas e interiores, (ii) o desenvolvimento da actividade de extensão pesqueira, (iii) a capacitação em técnicas melhoradas de pescas, manuseamento, processamento e conservação do pescado, (iv) a capacitação em matéria de poupança e crédito rotativo, (v) a promoção da prática da piscicultura nas zonas do interior (implementação de técnicas melhoradas da aquacultura), (vi) a realização de estudos específicos de diversas espécies de pescado, (vii) a expansão da rede comercial de insumos de pescas, infra-estruturas de mercado, entre outras.

No entanto, apesar destes esforços, os decréscimos registados na produção comercial e na aquacultura em 2007, tiveram uma influência significativa para a redução da produção pesqueira que se situou em 3.3%.

Contribuíram também para este resultado, o desempenho negativo da pesca industrial e

semi industrial, explicado pelo facto de 20% das unidades de pesca não entraram para a faina, dado o agravamento dos preços de combustível no mercado internacional, descapitalização de grande parte dos operadores e problemas de mercado. As condições climáticas desfavoráveis e a redução da produção (devido as dificuldades no acesso ao mercado internacional), conduziram à baixa captura da kapenta e da gamba.

As condições de armazenagem nos sistemas de frio, a capacidade de transporte e as condições de processamento em terra, constituem constrangimentos à qualidade do pescado moçambicano no mercado internacional.

Alguns destes factores tem contribuído para o baixo desempenho do sector nos últimos 2 anos, facto que é evidenciado pelos resultados apresentados na presente edição da pesquisa.

O sector conta, nesta edição, com a participação de nove empresas (representando um aumento de 50% relativamente à edição anterior) das quais, duas constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

As participantes do sector nesta pesquisa operam no mercado há mais de 10 dez anos sendo maioritariamente detidas por capital misto (nacional e estrangeiro) e constituídas por PME's, as quais representam 77,78% das empresas participantes.

O total do volume de negócio do sector registado pelas empresas participantes foi de 1,115 milhões de MT em 2007, sendo 64,80% absorvido pelas empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O sector de pescas, posiciona-se no 11o lugar segundo o critério de volume de negócio por

sector, apresentando um decréscimo de 7.35% em relação a 2006.

De acordo com este critério, a Pescamar, Lda lidera o sector com um volume de negócio de 395 milhões de MT. Destaque vai para a Efripel, Lda, que sendo uma nova entrada na pesquisa, posicionou-se em segundo lugar no ranking sectorial com um volume de negócio de 328 milhões de MT representando ainda a empresa com o maior crescimento do volume de negócios em 2007 (36.79%).

O sector de pescas, apresentou um prejuízo de 21 milhões de MT, dos quais 57.40% referem-se aos resultados apresentados pelas empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas, No entanto, a Pescamar, Lda lidera o sector segundo este critério com lucro na ordem dos 7 milhões de MT.

Destaque vai igualmente para a Pescabom, Lda que apresenta o maior crescimento do resultado líquido em 2007 (235.38%). Em termos de rentabilidade de capitais próprios, o destaque vai para a Mavimbi, Lda, com uma taxa de 92.27%.

Este sector empregou 1,356 trabalhadores em 2007, dos quais 56.78% referem-se às empresas que contam no ranking das 100 Maiores. Em termos de volume de negócio por trabalhador, a Mavimbi, Lda e a Gambeira, Lda destacam-se com 1.73 e 1.66 milhões de MT respectivamente.

Esta pesquisa completa na presente edição, 10 anos da sua existência e, durante este período, as empresas Pescamar Lda., Indicopesca Lda., e SIP - Sociedade Industrial de Pesca Lda. participaram fielmente e ocuparam sempre posições de destaque, pelo que merecem uma menção especial.

Tabela 11/Table 11: Pesca/Fisheries

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	NºTrab. / Nº Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006	2007							
1	1	Pescamar, Lda	394,882	6,885	924,288	240,675	376,734	770	513
2	n.a	Efripel - Entrepósito Frigorífico de Moçambique, Lda	327,666	(18,837)	499,978	13,163	356,228	n.d	-
3	3	SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	101,110	273	72,969	12,100	100,708	192	832
4	n.a	Pescabom, Lda	95,756	1,365	218,646	29,959	85,914	125	-
5	2	Mavimbi, Lda	67,593	1,158	142,185	1,834	61,312	42	1,733
6	4	Gambeira, Lda	51,570	(220)	10,190	8,570	51,530	31	1,664
7	5	Indicopesca, Lda	49,389	1,817	19,259	(3,100)	46,170	79	637
8	n.a	Pesca do Norte, Lda	22,448	(4,428)	103,848	(3,748)	26,107	82	-
9	n.a	Kapenta de Moçambique, Lda	4,585	(8,835)	16,915	(11,999)	15,385	35	107



Fisheries

Por: Áurea Lalgy, Angelina Vaz, Áissa Yussuf, Cláudia Reis e Adelina Chilale

The fisheries sector constitutes one of the areas of vital importance to the Mozambican economy and has contributed to improving the living conditions of the fishing communities, generating employment, income and food for a large part of the population.

In Mozambique, fishing is carried out using artisanal, semi-industrial and industrial methods, with the main export products being prawns (representing over 70% of the total value of fish exports), deepwater rose shrimp, kapenta (freshwater fish) and lobster.

Among the policy measures developed by the Government of Mozambique to boost the sector, we have: (i) the II National Census on artisanal fishing, covering maritime and inland waters; (ii) development of the fisheries extension activity; (iii) capacity building in improved fishing techniques, handling, processing and conservation of fish; (iv) capacity building in matters relating to savings and revolving credit; (v) promotion of fish farming in inland areas (implementation of improved aquaculture techniques); (vi) conducting specific studies on different species of fish; and (vii) expansion of the commercial fisheries input network and market infrastructures, among others.

However, despite these efforts, the decreases recorded in commercial production and in aquaculture, in 2007, had a significant influence on the reduction of fish production, which stood at 3.3%.

Also contributing to this result was the negative performance of the industrial and semi-industrial fishing sub-sector, explained

by the fact that 20% of the fishing units failed to enter the fishing operation due to the increase in the price of fuels in the international market, the capital losses of a large part of the operators and the market problems. Unfavourable climatic conditions and the reduction of production (as a result of the difficulties in accessing the international market), led to a low harvest of kapenta and deepwater rose shrimp.

Storage conditions in the refrigeration systems, transport capacity and the processing conditions on land are all constraints to the quality of Mozambican fish on the international market.

Some of these factors have contributed to the sector's low performance over the last two years, a fact which is made evident by the results presented in the current edition of the survey.

In this edition, the sector counted on the participation of nine companies (representing an increase of 50% in relation to the previous edition), of which two are ranked in the Top 100 Companies in Mozambique.

The sector's participants in this survey have been operating in the market for over 10 years, with most of the companies being of mixed capital (national and foreign) and made up of SMEs, representing 77.78% of the participating companies.

The total revenue recorded for the sector by the participating companies was 1,115 million MT in 2007, with 64.80% referring to the companies ranked in the Top 100 Companies in Mozambique.

The fisheries sector occupies 11th place, according to the revenue per sector criterion,

presenting a decline of 7.35% in relation to 2006.

According to this criterion, Pescamar, Lda leads the sector with a revenue of 395 million MT. Special mention goes to Efripel, Lda which, being a new entry in the fisheries sector, was placed second in the sector ranking with a revenue of 328 million MT, also representing the company with the highest growth in revenue in 2007 (36.79%).

The fisheries sector presented a loss of 21 million MT, of which 57.40% refer to the results presented by the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. Nevertheless, Pescamar, Lda takes the lead in the sector, according to this criterion, with profits in the order of 7 million MT. Mention is also made of Pescabom, Lda, presenting the highest growth in net results in 2007 (235.38%).

In terms of return on equity, emphasis is given to Mavimbi, Lda, with a rate of 92.27%.

This sector employed 1,356 workers in 2007, of which 56.78% were employed by the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. In terms of revenue per employee, Mavimbi, Lda and Gambeira, Lda stand out with 1.73 and 1.66 million MT, respectively.

This survey celebrates its 10th anniversary in this edition and, during this period, the companies Pescamar Lda., Indicopesca Lda., and SIP - Sociedade industrial de Pesca Lda., participated steadfastly and always occupied positions of prominence, therefore meriting special mention.

Serviços

Por: Celso Raposo, Iolanda Calú e Adelina Chilaule

O sector dos serviços, também denominado de sector terciário por envolver o fornecimento de serviços a terceiros, é considerado um dos sectores mais importantes da economia pela sua contribuição no combate ao desemprego.

Nos últimos anos este sector tem-se expandido de uma forma rápida, como resultado da ocorrência dos seguintes factores: (i) flexibilidade acrescida, (ii) concorrência reforçada no mercado internacional, (iii) conhecimento e emergência de novos tipos de serviços e (iv) o papel crescente de novas tecnologias de informação e comunicação. Estes factos vieram melhorar e dinamizar a quantidade e qualidade de serviços prestados.

número de PME's participantes neste sector em 2007 foi de 37 o que representa um crescimento de 5.71% e empregam 1,973 trabalhadores representando um crescimento de 19.72% quando comparado com o ano de 2006.

No período de 2007, este sector contou com a participação de 39 empresas das quais 12 constituem novas entradas e 3 do total das participantes encontram-se contempladas no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. No entanto, o grosso das empresas participantes neste sector operam no mercado há mais de 10 anos, com capital maioritariamente privado nacional e actuam em quase todas as províncias.

O total de volume de negócio registado pelas empresas participantes deste sector foi de 1,713 milhões de MT (representando um aumento de 26.61% em relação ao nível obtido em 2006), dos quais 36.66% são

de MT, onde as empresas que contam no ranking das 100 Maiores Empresas absorveram 46.61% dos resultados do sector, sendo a Domus, SARL a mais rentável, com lucro na ordem dos 9 milhões de MT.

No que concerne à rentabilidade do volume de negócio, a JFS-Imobiliária de Nampula, Lda., a Auto Rectificadora e a Domus, SARL ocuparam as primeiras três posições com taxas de 20.01, 14.67 e 12.86% respectivamente.

Em termos de rentabilidade de capitais próprios, é de se destacar, mais uma vez, a JFS - Imobiliária de Nampula, Lda., com uma taxa de 1,084.39% seguida da Escopil Internacional, Lda. com 69.35% e da Sal & Caldeira, Lda, Lda. com 58.44% .

Em termos de liquidez geral, a Solua, Lda. mostrou-se mais capaz de satisfazer os seus



De acordo com os dados obtidos do Ministério de Indústria e Comércio, este sector emprega mais de 60.00% da população moçambicana.

Durante o período em análise, o sector dos serviços contribuiu com uma participação de aproximadamente 40.00% no PIB, dos quais um quinto está representado pelo sector público e o restante pelo sector privado. Esta redução no sector público é consequência da privatização de empresas públicas na economia nacional.

Este sector caracteriza-se por possuir um elevado número de PME's, sendo estas consideradas o motor de crescimento para o desenvolvimento económico quer em termos de número de unidades empresariais quer em termos de unidades empregadoras. O

absorvidos pelas empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresa.

No ano de 2007 este sector foi liderado pela DCC, Lda, com um volume de negócio de 327 milhões de MT, seguido da KPMG Moçambique e da Austal Cowi, Lda, com volume de negócio de 175 e 126 milhões de MT, respectivamente. Ainda de acordo com este critério, importa destacar a Clean Africa, Lda e a Sal & Caldeira que passaram para 29a posição (39a posição em 2006) e 7a posição (16a posição em 2007), com um volume de negócio de 8 e 73 milhões de MT, respectivamente.

O bom desempenho deste sector conduziu a um resultado líquido positivo de 20 milhões

compromissos de curto prazo com um índice de 13.15 seguido da Auto Rectificadora com 12.50 e a Catucha Trading, Lda, 7.65.

O sector emprega no total 2,933 trabalhadores, dos quais 9.96% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, sendo a Cidade Limpa, Lda a maior empregadora deste sector, que conta com 417 trabalhadores, seguida da IMOVISA, SARL com 403 trabalhadores,

O maior volume de negócio por trabalhador é apresentado pela DCC, Lda, a Conser, Lda e a Golo, Lda com 6.48, 3.14 e 2.47 milhões de MT respectivamente.

Services

Por: Celso Raposo, Iolanda Calú e Adelina Chilaule

The services sector, also called the tertiary sector, given the fact that it involves the provision of services to third parties, is considered to be one of the most important sectors in the economy due to its contribution in combating unemployment. Over the last years, this sector has expanded rapidly as a result of the following factors: (i) increased flexibility; (ii) enhanced competition in the international market; (iii) knowledge and emergence of new types of services; and (iv) the increasing role of new information and communication technologies. These factors served to improve and to boost the quantity and quality of the services provided.

According to the data obtained from the Ministry of Industry and Trade, this sector employs more than 60,00% of the Mozambican population. During the period under analysis, the service sector contributed

with approximately 40,00% of the GDP, of which one fifth is represented by the public sector and the remainder by the private sector. This reduction in the public sector is the result of the privatisation of public companies in the national economy.

This sector is characterised as having a large number of SMEs, with these considered to be the driving force for economic development, both in terms of the number of business units as well as in terms of employer units. This sector had 37 participating SMEs in 2007, representing a growth of 5,71%, with these SMEs employing 1,973 workers, indicating a growth of 19,72% when compared to 2006.

In 2007, a total of 39 companies from this sector participated in the survey, of which 12 are new entries and 3 out of the total participating companies figure in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique. Of these participating companies in this sector, the majority have been operating in the market

for over 10 years, with mostly private national capital and operate in almost all of the provinces.

The total revenue recorded by the participating companies of this sector was of 1,713 million MT (representing an increase of 26,61% in relation to the level achieved in 2006), of which 36,66% refer to the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

The company DCC, Lda took the lead in this sector, in 2007, with a revenue of 327 million MT, followed by KPMG Moçambique and Austral Cowi, Lda, with revenues of 175 and 126 million MT, respectively. Still based on this criterion, it is important to mention Clean Africa, Lda, which rose to 29th position (39th position in 2006) and Sal & Caldeira, which rose to 7th position (16th position in 2006), with revenues of 8 and 73 million MT, respectively.



 **DCC**
DIGITAL
CONNECTION
CONSULTING

no futuro
a tecnologia vai ajudar a reduzir a pobreza,
a melhorar a educação dos mais novos,
a colocar um olhar de esperança na cara
dos nossos futuros líderes.

na DCC o futuro é hoje

Rua Carlos Albers, n° 96 Maputo - Moçambique Tel: (+258) 21 314 457 Fax: (+258) 21 314 458 comercial@dcc.co.mz www.dcc.co.mz

Tabela 12/Table 12: Serviços/Services

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenue (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/dirs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006		2007						
1	2	DCC-Consultores de Tecnologias e Informação, Lda	327,144	1,384	101,559	24,417	317,498	54	6,478
2	3	KPMG Moçambique	174,636	3,755	76,677	8,885	168,000	148	1,230
3	9	Austral Cowi, Lda	126,000	4,000	58,000	10,000	106,000	90	1,491
4	8	SMS Catering	84,210	2,880	49,100	16,340	78,590	162	547
5	10	Imovisa-Imobiliária de Moçambique, Lda	82,428	1,374	184,268	53,937	72,121	403	204
6	12	Consultec-Consultores Associados, Lda	75,568	618	70,373	6,552	63,790	71	1,042
7	16	Sal & Caldeira-Advogados e Consultores, Lda	72,620	490	103,360	985	71,362	44	1,729
8	n.a	Hydroáfrica, SARL	70,247	729	87,828	7,286	63,987	76	812
9	11	Domus-Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL	70,000	9,000	55,000	33,000	54,000	120	593
10	n.a	Golo-Agência de Publicidade, Lda	65,442	138	20,066	2,711	64,181	27	2,470
11	18	Conser, Lda	56,476	1,070	22,096	13,594	53,607	22	3,138
12	17	Profuro Internacional, Lda	51,033	(7,384)	79,356	(5,529)	49,677	80	561
13	19	Danmo, Lda	47,057	5,537	38,692	18,684	38,596	140	420
14	n.a	Escopit Internacional, Lda	45,464	776	17,443	1,507	43,771	120	435
15	15	Seed, Lda	45,438	(565)	44,083	14,076	49,960	52	937
16	20	PLM-Facilities Management, Lda	39,000	0	34,000	0	38,000	43	709
17	n.a	Somonav, Lda	37,810	450	74,080	4,580	36,900	92	384
18	n.a	Geomoc, S.A.R.L.	24,935	(2,255)	63,759	4,619	27,189	149	176
19	21	Sogex, SARL	22,684	(1,144)	14,798	(1,044)	23,771	47	463
20	n.a	Select Vedior Moçambique	22,364	(2,626)	6,926	(4,435)	23,016	100	185
21	n.a	Intertek Testing Services, Lda	22,250	(4,193)	15,650	(17,285)	22,651	n.d	-
22	28	Arcus Consultores, Lda	16,744	982	14,285	(1,336)	15,300	21	930
23	22	Schindler Mocambique, Lda	16,310	130	8,970	3,300	15,490	23	709
24	n.a	Sistemmo, Lda	15,975	n.d	30,298	803	13,414	10	1,331
25	26	Ferro & Ferro, Lda	13,485	232	6,967	1,671	13,245	15	870
26	n.a	Cidade Limpa, Lda	12,792	(982)	9,091	(947)	13,774	417	-
27	29	Aries Consulting	10,220	550	9,549	1,344	9,170	22	465
28	32	Solua, Lda	8,902	184	2,023	1,890	8,632	n.d	-
29	39	Clean Africa, Lda	7,799	604	5,126	(655)	687	80	108
30	31	Gicam-Escola de Condução	7,029	471	7,997	2,851	5,729	42	-
31	n.a	Auto Rectificadora	6,586	966	9,408	8,003	5,296	38	163
32	n.a	JFS-Imobiliária de Nampula, Lda	6,422	1,285	103,595	761	8,668	10	-
33	36	F.M. Simões, SARL	5,639	157	2,167	442	5,338	32	176
34	n.a	Change, Lda	4,711	220	880	(123)	4,296	6	785
35	n.a	Mozlimpa-Serviços de Limpeza, Lda	4,710	310	1,560	(450)	4,520	81	59
36	n.a	Catucha Trading, Lda	4,237	167	1,554	1,424	3,952	12	353
37	34	Mozafriçon Engenheiros Consultores, Lda	3,481	259	7,178	302	3,313	8	410
38	38	Lavandaria Imperial	2,354	97	3,550	804	2,211	51	42
39	30	Navemar-Agência de Representações Marítimas, Lda	2,324	(60)	3,296	737	3,229	25	85



The good performance of this sector led to a positive net result of 20 million MT, with the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique being responsible for 46.61% of the results, where Domus, SARL was the most profitable, with profits in the order of 9 million MT.

In that which concerns return on revenue, JFS-Imobiliária de Nampula, Lda, Auto Rectificadora and Domus, SARL occupied the first three places with rates of 20.01%, 14.67% and 12.86%, respectively. In terms of return on equity, once again JFS - Imobiliária de Nampula, Lda, stands out with a rate of 1,084.39%, followed by Escopil Internacional, Lda., with 69.35% and Sal & Caldeira, Lda, with 58.44% .

As far as general liquidity is concerned, Solua, Lda demonstrated that it was more than capable of meeting its short-term commitments with an index of 13,15 followed by Auto Rectificadora with 12.50 and Catucha Trading, Lda with 7.65.

The sector employs a total of 2,933 workers, of which 9.96% belong to the companies listed in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, with Cidade Limpá, Lda being the largest employer in this sector, employing 417 workers, followed by IMOVISA, SA with 403 workers.

The highest revenue per employee is presented by DCC, Lda, Conser, Lda and Golo, Lda, with 6.48 million MT, 3.14 million MT and 2.47 million MT, respectively.



RA003



BMW X6
xDrive35i
xDrive50i
xDrive35d

www.bmw.co.za



**Sheer
Driving Pleasure**

O novo BMW X6. O primeiro coupé de Actividade Desportiva.

Pela primeira vez dois mundos integram-se com um resultado harmonioso. O novo BMW X6 – a combinação perfeita entre potência e versatilidade de um SAV e o estilo e sofisticação de um coupé. Combinando uma incrível eficiência de consumo de combustível, xDrive com Dynamic Performance Control, linhas suaves e uma beleza excepcional. O novo BMW X6. Acima de tudo.

Ronil Auto

Av Eduardo Mondlane 2205
Maputo
Tel. +258 21 321300
Fax. +258 21 324577
E-mail. craig@ronil-auto.co.mz

Transportes, Terminais e Serviços Afins

Por: Angelina Vaz, Binit Varajjidás, Célia Chachine e José Maíla

O sector dos transportes, constitui um factor crucial para o crescimento e desenvolvimento económico de um país, na medida em que permite a manutenção de relações comerciais nacionais e internacionais. No último exercício económico, o sector dos transportes e comunicação cresceu em cerca de 20,7%, crescimento este impulsionado pelos transportes por oleoduto, aéreo, marítimo e cabotagem os quais registaram taxas de crescimento de 35,1%, 28% e 19,7% respectivamente.

A dinâmica do sector dos transportes impulsionou em parte o crescimento impressionante do sector terciário, que se reflectiu nos trabalhos de construção e reabilitação de estradas e pontes para garantir a competitividade dos produtos nacionais, principalmente agrícolas, o que se veio a traduzir no aumento do transporte rodoviário

de carga. Dadas as longas distâncias entre as zonas de produção e os principais mercados, este sector tornou-se importante no que concerne à produção agrícola.

Moçambique, apresenta diversas terminais portuárias, de entre as quais se destacam a Cornelder de Moçambique, SARL, o MPDC-Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL, a CDN-Corredor de desenvolvimento do Norte, SARL, a MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL, a Cornelder Quelimane e a Terminal de Cabotagem de Maputo actuando estas nos corredores da Beira, Maputo e Nacala.

Em 2007, foram estipuladas medidas de política tendentes à realização de acções como o relançamento do concurso para a dragagem de emergência do porto da Beira, montagem de estaleiro na travessia Inhambane/Maxixe, aquisição de 70 autocarros para os transportes públicos de Maputo, Beira e Nampula, troca de cartas de

condução actuais para cartas da SADC, revisão e harmonização da sinalização rodoviária no âmbito da SADC e construção de troços ferroviários.

Na presente edição da revista, este sector conta com a participação de 27 empresas das quais 15 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, e quatro são novas entradas na pesquisa. O grosso destas empresas participantes neste sector opera no mercado há mais de 10 anos.

O volume de negócio das empresas participantes neste sector, alcançou cerca de 11,812 milhões de Meticais dos quais 11,278 milhões de Meticais constituem o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 21,48% em relação a 2006.

Em termos de resultados líquidos, o sector apresenta prejuízos que se cifram na ordem dos 187 milhões de Meticais, representando

Preparado para vencer os 100 Maiores obstáculos todo-o-terreno

MAZDA
BT-50
Drifter



Av. Eduardo Mondlane, n.º 2205 - Maputo
Tel: 21 321300 e-mail: craig@ronil-auto.co.mz

Transport, terminals and related services

Por: Angelina Vaz, Binit Varajidás, Célia Chachine e José Malja

The sector of transports plays a crucial role for the growth and economic development of any country, as it allows the maintenance of domestic and international commercial relations. For the last commercial term, the sector of transport and communication made a growth of nearly 20.7%, and this growth was impelled by transports via pipelines, air, sea and coastal, which have registered growth rates of 35.1%, 28% and 19.7% respectively.

The dynamic of the sector of transport in some stage has stimulated the impressive growth of the tertiary sector, which was reflected in the construction and rehabilitation of roads and bridges to guarantee the competitiveness of domestic products, mainly those from the sector of agriculture, and this finally resulted in the increase of road cargo transportation. Taking into account the long

distances between production areas and the main markets, this sector became important on what is regarded to agricultural production.

Policy measures were adopted on 2007 aiming to the development of actions such as the launching of a bid for emergency dredging of the port of Beira, construction of shipyard on Inhambane/Maxixe sea crossing acquisition of 70 buses for public transport for Maputo, Beira and Nampula, the exchange of the present driving licence for SADC driving licences, review and adequacy of road signage with SADC standards and construction of railway branch lines.

This sector has the participation of 27 companies in the present magazine edition, among which 15 are included in the ranking of Top 100 Companies in Mozambique, and four are newcomers in the research. A great number of companies participating in this sector are in the market for more than 10 years.

The volume of business of companies participating in this sector reached nearly 11,812 million of Meticaís, from which 11,278 million of Meticaís constitute the volume of business of the companies taking part in the ranking of Top 100 Companies in Mozambique, representing a growth of 21.48% when compared to 2006.

In terms of net results, the sector shows losses reaching the figure of 187 million of Meticaís, which means a decline of 214.82% when compared with the year of 2006.

Cornelder de Moçambique, SARL is the leader with a revenue reaching the amount of 137 million of Meticaís, followed by CFM, E.P with a revenue of 122 million of MT.

Distinction is also given to FPT (Moçambique), Lda, which has emerged from a position of 3 million of losses on 2006, achieving revenues in the figure of 8 million of Meticaís in 2007..

CDN- Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL, taking the 7 position in the sector

Tabela 13/Table 12: Transportes, Terminais e Serviços Afins/Transport, Terminals and related Services

RANKING		Empresa / Company	Vol. de Neg Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. / Nr. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.
2007	2006								
2007									
1	2	LAM-Linhas Aéreas de Moçambique	2,064,174	(53,712)	714,610	(175,794)	1,952,243	601	3,409
2	1	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	1,986,000	122,000	25,041,000	21,975,000	1,986,000	1,637	1,203
3	4	Manica Freight Services, SARL	1,673,163	22,075	679,573	66,208	425,352	310	5,871
4	3	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	1,277,970	2,710	307,800	11,880	1,175,470	238	5,485
5	5	Cornelder de Moçambique, SARL	904,944	136,547	520,384	305,431	737,891	412	2,274
6	6	MPDC-Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	749,352	(395,184)	977,668	(737,047)	994,942	461	1,649
7	n.a	CDN-Corredor de desenvolvimento do Norte, SARL	627,494	(182,657)	1,039,130	(261,219)	756,507	596	1,115
8	7	Aeroportos de Moçambique, E.P.	516,000	36,900	780,900	113,500	456,700	626	837
9	8	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	385,377	64,039	326,527	177,311	281,684	224	1,927
10	9	Transportes Lalgy, Lda	354,270	12,710	272,820	68,400	329,310	180	1,968
11	n.a	MEX-Moçambique Expresso, SARL	221,480	345	78,150	3,120	216,210	85	2,621
12	11	TPM-Transportes Públicos de Maputo, E.P.	150,846	54	204,833	53,586	160,791	545	272
13	12	Matola Cargo Terminal, SARL	132,000	20,000	106,000	69,000	97,000	186	763
14	n.a	DHL Moçambique, Lda	121,950	7,970	60,960	43,000	110,090	65	1,876
15	n.a	Mozambique Airport Handling Services	113,000	19,000	112,000	70,000	87,000	259	430
16	n.a	FPT (Moçambique), Lda	80,660	8,371	65,446	45,098	70,170	8	10,083
17	16	Transportes Carlos Mesquita, Lda	77,188	6,915	54,483	32,302	68,870	n.d	-
18	14	TPB-Transportes Públicos da Beira, E.P.	74,716	1,984	86,750	84,436	76,603	321	235
19	17	Mozline, SARL	63,575	9,532	11,656	(22,035)	50,982	7	9,082
20	15	Glens Care Mozambique, Lda	62,200	9,500	30,600	16,800	48,300	18	3,888
21	18	Kuehne & Nagel, Lda	51,439	388	10,345	(12,876)	50,973	13	3,957
22	n.a	SkyNet Worldwide Express, Lda	35,449	4,070	17,404	7,377	30,828	15	2,363
23	20	Panthera Azul International, Lda	31,000	1,000	7,000	1,000	29,000	49	633
24	19	Permar-Peritagens e Conferências Marítimas, SARL	29,408	(140)	9,728	2,637	28,778	78	363
25	21	Transportadora Leão, Lda	15,525	359	31,428	5,248	14,996	58	285
26	n.a	Aero-Serviços, SARL	12,619	581	12,365	3,712	11,733	12	-
27	n.a	Transchuabo, Lda	650	370	3,734	n.d	280	10	-

¹ Year Review of the PES, 2007

uma queda de 214.82% comparativamente a 2006, onde a Cornelder de Moçambique, SARL lidera, com lucro na ordem dos 137 milhões de Meticais, seguindo os CFM, E.P com lucros de 122 milhões de MT. O destaque vai igualmente para a FPT (Moçambique), Lda. que saiu de uma situação de prejuízo de 3 milhões de Meticais em 2006, para lucros na ordem dos 8 milhões de Meticais em 2007.

Das novas entradas para o sector, o destaque vai para a CDN- Corredor de Desenvolvimento

do Norte, SARL que ocupa a sétima posição no ranking sectorial com um volume de negócio de 627 milhões de Meticais.

Em termos de empregabilidade, destaca-se a CFM, EP, que emprega 1,637 trabalhadores, seguida dos Aeroportos de Moçambique, EP e da LAM, SARL com 626 e 601 trabalhadores respectivamente. O sector como um todo empregou, na presente edição, 7,014 trabalhadores dos quais 94.04% estão colocados em empresas que constam no

ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Em termos de volume de negócio por trabalhador destacam-se a FPT Moçambique, Lda. e a Mozline, SARL com 10 e 9 milhões de Meticais respectivamente.



CETA S.A.R.L.
Construção e Serviços

A parceria ideal em Moçambique

Av. 24 de Julho, nº 2549, 1º | Tel: 258 21 355 600
Fax: 258 21 355 648 | ceta@ceta.co.mz | Maputo - Moçambique

Empresa moçambicana dedicada a Obras Públicas e Construção Civil, desde 1980

ranking, stands out among the new comers, with a volume of business of 627 million of Meticais.

On what is regarded to the workforce , CFM, EP takes the lead employing 1,637 workers, followed by Aeroportos de Moçambique, EP

and LAM, SARL with 626 and 601 employees respectively. The sector as a whole has employed in this edition 7,014 workers, among which 94.04% belong to companies taking part in the ranking of Top 100 Companies in Mozambique.

In terms of volume of business per employee, the leaders are FPT Moçambique, Lda. and Mozline, SARL with 10 and 9 million of Meticais respectively.



"MCB Moçambique congratulates all 100 Top Companies for their achievements in 2007 and looks forward to supporting them in the future".

Forward, together

The Mauritius Commercial Bank (Moçambique) S.A.
MCB Moçambique
Email : contact@mcbmozambique.com
Web : <http://www.mcbmozambique.com>
Internet Banking : <https://www.e-mcbmozambique.com>
SWIFT: MCBLMZMA

Maputo branch:
Av. Friedrich Engels no. 400, C.P. 2063 – Maputo – Mozambique
Tel: (258) 21 481 900/(258) 21 499 900 , Fax: (258) 21 498 675
Matola branch:
Av. Da União Africana, Quarteirão 24, Casa nº 2030 ,Matola – Mozambique
Tel: (258) 21 720 900/901/902 , Fax: (258) 21 720 905